

ALMANAQUE DO ALUÁ Nº 2



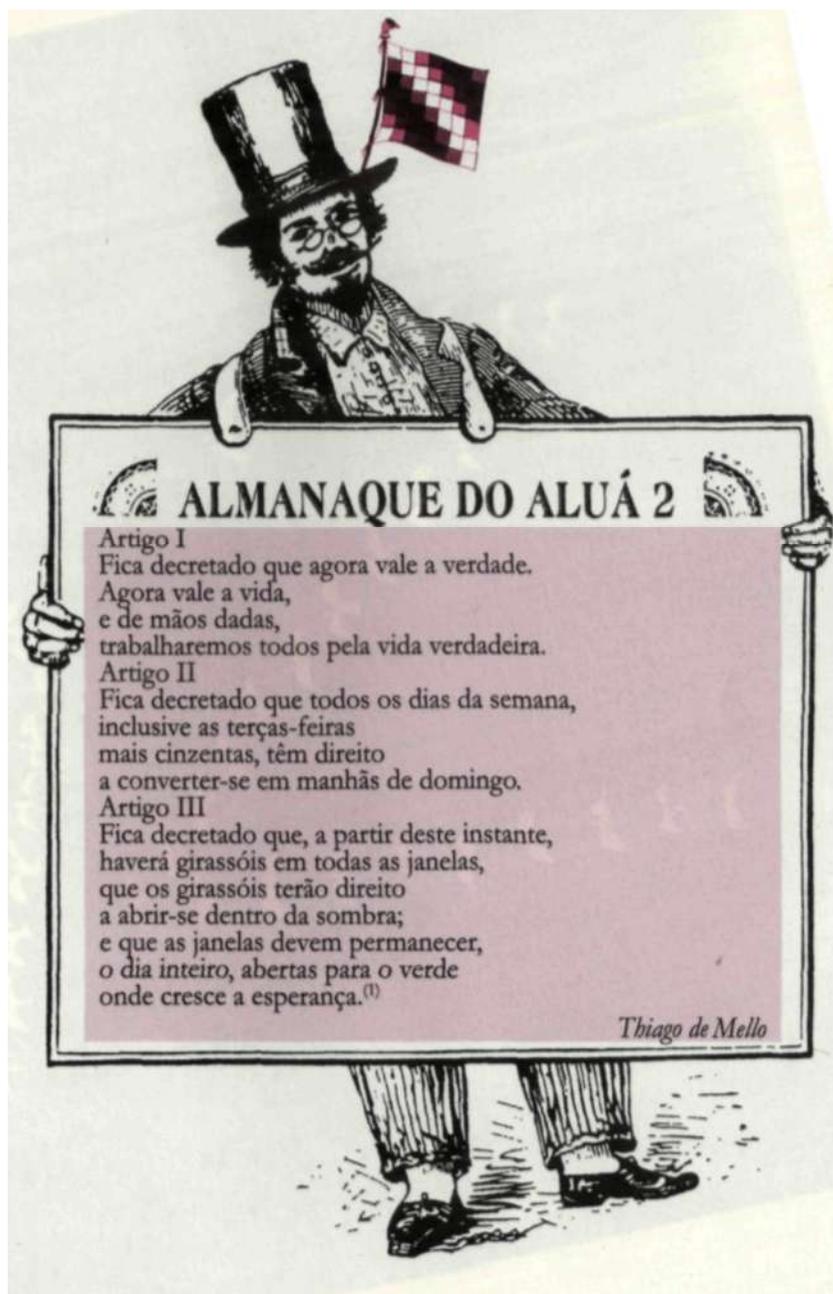
Construção da Paz e Diversidade

A SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do MEC, acredita que sem a educação não há possibilidade de paz, diálogo e entendimento, internamente, no Brasil, ou no plano internacional.

A SECAD acredita ainda que uma parte intrínseca do processo educativo é o respeito, o reconhecimento e a valorização do nosso rico tecido social, cultural, étnico-racial, religioso, econômico, sexual e territorial. A diversidade brasileira não é um elemento a ser encoberto nem escondido. É um valor a ser comemorado, celebrado e explorado em toda a sua riqueza.

Nessa direção, o Almanaque do Aluá representa uma valiosa contribuição para a política de leitura que a SECAD está construindo em parceria com várias entidades. Uma política que incentiva a elaboração de material especificamente para os milhões de jovens e adultos que estão iniciando essa grande aventura da leitura.

A parceria com o SAPÉ faz parte dessa forma de fazer política



ALMANAQUE DO ALUÁ 2

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
Agora vale a vida,
e de mãos dadas,
trabalharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras
mais cinzentas, têm direito
a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer,
o dia inteiro, abertas para o verde
onde cresce a esperança.⁽¹⁾

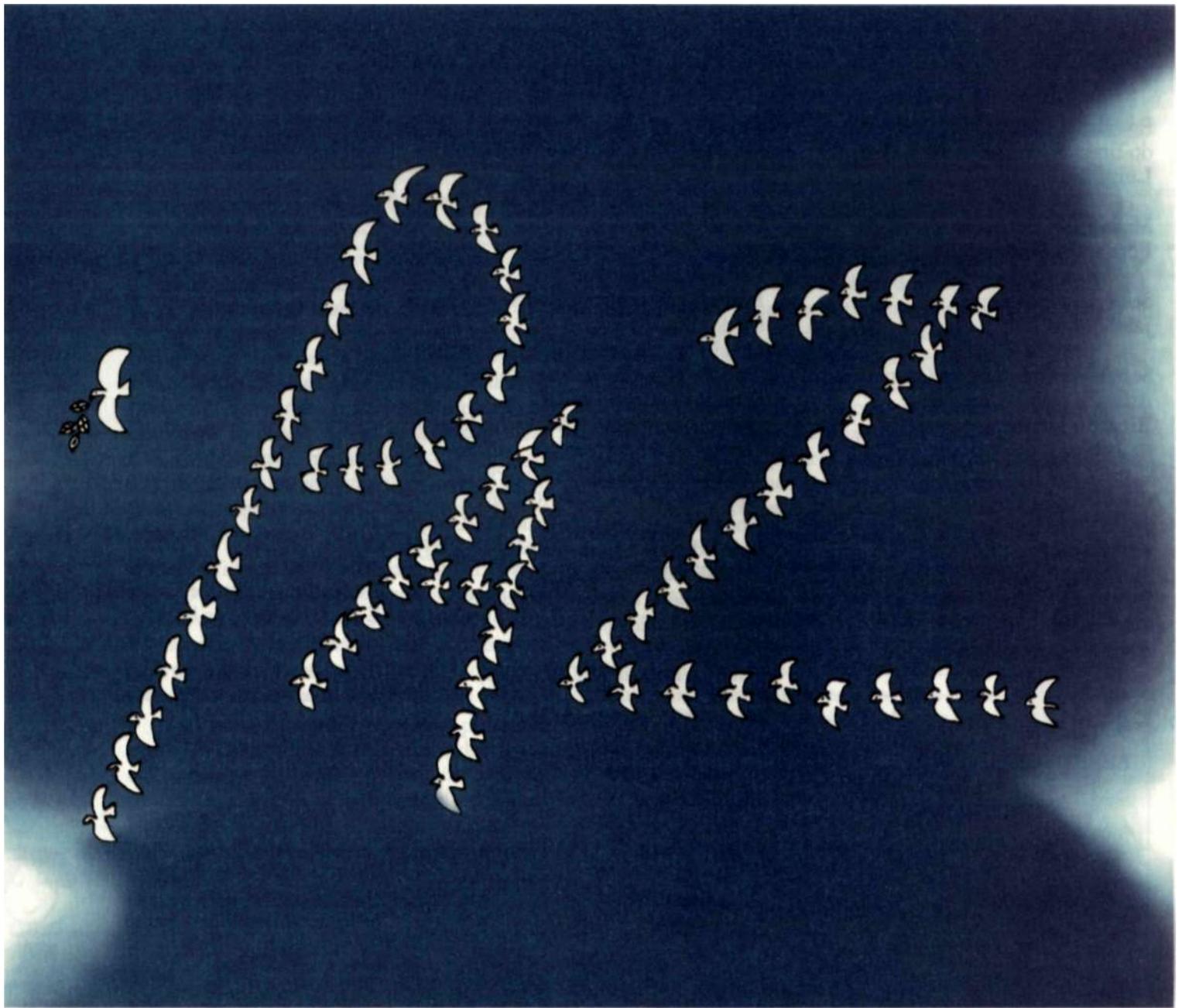
Thiago de Mello

Os olhos

da gente

não têm

fim»)



ALMANAQUE DO ALUA N. 2

Presidente da República Federativa
do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Secretário Executivo
Jairo Jorge

Secretário de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade
Ricardo Henriques

Coordenação e realização
**SAPÉ - Serviços de Apoio à Pesquisa
em Educação**
Av General Justo, 275, BL B, sala 312 - Castelo
20021-130 Rio de Janeiro/RJ
Telefone/fax. (21) 2524 5122
E-mail: sape@capina.org.br

Almanaque do Alua.
Rio de Janeiro: SAPÉ:
Nº 2-Janeiro, 2006.

1. ALMANAQUES
CDU-050.9
ISSN 1415-7179

Apoios
CAPINA - Cooperação e Apoio a Proje-
tos de Inspiração Alternativa
CNFCP - Centro Nacional de Folclore e
Cultura Popular

Conselho editorial
Bernarda Monestier (Universidade Cató-
lica do Uruguai)
Claudia Mareia Ferreira (CNFCP/IPHAN)
Claudia Vóvio (Ação Educativa)
Claudius Ceccon (CECIP)
Eliane Ribeiro Andrade (Faculdade de
Educação/UERJ)
Felícia de Moraes Soares (SAPÉ)
Henryane de Chaponay (CEDAL)
Jane Paiva (Faculdade de Educação/UERJ)
Luiz Eduardo Soares (Sociologia/UERJ)
Maria Emília Pacheco (FASE)
Maria Valéria Rezende (Educadora
Popular e Escritora)
Rute Rios (SAPÉ)
Timothy Ireland (SECAD/MEC)

Edição e pesquisa
Aida Bezerra
Alexandre Aguiar
Cleide Leitão
Luciana Carvalho
Renato Costa

Consultoria
Lygia Segala

Revisão e copidesque
Lucila Silva Telles

Digitalização e tratamento de imagens
Joselice Souza da Silva

Projeto gráfico/ edição de arte
Claudia Duarte

Capa
Paula de Sá Miranda

Projeto Maria do Socorro Santos
Contato: Instituto Franco Basaglia.
Av. Venceslau Brás, 65/ 1º andar
(Instituto Philippe Pinei) Botafogo.
Rio de Janeiro RJ. Telefone: (21)2542-
3049 ramal 2109 - (21) 2295-1857.
Endereço na internet: www.ifb.org.br.
E-mail: ifb@ifb.org.br.

Ilustrações do calendário e dos portais
Claudius Ceccon

Fotolitos e impressão
Gráfica **Liceu**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA E
CONTROLADA
Tiragem: 330.000 exemplares

www.dominipublico.gov.br



CÁ ENTRE NÓS...

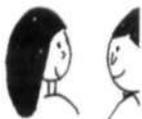
Se o Almanaque do Alua fosse gente, ele estaria agora alardeando, em alto e bom som, o reconhecimento de sua existência pública. Lembramos que desde a edição de seu número experimental, ele já se pretendia um material público destinado a educadores e leitores jovens e adultos. Quando o Almanaque do Alua nº 1 conseguiu se espalhar, ampliando a sua esfera de distribuição, essa intenção ficou fortalecida. O sonho de fazer mais um passo continuou, durante anos, alimentando-se de esperanças que pareciam nunca enverdescer.

Até que a SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do MEC, convocou o SAPÉ - Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação - sob cuja guarda o Almanaque do Alua foi concebido e experimentado - para oficializar, por meio de um convênio, sua publicação. Foi dessa parceria feliz que nasceu o Almanaque do Alua nº 2.

Mas, como o Almanaque não é gente, para tomar alma e forma, precisou se valer da adesão, dos saberes e das artes de muitas pessoas e instituições presentes em cada uma das expressões traduzidas em imagens e textos. Todos esses e essas, a quem a SECAD e o SAPÉ agradecem, e não nomeiam aqui porque seriam necessárias várias páginas, são merecedores/as do carinho com o qual se cuidou essa publicação.

O olhar do Almanaque do Alua está voltado principalmente para os alunos e educadores das redes de ensino fundamental, e para os participantes dos grupos de jovens e adultos mobilizados pelas diferentes iniciativas que brotam por esse país afora. Os objetivos da publicação que se concretizam em cores e volteios não escondem a intenção de cativar e encantar os leitores para que sejam eles a cumprir o real destino do que está proposto: explorar a leitura de modo prazeroso, aproveitar os elementos de formação e cultura que se insinuam com muitos tons em suas conexões e informações.

O tema preferido deste Almanaque do Alua e que marca o seu ritmo interno e abre espaço a muitos pontos de vista e expressões, é a PAZ. Para nós, país imenso, uno e diverso, grávido de riquezas e possibilidades e, ao mesmo tempo, ainda com muitos limites para exercer sua alma e sua força pelos caminhos da superação das desigualdade, esse é um desafio principal. Aprender com a diferença, se dar tempo para conhecer o outro, analisar com sabedoria as circunstâncias de cada conflito para, com serenidade, construir regras claras de convivência são tarefas imprescindíveis com as quais estamos todos comprometidos na direção de fazer valer a diversidade.



O BALANÇO DO TEMPO

Marcamos com uma medida de tempo o giro do mundo mas, de repente, começamos a desconfiar que tudo parece se passar mais rápido do que podemos nos dar conta. Será que foi o jeito como organizamos o mundo que acelerou o tempo? Dizem que o tempo é um detalhe do espaço porque o espaço é o lugar do movimento. Sem movimento não se havia que medir a passagem de uma situação para outra ou de um lugar para outro.

Mas nós descobrimos, com as novas tecnologias, uma maneira de estar presente em tudo o que está ocorrendo e contar, na mesma hora, para o mundo todo. E, como há uma tendência - não sabemos porquê - para divulgar principalmente o que vai mal, o resultado é que ficamos sabendo que há guerras, grandes e pequenas, explícitas ou surdas, por todos os cantos da Terra, e maldade em todos os recantos do coração humana Como que conseguimos ser tudo isso? Estamos assustados com a nossa própria imagem.

Então, sentimos necessidade de nos assegurar de que também temos outras qualidades e podemos melhorá-las mais ainda. É só olhar ao redor, pesquisar dentro de nós, mergulhar no conhecimento do outro para descobrirmos que não sucumbimos todos à lógica da dominação de uns pelos outros ou da submissão da natureza à nossa ambição. Fomos gerados da convivência afetiva e, dentro dessa condição de seres sociais, sobrevivemos, e nos ampliamos com a consciência de nossa infinitude.

Sabemos que temos força e esperança suficientes para transformar o mundo num grande arco-íris, como nós, sinalizando todos os brilhos e cores, com energia para oferecer novos rumos aos nossos desvios coletivos.

Aida Bezerra



Na década de 1960 o movimento pacifista da Itália adotou o arco-íris como símbolo de sua luta. Essa versão da bandeira arco-íris ficou mundialmente conhecida em 2002 durante os protestos contra a ocupação do Iraque pelos Estados Unidos. Originalmente a bandeira possui sete barras horizontais. De cima para baixo: violeta, azul escuro, azul claro, verde, amarelo, laranja e vermelho. A ordem inversa destas cores ficou conhecida a partir de 1978 como símbolo do orgulho gay.

2006

- ⇒ 5766/67 anos da Era Mundana Judaica, iniciada em 1 de outubro de 3761 a. C.
- ⇒ 2782 anos da Era das Olimpíadas, iniciada em 1 de julho de 776 a. C.
- ⇒ 2550 anos da morte de Buda aos 80 anos.
- ⇒ 2006 anos da Era Cristã, iniciada em 1 de janeiro de 1 d. C.
- ⇒ 1384 anos da Hégira Maometana, verificada em 16 de julho de 622 d. C.
- ⇒ 553 anos da queda de Constantinopla, capital da Cristandade Oriental, sede do Império Bizantino.
- ⇒ 523 anos do nascimento de Martinho Lutero, figura central da Reforma Protestante.
- ⇒ 506 anos da chegada dos portugueses ao Brasil.
- ⇒ 424 anos do Calendário Gregoriano, adotado em 15 de outubro do ano de 1582 d. C.
- ⇒ 396 anos desde que Galileu Galilei descobriu os quatro satélites de Júpiter: Io, Europa, Ganimedes e Calisto.
- ⇒ 309 anos da destruição do Quilombo dos Palmares, símbolo da resistência negra ao regime escravocrata no Brasil.
- ⇒ 223 anos do nascimento de Simon Bolívar, herói das guerras de libertação da América Latina.
- ⇒ 185 anos da declaração de independência da América Central pela Assembléia da Guatemala.
- ⇒ 156 anos da promulgação da Lei Euzébio de Queiroz, proibindo o tráfico de escravos no Brasil.
- ⇒ 137 anos do nascimento de Mahatma Gandhi, líder pacifista indiano.
- ⇒ 120 anos do nascimento do escritor brasileiro Monteiro Lobato.
- ⇒ 100 anos do nascimento do poeta brasileiro Mário Quintana.
- ⇒ 61 anos do fim da Segunda Guerra Mundial.
- ⇒ 58 anos da aprovação e proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- ⇒ 45 anos da primeira viagem do homem ao cosmo.
- ⇒ 37 anos do Festival de Woodstock (EUA), o maior de todos os festivais de rock, no qual cerca de 500 mil jovens conviveram por 3 dias em clima de paz e harmonia a partir do lema: faça amor, não faça a guerra.
- ⇒ 18 anos da promulgação da Constituição Brasileira de 1988, conhecida como "a Carta Cidadã".
- ⇒ 17 anos da queda do Muro de Berlim, ato que marca o fim da Guerra Fria.
- ⇒ 9 anos da morte de Paulo Freire, importante educador brasileiro.
- ⇒ 5 anos do atentado terrorista às torres gémeas do World Trade Center, em Nova York.
- ⇒ 5 anos da realização da primeira edição do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, com o lema: um outro mundo é possível.
- ⇒ 2 anos desde que a sonda Mars Express, da Agência Espacial Europeia, detectou gelo em Marte. Em seguida foi lançada a sonda Spirit, primeiro módulo a pousar com sucesso em Marte.



JANEIRO

1 Dia da Fraternidade Universal (feriado nacional) Vinte e seis países assinam a Declaração das Nações Unidas (1942)

6 Dia de Reis, Dia da Gratidão, Nascimento de Joana D'Arc (1412)

7 Dia da Liberdade de Cultos, Dia da Cabanagem (1835)★

11 Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos

★ No século 19, no Pará, os cabanos, habitantes das cabanas, barracos que se estendiam pelas margens dos rios, inconformados com a miséria em que viviam, fizeram a revolta conhecida por Cabanagem e proclamaram a República Independente do Pará. O conflito com as tropas imperiais se estendeu até 1840, quando depuseram as armas com a promessa de anistia que o governo não cumpriu.⁽³⁾

12 Dia de Oxalá Festa do Senhor do Bonfim

18 Dia Internacional do Riso

20 Dia de São Sebastião

30 Dia Nacional dos Quadrinhos★★

31 Ano Novo Islâmico, comemora-se no dia da Hégira★★★

★★ No Brasil, a primeira história em quadrinhos data do séc. 19 (1869-1883) e narra as Aventuras de Zé Caipora e Nhô Quim nos traços de Angelo Agostini, um dos precursores desse gênero no mundo. No séc. 20 (1931), num espaço então dominado pelas histórias norte-americanas, Luiz Sá cria os personagens Reco-Reco, Bolão e Arzeitona, publicados na revista Tico-Tico, que divertiram várias gerações.

★★★ Hégira vem do árabe el hedjra e significa fuga, no caso a fuga de Maomé, de Meca, sua cidade natal, para Medina.

A vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada. (Guimarães Rosa)

D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31





FEVEREIRO

2 Dia de Iemanjá

6 Nascimento do Padre Antônio Vieira (1608)★

9 Dia do Frevo, Dia do Zelador

10 Dia do Atleta Profissional

★ *Nascido em Lisboa, veio para o Brasil criança e aqui ingressou na Companhia de Jesus. Tornou-se conhecido por sua oratória e seu estilo de pregar a fé cristã. De seus sermões, publicados entre 1679 e 1748, destaca-se o que convoca os baianos a resistirem à invasão holandesa no Nordeste brasileiro.*⁽⁴⁾

11 Nelson Mandela é libertado após 28 anos de prisão (1990)★★

14 Dia do Amor, Dia da Amizade

23 Dia da Paz Mundial

24 Voto feminino (1932)★★★

27 Dia do Idoso

28 Carnaval (feriado nacional)

★★ *Em 1962, Nelson Mandela, principal líder do Congresso Nacional Africano, foi condenado à prisão perpétua. Na década de 80 as lutas contra o regime racista na África do Sul se intensificaram e um movimento mundial pela libertação de Mandela ganhou força tornando-se uma das principais bandeiras de luta contra o Apartheid.*

★★★ *O Brasil foi o quarto país em todo o mundo a assegurar o voto feminino.*

Eu sou bom, mas também sou mau. (provérbio cabinda)

Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, T
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28





MARÇO

- 1 Quarta-feira de Cinzas*
- 4 Dia Mundial da Oração
- 8 Dia Internacional da Mulher
- 12 Dia da Biblioteca, do Bibliotecário
- 14 Dia Nacional da Poesia
- 19 Dia da Escola
- 20 Dia Mundial da Juventude, Início do outono (às 15:26h)

** Data que marca, simultaneamente, o fim do carnaval e o início da quaresma. Embora se oponham no calendário cristão, esses dois períodos se ligam profundamente, no tempo cósmico que mistura vida e morte, alegria e tristeza. Em diversas partes do Brasil, muitos grupos populares "adiam" o fim do carnaval, avançando pela quarta de cinzas com seus blocos, trios e mascarados.*

- 21 Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial, Dia Mundial da Floresta
- 22 Dia Mundial da Água**
- 24 Dia Mundial de Combate à Tuberculose
- 25 Purim, comemora a libertação do povo judeu na Pérsia, com a história de Ester, também contada na Bíblia.
- 27 Dia Mundial do Circo

**** Dia criado para destacar a necessidade de preservar o mais precioso líquido que temos, que vai ficando cada vez mais escasso devido ao desperdício e à poluição que acarretam mudanças climáticas, secas e inundações, afetando os rios, as nascentes, os mananciais de água potável, sem a qual não pode existir vida no planeta.⁽⁵⁾**

É a chuva que cai gota a gota que enche o rio. (provérbio africano)

Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31





ABRIL

1 Dia do Humorista

7 Dia Mundial da Saúde

12 Procissão do Fogaréu, Goiás Velho/GO

13 Dia do Beijo

14 Sexta-feira Santa (feriado nacional)

16 Páscoa (feriado nacional)

19 Dia do índio, Semana dos Povos Indígenas *

20 Nascimento do Profeta Maomé para algumas tradições islâmicas (571)

** Data consagrada ao índio em todo o continente americano desde 1940, quando se realizou, no México, o I Congresso Indigenista Interamericano, reunindo líderes indígenas e representantes de diversos países. No Brasil, a Semana dos Povos Indígenas constitui não só um período de celebração, mas também de luta e reivindicação das cerca de 215 sociedades indígenas existentes no país.*

21 Dia do Metalúrgico, Tiradentes (feriado nacional)

24 Dia Internacional do Jovem Trabalhador, Pessach, início da páscoa judaica

25 Revolução dos Cravos (1974)**

27 Primeira eleição multirracial na África do Sul (1994), Dia da Empregada Doméstica

28 Dia da Educação***

30 1ª manifestação das Mães da Praça de Maio, Argentina (1977)

★★ *Fim do regime salazarista em Portugal. O povo em festa enfeitou com cravos vermelhos os fuzis dos militares, e esse gesto deu nome à Revolução.*

★★★ *Educação, palavra feminina como a terra que nossos pés pisam. Educar vem do latim educere e significa também criar, nutrir, cultivar, ou seja, ações intimamente ligadas ao trato da terra e ao trato entre as pessoas.*

Um povo de memória curta é um povo sem futuro. (David Gakunyi)

S, D, S, T, Q, Q, S, S, D
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30





MAIO

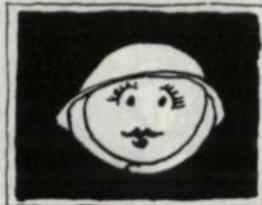
- | | | |
|---|--|--|
| <p>1 Dia do Trabalhador (feriado nacional), Passeata em São Bernardo do Campo, SP (1980)*</p> <p>3 Dia do Sol</p> <p>7 Dia do Silêncio</p> <p>8 Dia do Armistício, fim da 2ª Guerra Mundial (1945), Dia da Cruz Vermelha</p> <p>10 Dia do Campo</p> <p>13 Vesak, festa budista**
Dia da Fraternidade Brasileira</p> | <p>* <i>Mais de 100 mil pessoas conclamaram: "vai acabar, vai acabar, a ditadura militar".</i>®</p> <p>** <i>O Vesak é a celebração mais importante do calendário budista. Representa o dia do nascimento, da iluminação e da "passagem" do Buda. É a festa da libertação, do despertar e da transformação, da jornada de volta ao lar. É uma data sagrada com tradição de mais de 2.500 anos.</i> ^</p> | <p>16 Dia do Faxineiro e do Gari</p> <p>18 Dia da Luta Antimanicomial (1987) * * •
Dia das Raças Indígenas nas Américas</p> <p>23 Dia Mundial das Comunicações Sociais</p> <p>25 Dia da Costureira</p> <p>28 Dia do Ceramista</p> <p>31 Dia Mundial do Combate ao Fumo</p> |
|---|--|--|

**** Desde os anos 70, diversas instituições questionam o estigma e a exclusão de que são alvos aqueles que necessitam de cuidados em saúde mental. Já naquela época, propunham-se mudanças no cenário nacional. O Movimento de Ijita Antimanicomial veio a ser consolidado em 1987, na cidade de Bauru, lutando por uma sociedade sem manicômios.*

Ame-me quando eu menos merecer, pois é quando eu mais preciso, (provérbio chinês)

S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31



JUNHO

4 Dia Mundial contra a Agressão Infantil, Cavalhada em Pirenópolis/GO, Festa do Divino

5 Dia Mundial da Ecologia e do Meio Ambiente*

9 Abertura da Copa do Mundo (Alemanha)

10 Dia da Língua Portuguesa

11 Dia Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, Dia do Educador Sanitário

12 Dia dos Namorados

13 Dia de Santo Antônio de Pádua
Brasil x Croácia

** A ECO-92 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorreu de 3 a 14/06 de 1992, no Rio de Janeiro. Reuniu 175 delegações nacionais e/ou ai' reunião internacional de magnitude a se reatar após a Guerra Fria- A cooperacao prevaleceu sobre os conflitos, reforçando a ideia de desenvolvimento sustentável e firmando compromissos com a Declaração do Rio e a Agenda 21.⁽⁸⁾*

15 Corpus Christi (feriado nacional)

18 Brasil x Austrália

19 Fundação da CPT - Comissão Pastoral da Terra (1975) **

21 Início do inverno (às 09:26h)

22 Brasil, JaPao

24 Dia do Caboclo, do Migrante, de Sao Joao Batista

28 Dia Internacional do Orgulho Gay

29 Dia de São Pedro, Dia do Pescador

*** Fundada durante a ditadura militar como resposta à grave situação dos trabalhadores rurais, posseiros e peões. Atualmente é uma entidade de caráter ecumênico que se põe a serviço da causa dos camponeses e trabalhadores rurais do Brasil, na luta por seus direitos e no apoio a sua organização. ''*

Economizemos a natureza: ela é o combustível da vida. (pára-choque de caminhão)

Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, D, S, T, Q
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30





JULHO

3 Aprovação da Lei" Afonso Arinos, que condena a discriminação de raça, cor e religião (1951)

4 Semi-final da Copa 

8 Dia Internacional do Cooperativismo * ** É comemorado sempre no r sábadro de julho efoi instituído por ocasião do Congresso da Aliança Cooperativa Internacional.*

9 Final da Copa do Mundo (Berlim) 

14 Dia da Liberdade de Pensamento

17 Dia da Proteção da Floresta

19 Dia Internacional do Homem, Dia do Futebol, Túpac Amaru, mártir dos povos indígenas ** *** A revolta dos descendentes dos incas, liderados pelo cacique Túpac Amaru (1780-1781), foi a maior insurgência indígena da história da América Latina.®*

20 Morte de Pe. Cícero Romão Batista (1934) Dia Mundial do Amigo *A* Dia da chegada do homem à Lua (1969)

25 Dia do Trabalhador Rural

27 Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho

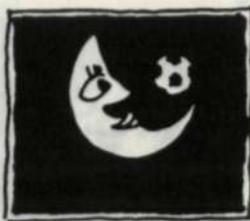
28 Morte de Virgulino Ferreira, o Lampião (1938)

31 Dia das Congadas, Araguari/MG

**** Ao assistir a aterrissagem do homem na Lua em 20/071969, Enrique Ernesto Febraro, um odontologista argentino, disse: "a aterrissagem do homem na Lua foi um gesto de amizade, da humanidade para o universo. Esta conquista de toda a humanidade abriu a possibilidade de criar novos laços de amizade". Enviou mil cartas a mais de cem países, propondo a criação do Dia do Amigo, recebeu cerca de 700 respostas, todas a favor de sua ideia. Desde então, vários organismos nacionais, internacionais, políticos e religiosos aderiram ao Dia do Amigo. ^*

Mesmo cego, um olho que te ama é capaz de te chorar. (provérbio burundi)

S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31



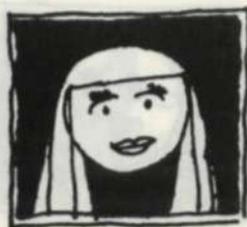


AGOSTO

- | | | | |
|---|--|---|---|
| <p>1 Dia Mundial da Amamentação*</p> <p>2 Dia Mundial do Folclore</p> <p>8 Nascimento de Emiliano Zapata, líder da Revolução Zapatista (1900)</p> <p>10 Dia Mundial da Solidariedade Cristã</p> <p>12 Revolta dos Alfaiates (1798)
Dia do Cortador de Cana</p> <p>13 Dia dos Encarcerados</p> <p>14 Morte de Mãe Menininha do Gantois (1986)
Dia de Combate à Poluição</p> | <p><i>* O leite materno é o melhor alimento para os recém-nascidos. Ele possui todas as vitaminas e proteínas, necessárias para a alimentação do bebê, protegendo-o contra doenças. Cada mãe produ o leite mais "Panado para o seu filho."</i></p> | <p>17 Dia do Patrimônio Histórico</p> <p>21 Dia da Habitação</p> <p>22 Dia do Folclore</p> <p>24 Dia da Infância</p> <p>27 Nascimento de Madre Teresa de Calcutá (1910)</p> <p>28 Sancionada a Anistia no Brasil (1979)**
Pronunciamento do Pastor Martin Luther King, "Eu tenho um sonho", em Washington (1963)***</p> <p>30 O povo do Timor-Leste vota massivamente a favor de sua independência (1999) da Indonésia</p> | <p><i>**A luta pela anistia, que aconteceu em pleno regime militar, ganhou maior expressão com a formação dos Comitês de Anistia em várias capitais com a pressão popular nas manifestações e passeatas</i></p> <p><i>*** Grande ativista contra o racismo, sonhava com um mundo de liberdade e justiça para todos, propondo métodos de ação não-violentos para alcançar a igualdade.</i></p> |
|---|--|---|---|

A palavra é como a água: uma vez derramada na terra é impossível recolhê-la. (cultura mongol)

T, Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S, Q, Q, S, S, D, S
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31





SETEMBRO

- | | | | | |
|----|--|---|----|--|
| 3 | Dia Nacional das Organizações Populares | <i>+A Amazónia representa uma vasto património socio-ambiental e tem um papel fundamental para a estabilidade da vida no planeta. Sabe-se por</i> | 19 | A Nova Zelândia é o primeiro país a instituir o voto feminino (1893) |
| 5 | Dia da Amazónia* | <i>exemplo, que os seus rios são responsáveis por cerca</i> | 21 | Dia Nacional da Luta dos Deficientes |
| 7 | Dia da Independência do Brasil (feriado nacional) | <i>de 20% de toda a água doce despejada nos oceanos.⁽¹¹⁾</i> | 22 | Morte de António Conselheiro (1897)
Dia da Juventude no Brasil |
| 8 | Dia Mundial da Alfabetização **
Dia Nacional de Luta por Medicamentos | <i>daí, baseada na escrita, a civilização viveu grandes transformações. Estamos na era da informática, mas em todo o mundo ainda existem</i> | 23 | Início da primavera (à 01:04h) |
| 12 | Dia da Seresta | <i>** Há 3.500 anos</i> | 24 | Início do Ramada A A A |
| 16 | A Igreja Episcopal Anglicana dos EUA aprova a ordenação de mulheres (1976) | <i>aparceu o alfabeto. Aparar comunicar por meio</i> | 27 | Dia do Ancião, Dia da Música Popular Brasileira, Dia de São Cosme e São Damião |
| 17 | Dia da Compreensão Mundial | <i>leitura escrita.⁽¹²⁾</i> | | <i>*** Celebra a renovação espiritual dos islâmicos e é comemorado na época do ano em que, de acordo com a religião, Deus revelou o Alcorão ao Profeta Maomé, há 1.400 anos.</i> |

Escrevo para me percorrer. (Henri Michaux)

S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S | D | S | T | Q | Q | S | S

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30





OUTUBRO

- 2 Nascimento de Mahatma Gandhi (1869)*
- 3 Eleições — 1º turno
- 4 Dia de São Francisco de Assis, Dia Mundial da Natureza
- 5 Rosh Hashaná, ano novo judaico (feriado judaico) Dia do Bóia-Fria
- 8 Círio de Nazaré, Belém/PA, Dia do Direito à Vida
- 12 Dia das Crianças, Dia de Nossa Senhora Aparecida (feriado nacional)
- 15 Dia do Professor**

* Grande líder indiano, militante da resistência pacífica ao colonialismo inglês.

** Comemorado nesta data apenas no Brasil. Sua origem remonta a um decreto imperial, datado de 15 de outubro de 1827, que criou o Ensino Elementar no Brasil e tratava da descentralização do ensino, do salário dos professores e mestras, das matérias básicas e até de como os professores deveriam ser contratados. A data começou a ser comemorada na década de 30 e em 1963 foi oficializada por meio de decreto

- 16 Dia Mundial da Alimentação
- 23 Fim do Ramada (celebração islâmica)
- 22 Dia Mundial de Oração pela Paz
- 24 Criação da ONU***
- 25 Dia da Democracia
- 26 Dia do Trabalhador da Construção Civil
- 27 Dia Mundial de Oração pela Paz
- 29 Dia Nacional do Livro

*** Em 1945, quando o mundo comemorava o fim da II Guerra Mundial, foi realizada, em São Francisco (EUA), a Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional, com a presença de 50 países, inclusive o Brasil. Desse encontro, resultou um documento chamado Carta das Nações Unidas, assinado pelos presentes, que se comprometiam a manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais, além de promover o desenvolvimento dos países no mundo todo.

O sol nasce para todos. (provérbio brasileiro)

D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31





NOVEMBRO

2 Dia de Finados
(feriado nacional)

5 Dia Nacional da
Cultura Agrícola,
Dia da Ciência

15 Proclamação da
República
(feriado nacional),
Eleições — 2º turno

16 Dia Internacional da
Tolerância

20 Morte de Zumbi dos
Palmares,
Dia Nacional da
Consciência Negra,
Dia D de Combate à
Dengue

21 Dia Nacional da
Homeopatia

22 Revolta da Chibata
(1910)*

25 Dia Internacional
da Eliminação da
Violência contra a
Mulher

29 Dia Internacional
da Solidariedade aos
Povos Palestinos

30 Dia do Estatuto
da Terra

** Liderados por João Cândido, dois mil marujos revoltaram-se contra os castigos físicos, má alimentação e soldos miseráveis aplicados pela Marinha Brasileira. Os revoltosos tomaram o comando do navio encouraçado Minas Gerais, depois o controle dos navios São Paulo, Bahia e Deodoro, apontaram os canhões para o Rio de Janeiro e ameaçaram o governo, até que aceitasse suas reivindicações. Porém, cessado o perigo, as promessas não foram cumpridas. João Cândido foi preso, deportado para a Amazônia e absolvido anos mais tardei*

Gaivotas em terra, tempestade no mar. (provérbio brasileiro)

Q, Q, S, S, D, S, T, Q, Q, S

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31





DEZEMBRO

1 Dia Mundial de Luta
contra a AIDS

4 Dia de Santa
Bárbara,
Dia de Iansã

8 Dia de Nossa Senhora
da Conceição,
Dia de Oxum,
Dia da Justiça

10 Dia da Declaração
dos Direitos Humanos *

12 Dia de Nossa
Senhora de
Guadalupe

13 Dia do Cego,
Dia do Pedreiro

+A Declaração Universal
dos Direitos Humanos,
no Artigo 2:1): *Todo
homem tem capacidade
para gozar os direitos e as
liberdades estabelecidos nesta
Declaração sem distinção
de qualquer espécie, seja
de raça, cor, sexo, língua,
religião, opinião política ou
de outra natureza, origem
nacional ou social, riqueza,
nascimento, ou qualquer
outra condição*⁽¹⁵⁾

18 Dia Internacional
do Migrante

21 Morte de Chico Mendes (1988).
Início do Verão (às 21:23h)

24 Dia Universal do Perdão

25 Natal
(feriado nacional)

26 Dia da Lembrança

31 Dia da
Esperança**

** *"Tá bem no alto do décimo-
segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada*

*Esperança
E ela pensa que quando todas
as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E — ó delicioso vôo!*

*Ela será encontrada
miraculosamente
incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o
povo:*

*- Como é teu nome,
meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(E preciso dizer-lhes tudo de
novó)*

*Ela lhes dirá bem
devagarinho, para que não
esqueçam:*

*— O meu nome é ES-PE-
RAN-ÇA... " ⁽⁶⁾*

Mário Quintana

Eu não sei o que existe no mundo, mas o invento enquanto espero. (menina de 11 anos)

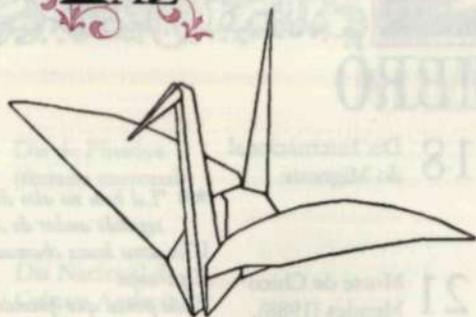
D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31



PAZ

Segundo uma antiga lenda oriental, para alcançar uma graça deve-se fazer mil tsurus — um "senbazuru" - concentrando-se no desejo. A tradição ganhou força quando em 1955 Sadako Sasaki, uma garota de Hiroshima, na época com 12 anos, começou a dobrar os mil tsurus pedindo por sua saúde quando estava no hospital onde fazia tratamento para leucemia, causada pelas bombas atômicas usadas na 2ª Guerra Mundial.

Quando entendeu que sua doença e de muitas outras pessoas fora causada pela guerra, passou a dobrar os tsurus pela Paz. "Vou



escrever paz em suas asas e vocês voarão pelo mundo". Sadako faleceu antes de concluir o trabalho mas seus amigos se reuniram, dobraram os tsurus restantes e iniciaram uma campanha para a construção do "Monumento das Crianças pela Paz" em Hiroshima, inaugurado em 1958, onde há uma estátua de Sadako.

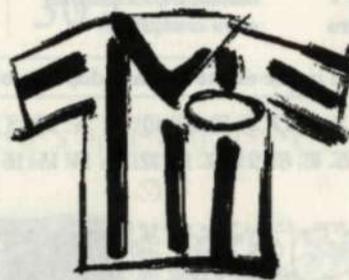
COMO SE SAÚDAM OS POVOS

- Os árabes: Que vossa manhã seja boa.
- Os turcos: Que tua sombra não diminua.
- Os chineses: comeste bem o teu arroz?
- Os franceses: Como vai você?
- Os escoceses: Como vai tua casa?
- Os eslavos: Paz.
- Os poloneses: Estamos a vossos pés.
- Os dinamarqueses: Viveis bem?
- Os espanhóis: Vá com Deus.
- Os genoveses: Saúde e dinheiro.
- Os egípcios: Como vai essa transpiração?
- Nós, brasileiros: Bom dia, boa-tarde, boa-noite, olá, como vai? Tudo bem?
- Os maias: Eu sou um outro você.
- Os habitantes de Guiné Bissau: Como vai o corpo?

FUTEBOL GLOBAL

Na final da Copa Mundial de Futebol em 2002, realizada no Japão, cerca de 3 milhões de tsurus foram lançados sobre o público no jogo final em Yokohama, quando o Brasil foi penta-campeão.

O futebol em sua forma atual tem mais de um século. Nasceu falando inglês e em inglês ainda fala. Para o torcedor do esporte mais popular do mundo, para o apaixonado da mais universal das paixões, a camiseta do clube é um manto sagrado, uma segunda pele, o outro peito. No entanto, a camiseta transfor-



mou-se num cartaz publicitário ambulante de quem paga os campeonatos. Por isso na final da Copa do Mundo em 1998, podíamos dizer que a Adidas, patrocinadora da seleção francesa, venceu a Nike, patrocinadora da seleção brasileira, quando o Brasil perdeu para a França.⁽¹⁷⁾

Eduardo Galeano

EU ACREDITO...

Eu acredito profundamente na força dos verdadeiros encontros, acredito nas complementaridades das relações, no espírito de cooperação, na riqueza das trocas entre culturas, entre gerações, e entre categorias sociais diferentes. Nessa perspectiva, acredito em todos os esforços que possam favorecer o diálogo, a partilha e a circulação de saberes.

Os verdadeiros encontros humanos são como o cimento da construção da paz quando eles se tecem ao redor das questões fundamentais do respeito à vida, em toda a sua amplitude cósmica, e, tendo como horizonte, a constituição de um legado de relações pacificadas para as gerações futuras. Ora, enquanto subsistirem no mundo as desigualdades e as injustiças que alimentam as rivalidades, os medos e a violência, não se pode falar de relações pacificadas. O que seria o terrorismo, hoje, senão um modo particularmente perverso de atacar os símbolos desse sistema opressor sem oferecer outra alternativa senão a morte e a destruição?

Hoje, os desafios são imensos e, mais do que nunca, torna-se urgente encontrar pistas viáveis. Essas pistas existem, como filigranas, mas são pouco coloca-

das em evidência. Assim, mesmo que faixas significativas da população estejam em busca de sentido e de valores, o que circula, por força da publicidade e do reino do dinheiro, está conseguindo forjar uma cultura do "ter" em lugar da



cultura do "ser". Mas, ao mesmo tempo e em muitos lugares, reconhecemos a existência de relacionamentos humanos respeitosos dos valores de vida e dignidade, de paridade e de responsabilidade. Testemunho disso são as inúmeras associações que defendem os direitos huma-

nos, os direitos econômicos e sociais; as que lutam contra a tortura, as que trabalham por um desenvolvimento humano, movidas seja pela fé ou pelo sentido sagrado da vida.

Percebo, cada vez mais, a construção da paz por um caminho transversal que permite abordar todas as condições que tornem a paz possível e durável. De fato, para além de uma ausência de conflito armado, ou de violência mais ou menos cega, trata-se de estabelecer as regras de convivência entre os humanos e entre os humanos e o seu ambiente, de maneira a levar em conta todos os aspectos da vida e de sua valorização.

Sem dúvida, isso supõe um trabalho de cada um consigo mesmo, tanto quanto no interior dos coletivos atuantes, sobre as diferentes dimensões da vida em sociedade, sejam elas culturais, espirituais, sociais, econômicas, políticas ou psíquicas. Implica, portanto, comprometer-se desde agora e ousar construir projetos que considerem todas essas dimensões.

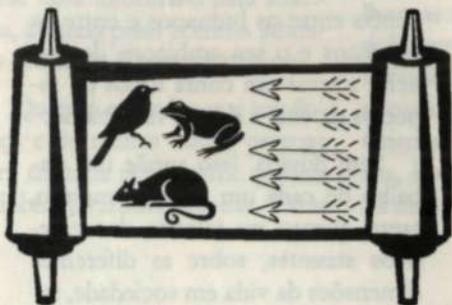
Nessa grande estrada, feita por todos, cada pedrinha cimentada é importante. Eu acredito.

Henryane de Chaponay

TEMPO

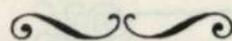
Tudo no mundo
A mão do tempo é quem deu
E o que o tempo moeu
A mó do tempo é quem dá
Bom tempo é estar no tempo
Com tempo pra imaginar.⁽¹⁸⁾

Siba



MENSAGEM CIFRADA

Um dia, Dário, rei dos persas, recebeu, de um enviado de outro reino: um pássaro, um rato, uma rã e cinco flechas. A mensagem, traduzida, queria dizer o seguinte: "se você escapar pelo ar, como um passarinho, ou pela terra, como um rato, ou através da água como uma rã, nossas flechas o matarão".⁽²⁾



VITÓRIA "STREET

É um grupo formado por jovens de diferentes faixas sociais que, juntos, sonham com uma sociedade menos perversa, menos discriminatória e menos machista. Provenientes de quatro municípios da região da Grande Vitória/ES, eles se juntaram querendo encontrar a complementaridade entre a técnica, inicialmente dominada pelas meninas (bailarinas clássicas), e a força e tradição dos meninos.

Hoje eles se gostam, se admiram, se acham imbatíveis porque se acreditam. E muito legal vê-los ensaiar na frente dos espelhos: seus olhares, a auto-admiração...

O grupo tem nove anos, conta com 23 integrantes, e já participa e se classifica em festivais de dança profissional. A idealizado-

ra do conjunto é Lalau. Formada em Educação Física, estudava e trabalhava com bale e jazz, mas buscava uma outra expressão cultural que a identificasse com suas raízes. Conheceu a dança de rua no Rio e decidiu se especializar. Aos poucos, foi introduzindo uma turma de "street dance" na academia onde trabalhava. A turma foi aumentando e ganhando força. Quando a academia fechou, o grupo decidiu criar o Vitória Street Dance e procurar outros espaços para os ensaios.

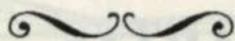
As coreografias, segundo Lalau, são sempre desenvolvidas a partir de um tema, porque simplesmente dar um nome e colocar a menina para dançar, fica muito vazio, não fica artístico. Tem que propiciar uma leitura corporal, uma mensagem.

Foto: Vitória Street Dance



É preciso ter o caos dentro de si para dar à luz uma estrela bailarina. (Friedrich Nietzsche)

DANCE”



A força dessa experiência do grupo Vitória Street Dance se manifesta nas falas de cada um de seus integrantes:

"Para aprender você tem que ter vontade, correr atrás. A gente chegava em casa todo dolorido, com o braço inchado... mas tinha sempre a recompensa: com o sacrifício do corpo,

"Eu odeio faltar ao Street. Aqui, agente conseguia". esse povo, todo mundo ajuda o outro; e eu estou dançando bem melhor que eu dançava antes". "... hoje eu posso falar que esse grupo é como se fosse uma família para mim. Araxá, no ano que vem, já está no papo!"

"Em época de apresentação usamos todo tempo livre. Não dá pra mais nada.. "

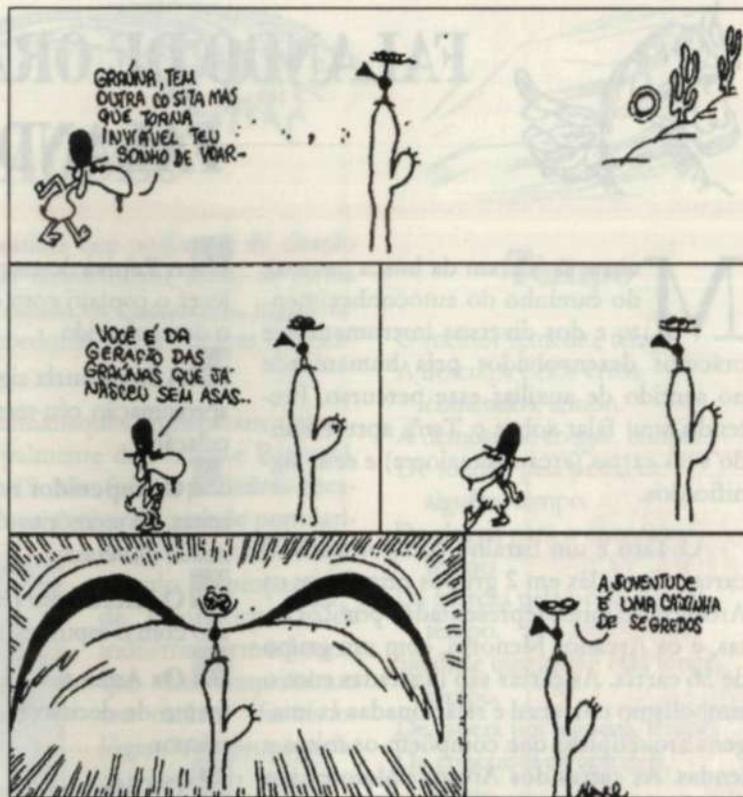
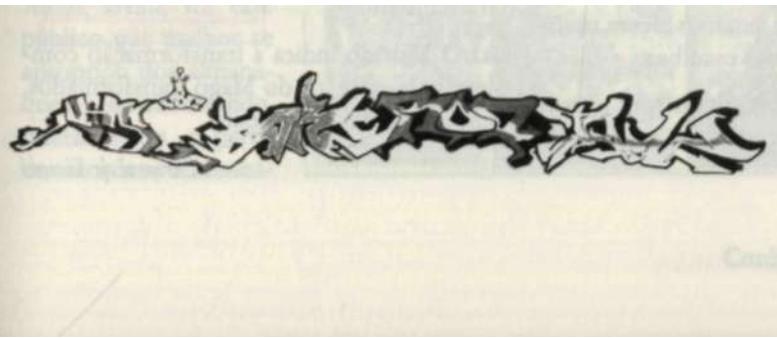
"Moro sozinha e, aqui, com movimentos fortes, eu libero e fico bem fisicamente e emocionalmente. A gente se olha no espelho e jeca metida. Sabe que ali é o nosso momento, ali eu sou mais eu." "... vivia estressada, agora não preciso de psicólogo, de musculação, de nada. Tô bem!."

"...aqui só tem um festival: o Enesdança. Assim mesmo você tem que pagar para dançar e o convívio com as outras danças não é tranqüilo, O Street, nesse espaço, é mal reconhecido: as pessoas ficam olhando pra gente torto". "Falam com preconceito porque não conhecem. Mas, se agente não mostrar e não divulgar, como vamos vencer esta barreirai"

"O que me puxa para o Street é a música. Se eu estou nervoso e vem a música, eu vou no ritmo da música e ela me leva."

'A dança de rua é da cultura Hip Hop, que não é uma cultura isolada, é essa atitude toda. E o respeito entre eu e ela, é a dedicação, o carinho, é levar mensagem de palpara todos. É essa a finalidade. A dança de rua veio para ser aferente, e ela é diferente."

"O recado que eu mando para os jovens é correr atrás do que eles gostam e, tipo assim, não se envolver com nada de errado, com droga. E que eles descubram o que eles mais gostam para eles..."



23



PELADA



Só existe um lugar onde o norte e o sul do mundo se enfrentam em igualdade de condições: é um campo de futebol do Brasil, na foz do rio Amazonas. A linha do Equador corta pela metade o Estádio Zerão, no Amapá, de modo que cada equipe joga um tempo no sul e outro tempo no norte.⁽¹⁷⁾

Eduardo Galeano

Quem sabe rir de si mesmo se diverte sempre. (Saint-Simon)





FALANDO DE ORÁCULOS, CARTAS...

FALANDO DE NÓS



24

Muitos já falaram da busca pessoal, do caminho do autoconhecimento e dos diversos instrumentos e oráculos desenvolvidos pela humanidade no sentido de auxiliar esse percurso. Pretendo aqui falar sobre o Taro, apresentando suas cartas (arcanos maiores) e seus significados.

O Taro é um baralho composto de 78 cartas, divididas em 2 grupos principais: os Arcanos Maiores, representados por 22 cartas, e os Arcanos Menores, com um grupo de 56 cartas. As cartas são ilustradas com o simbolismo universal e relacionadas às imagens arquetípicas que compõem os mitos e lendas. As cartas dos Arcanos Maiores são artisticamente representadas pelo conjunto de formas, cores, figuras humanas, animais e vegetais, objetos e números que simbolizam códigos especiais de acesso à alma humana.

O Louco: aprende por meio das lições dos outros arcanos. Ele pode ser entendido e traduzido como sendo nosso ser a aprender, reconhecer e despertar partes internas, na tentativa de construir a paz pessoal nesse turbilhão de diversidade em que vivemos.

O Mago é o primeiro contato com as energias e elementos em estado bruto, com todas as possibilidades da matéria.

A Papisa desempenha o papel de estabelecer o contato com o encantado, o sagrado, o desconhecido.

A Imperatriz significa a possibilidade da aproximação céu-terra, da gestação, da articulação.

O Imperador representa a clareza de limites, de territórios demarcados, da materialidade das coisas.

O Hierofante (Papa) simboliza a conexão com o espiritual materializado.

Os Amantes traduzem o primeiro momento de decisão e escolha, o contato com o amor.

O Carro é a busca do equilíbrio entre o consciente e o inconsciente, as rédeas do ser em nossas mãos.

A Justiça significa o aprendizado do equilíbrio, do uso da balança e se necessário da espada: a justiça interna e externa.

O Eremita representa o primeiro mergulho no mundo interno, iluminando áreas ocultas de nosso ser.

A Roda da Fortuna é o momento de reconhecimento de onde estamos nesse mundo, do destino e de nossas escolhas.

A Força expressa o contato com nossas energias instintivas, primitivas e, a possibilidade de "domá-las".

O Enforcado indica a pausa necessária, forçada ou não, para reflexão, contato com outro ponto de vista.

A Morte é o movimento consciente e deliberado de mudança, de transformação provocada pela consciência.

A Temperança sinaliza a hora de conexão com o mundo espiritual já na perspectiva de avaliar o que nos serve ou não, nosso anjo encarnado.

O Diabo é o aprendizado da paixão terrena, mundana, do reconhecimento de nossas prisões e de nossas soluções.

A Torre representa a clareza de que bases sólidas nos permitem desmoronar.

A Estrela diz que é chegada a hora de nos desapegarmos do que não mais nos serve.

A Lua indica que encontramos nosso ser mais profundo e secreto.

O Sol representa o mais iluminado e sociabilizado de nosso ser.

O Julgamento é o momento da verdade, em que as escolhas implicam vida e renascimento.

O Mundo indica a transformação completa, os elementos do Mago transformados, dança do universo presente.

Carmem de Simoni

HISTÓRIA DOS ALMANAQUES

A palavra almanaque vem do árabe, *al-manakh*, e significa o lugar onde o camelo se ajoelha para descanso e reabastecimento. No ocidente a palavra passou a ser usada para designar um tipo de publicação que, além de calendário completo, contém matéria recreativa humorística, científica, literária e informativa.

Os almanaques ganharam popularidade a partir dos séculos 17 e 18 na Europa, onde já no século 16 circulavam pelas aldeias - principalmente na França e em Portugal - como um dos poucos materiais escritos a que a população tinha acesso, sobretudo as aldeãs. Vale lembrar que, nesse período, a prática da leitura e da escrita era privilégio de poucos - geralmente de gente ligada ao clero ou à nobreza - sendo, portanto, pouco provável que os almanaques se destinassem originalmente ao público camponês. Ainda assim, foi esse público que melhor se apropriou dos almanaques, desenvolvendo, muitas vezes a partir de noções rudimen-

tares de leitura, práticas que podiam ir da citação à representação, ou simplesmente lendo de forma coletiva e compartilhada os calendários, jogos, fábulas, poesias e sabedorias, dicas e regras de comportamento.

No Brasil, os almanaques começaram a circular, vindos principalmente de França e Portugal, no final do século 19. Mas foi nas primeiras décadas do século 20 que ganharam grande popularidade, sobretudo como veículo de propaganda de laboratórios e da indústria farmacêutica, que lhes imprimiram um caráter "farmacológico", de propagação das curas do espírito e do corpo. Os mais antigos se lembram dos efeitos milagrosos atribuídos aos elixires, reguladores e biotônicos nos almanaques Saúde da Mulher, Bromil, Capivarol, Biotônico Fontoura.

Nos Estados Unidos, o almanaque agrícola *The Old Farmer's Almanac* é publicado ininterruptamente desde 1792.



Tempo

- O melhor remédio, tempo.
- A desculpa pelos erros cometidos, tempo.
- A demora de chegar, tempo.
- De solidão pela perda de alguém, tempo.
- De alegria para o encontro, tempo.
- De tristeza pela perda do pai, tempo.
- Saudade quando se está longe, tempo.
- De espera por alguém, tempo.
- De conquista da amizade, tempo.
- Para isso ou para aquilo, tempo.
- De dizer sim ou não, tempo.
- De dúvidas quando ficamos sem respostas, tempo.
- De violência e perda de juízo, tempo.
- De perdão buscado no PAI, tempo.
- De pensar quando se está preso, tempo.
- Tempo.
- Divino onde há salvação.

*Carlos Alberto do Nascimento
Interno do Presídio Estadual de
Cachoeira do Sul*



BATER O PÉ

Segundo Câmara Cascudo, bater o pé é sinônimo de dançar. Ele diz que o pé, solto e livre, bate no solo em cadência, e acredita, pelas pegadas e desenhos de bailarinas impressos em grutas, que a batida de pé é a primeira figura coreográfica registrada no mundo.

Bater o pé também é demonstração de teimosia irracional, muito freqüente nos gestos infantis de irritação e rebeldia.⁽¹⁹⁾



A voz foi o primeiro meio de comunicação usado pelo homem, que começou a inventar nomes para as pessoas, para os animais e para as coisas. Em torno da fala, existem algumas crendices, como o remédio que se dá à criança que está custando a falar, muito usado nos sertões nordestinos: dar, para o menino beber, água de chocalho, isto é, a água com a qual se encheu um chocalho. Na linguagem popular, quando uma pessoa fala muito, diz-se que tomou água de chocalho quando criança. Também se acredita que não é bom colocar a criança diante de um espelho, pois ela vai demorar a falar. O remédio, no caso, é dar água de chocalho pra ela beber.⁽²¹⁾

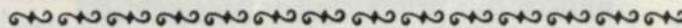
PALAVRA

“Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxaguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”⁽²⁰⁾

Graciliano Ramos,
... entrevista concedida em 1948



Cláudio Ceccon





UMA LÍNGUA BARROCA

Quando ouvimos alguém falar que uma coisa é barroca, as primeiras imagens que surgem em nosso pensamento são aqueles anjinhos rechonchudos, com ares de brincalhão, que aparecem nas pinturas e nos altares das igrejas antigas. A nossa incontrolável curiosidade pergunta: de onde mesmo veio essa expressão? Procuramos e encontramos algumas informações que nos cativam.

Primeiro, vem o seu parentesco com o barro. Como que não desconfiamos logo? Chamavam de barrocas aquelas paredes muito altas, escarpas que surgem à beira do mar como resultado do trabalho das águas e dos ventos sobre a argila moldável. Depois, ficamos sabendo que era uma palavra muito usada entre os artesãos portugueses que trabalhavam com ouro e jóias. Barroco era o nome dado às pérolas mais raras, porque imperfeitas; e, por isso mesmo, misteriosas e mais valiosas. Dessas sinalizações da natureza é que parece nascer, nas artes, o **coés da natureza** e que parece nascer, nas artes, es o arroco.

E quando se diz que a língua portuguesa é uma língua barroca, estamos emprestando a ela características que estão mais ligadas ao mundo da arte, da expressão, e da criatividade convocadas pela incompletude e maleabilidade que a natureza oferece. É, portanto, uma língua que tem mais a ver com a alma, com sentimentos, do que com os desafios da razão.

Alguns intelectuais, mais vinculados ao mundo da filosofia, têm se debruçado sobre os mistérios de nossa língua e dizem coisas que nos espantam e para as quais não atentamos sem avisos. O maravi-

hoso é que nos reconhecemos nas considerações que tecem e nos orgulhamos de ser herdeiros dessas riquezas. Um, Antônio Quadros, diz por exemplo: "a escrita portuguesa é visceralmente barroca, exprimindo o sinuoso, espiralado, espontâneo, dinâmico, imprevisível e criacionista provindo da natureza". Outro fala que, "na sua aura de ocultismo, é uma língua que perturba as tradições do pensamento ocidental".

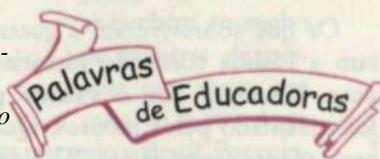
Tendemos a acreditar que um dos cordões fortes que costuraram a diversidade que compõe um imenso território como o nosso habitado por povos e culmras de diferentes origens, foi essa língua sensível agregadora, aberta à novidade, capaz de se refazer em trejeitos e Sonhos

Para encerrar esse vôo, deixamos com a palavra o Pe. Antônio Vieira, um dos maiores pregadores, escritores e, veladamente, filósofo:

o Que expressões são estas e estas palavras ao céu? As palavras são as estrelas, as expressões são sua composição, sua ordem, sua harmonia e o seu curso. Observe como a maneira de pregar no céu concorda com o estilo que o Cristo ensinou sobre a terra. Um e outro, fsemear: a terra semeada de trigo, o céu semeado de estrelas. Preguar, deve ser como se semeássemos, não como se lajeássemos ou ladrilhássemos. Ordenado, mas como as estrelas: Stellae manentes in ordine suo. Todas as estrelas estão em ordem, mas se trata de uma ordem que inspira, não de uma ordem trabalhosa. Deus não fez o céu como um tabuleiro de estrelas como os pregadores fazem o sermão como um tabuleiro de palavras". Sermão da Sexagésima, 1655⁽²²⁾

上 所 她 的
去 以 家
斬 她 每
柴 每 很
。 天 窮
到
山

Escrita chinesa

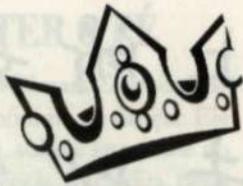


O mundo em que vivemos está em constante transformação e, nós educadores, precisamos nos dispor a acompanhar e entender essas mudanças que irão se refletir no dia-a-dia dos nossos alunos.⁽²³⁾

Marília Campos Rocha

A palavra é prata, o silêncio é ouro.





A LENDA DO REI SEBASTIÃO



ff / ^ " ^ \ _ s deuses continuam os
• mesmos, vindo, diretamente, de lá."

Distante dois dias de barco a vela de São Luís, capital do Maranhão, a Ilha dos Lençóis tem esse nome porque é formada por dunas intermináveis, coloridas, "parecem lençóis estendidos a secar". Uma bela paisagem de deserto.

Parecida com outro deserto perdido no tempo, onde nossa história começa.

Marrocos, 1578 - sobre as dunas quentes de Alcácer Kibir, o exército de cruzados enfrenta os mouros numa batalha feroz. A luta só termina quando os soldados cristãos descobrem que seu comandante, o jovem Rei Sebastião de Portugal, desapareceu sem deixar qualquer rastro, uma pegada sequer.

Os que sobreviveram à guerra chegaram a Lisboa contando histórias fantásticas. Disseram que o valente guerreiro foi encantado pelos mouros. Que ele iria permanecer assim, como "O Encoberto", até retornar um dia ao nosso mundo, para finalmente estabelecer um reino de paz e harmonia entre os homens.

Logo essa lenda se espalhou como rastilho de pólvora por todos os países, povos e rincões onde os colonizadores portugueses atracaram suas naus.

Resistiu ao tempo e às mudanças pelas quais o mundo passou, séculos afora, e chegou até mesmo ao lugar mais distante e escondido do planeta.

A Ilha dos Lençóis....

Muitos já viram o monarca correndo pelas areias, mas ninguém teve coragem de enfrentá-lo cara a cara. Nas longas noites da Ilha de Lençóis, bafejadas pelo vento, con-

tam-se histórias sobre os encontros com ele. Para cada um, ele aparece de um jeito. Seu Alfredo, por exemplo, viu um Rei jovem, majestoso, montado sobre um touro:

"A lua vinha saindo às 11 horas da noite, quando ela estava em meia praia, é quando o garoto avistou um touro. E o garoto ficou com muito medo porque, assim, este touro vinha matar ele. Aí, veio chegando, veio chegando, o touro, e aí, quando ele olha, vê aquele homem amontado em riba do touro.

Ele era vermelho e uma parte branca, o touro.

E o homem, ele era bem alvo e vinha com a vestimenta alva. A vestimenta dele, quando ele olhou, aquilo vinha com um brilho tão bonito na lua que ele ficou muito admirado pela vestimenta do homem. Ele calculou que era o Rei Sebastião, porque, pela vestimenta dele, não podia ser outro. Era ele mesmo."

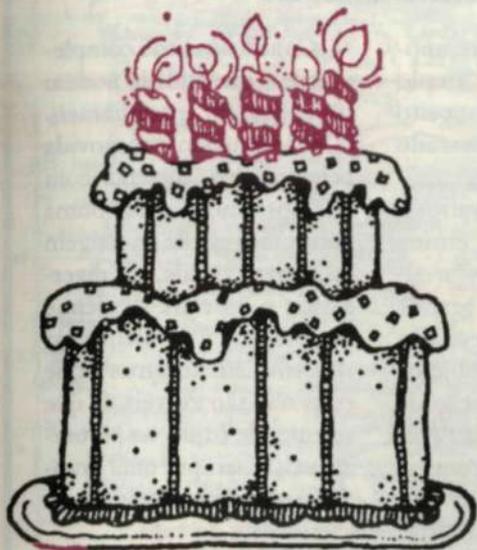
É assim, na sempre necessária luta por um mundo melhor, que a Lenda do Rei Sebastião é incessantemente reconstruída pelo povo do Maranhão, a partir dos mistérios da vida e do tempo, das vozes que vêm dos universos paralelos, do brilho da magia da fantasia.

Eu vi!

Paulo Baiano

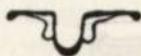


VOCÊ SABIA?



O bolo de aniversário parece ter surgido na Grécia, em homenagem a Artemis, a deusa da caça, reverenciada no dia 6 de cada mês. Dizia-se que as velas representavam o luar.

Na Idade Média, esse costume chegou à Alemanha. Os camponeses faziam festas infantis que começavam ao raiar do dia. Os pais levavam um bolo na cama para que seus filhos apagassem as velinhas ao acordar. Mas o número de velinhas não era igual ao número de anos do aniversariante. O bolo recebia sempre uma vela a mais - sinal da luz da vida.⁽²⁴⁾



“OLHA A FLOR DO PAI...”

Muito antes de serem reconhecidos os direitos da pessoa portadora de deficiência no Brasil, um grupo de pais, amigos, professores e médicos fundou, no Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1954, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a Apae do Brasil. Quem nos conta a história desse movimento pioneiro no país é Dona Juracy da Silva Lameira, hoje com 90 anos de idade e ainda atuante como membro da diretoria da Apae, no Rio de Janeiro:

"Aquela era uma época em que as pessoas tinham vergonha e não aceitavam um filho excepcional, muitos escondiam, e alguns casais até se separavam por causa disso. Eu e meu marido, Armando, aceitamos nossa filhinha como uma dádiva do céu. Começamos a procurar entre os amigos quem estava vivendo situação semelhante à nossa e acabamos participando, em 1954, da fundação da primeira Apae no Brasil. Nosso sonho era dar o que nós pudéssemos de bom às crianças idênticas à nossa filha. Hoje você

não separa uma criança excepcional, porque sabe que ela é especial e que, dependendo do tratamento e cuidados que venha a receber, ela pode se desenvolver trazendo ao mundo muita pureza e felicidade. Minha filha nasceu em 1951 e viveu apenas 10 anos e 7 meses; foi um bebê que nunca andou, nunca falou, nunca disse papai ou mamãe, mas que foi pra nós uma coisa maravi-

lhosa. Quando dava a hora do pai chegar eu arrumava ela toda, sentava naquela poltrona ali, junto da porta, o pai chegava e dizia: 'olha a flor do pai...' - ele chamava as filhas de flores."



Mais de 50 anos depois o sonho de Seu Armando e Dona Juracy transformou-se também no sonho de milhares de pessoas que atuam nas mais de 1.500 Apae espalhadas por todo o Brasil. Por coincidência ou não, o símbolo adotado pela Apae do Brasil é a figura de uma flor ladeada por duas mãos em perfil, desniveladas, uma em posição de amparo e a outra de proteção, o que faz lembrar a pequena flor de seu Armando e Dona Juracy.



CANÇÃO MÍNIMA

No mistério do sem-fim
Equilibra-se um planeta.
E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,
entre o planeta e o sem-fim,
a asa de uma borboleta⁽²⁵⁾

Cecília Meireles



SIMETRIAS

A física contemporânea faz amplo uso do conceito de simetria para o estudo e a compreensão de muitos sistemas da natureza. Esse conceito nos ensina uma grande lição - a simetria revela uma grande democracia intrínseca ao mundo natural. Os objetos partem de uma situação de total identidade e, através da evolução da natureza, as diferenças entre os mesmos aparecem. Essas diferenças, no entanto, se manifestam e podem ser estabelecidas a partir da própria situação

de identidade inicial. Com a observação desse fenômeno, o que podemos ver é que a simetria articula, na verdade, uma harmonização e democracia das diferenças. O importante não é ser igual, é manter as diferenças; pois estas diferenças não se traduzem em desigualdades. Ao contrário, elas aparecem como a evolução inevitável das identidades.

Conceitos como comple-

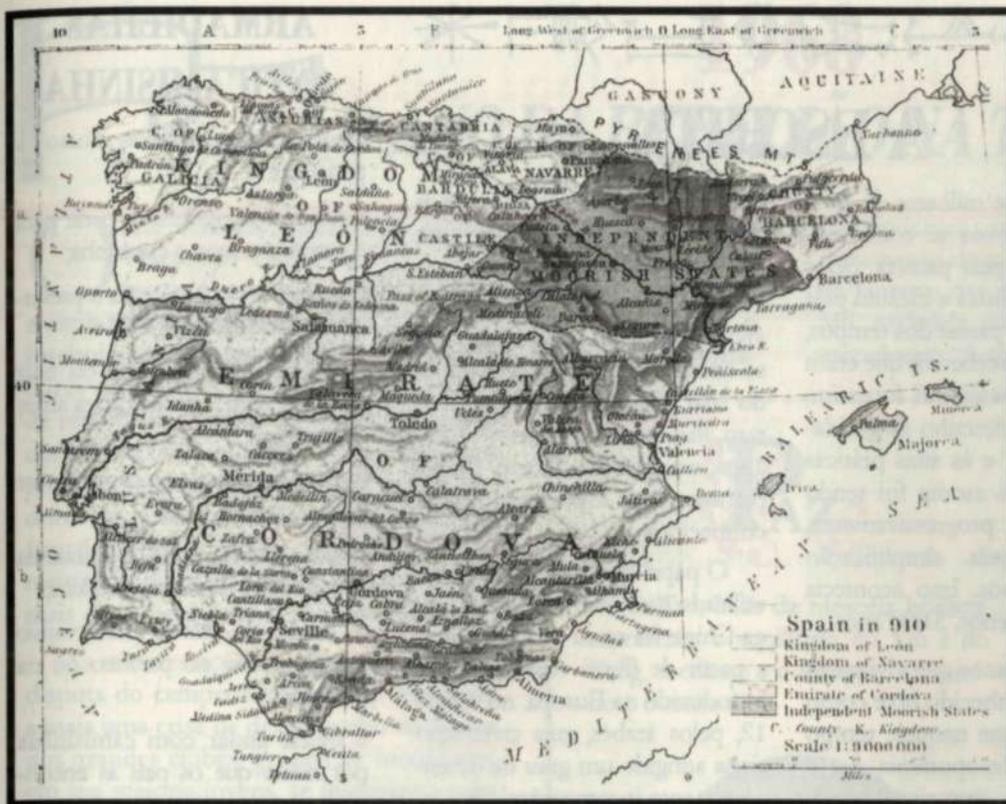
xidade e diversidade podem se enquadrar perfeitamente na discussão promovida pela simetria, que faz com que possamos buscar numa harmonia inicial a origem da complexidade, da diversidade e do caos. A idéia é sempre procurar identificar simetrias em sistemas onde estas não são visíveis. O que se entende é que, na natureza, existe sempre uma grande harmonia por trás da diversidade e do caos.

O conceito de simetria de ser também estendido e trabalhado

em associação com idéias e discussões no campo das humanidades, como a questão dos direitos humanos o problema da inclusão; a mediação e outras situações. Nesse campo é preciso se ater às diferenças, valorizando-as, promovendo-se a interação a partir das mesmas; entendendo-as através de um princípio unificador) definido por alguma simetria

J. A. Helayuel Neto





Em teus lajedos erguido,
 Meu gavião atrevido,
 Salve, sertão do esquecido,
 Pedra do Reino, angular!
 Eu canto a beleza tua,
 Ô moura guerreira e nua,
 Em cuja coxa flutua
 Ruiva pele de jaguar (...)⁽²⁷⁾

Ariano Suassuna, *A Pedra do Reino*

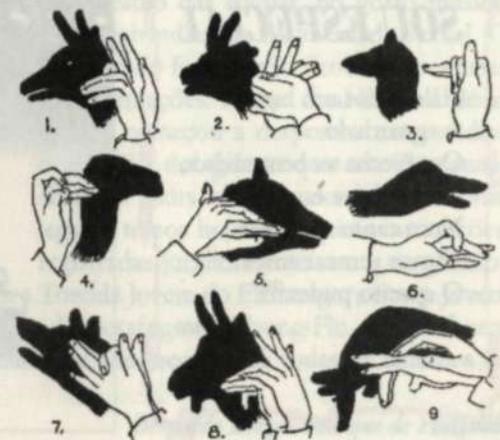


LUZ, SOMBRA E AÇÃO

Foi por meio da observação da sombra da terra, projetada sobre a superfície da lua, no momento de um eclipse lunar, que os cientistas induziram pela primeira vez que a terra era redonda. Isso para falar da importância da sombra nos estudos da ciência. Mas a observação da sombra, além de científica, pode também proporcionar um passatempo muito agradável e divertido que consiste em projetar sombras na parede apenas com o auxílio das mãos. Experimente você mesmo.

AL-ANDALUS: O TERRITÓRIO (CAPÍTULO I)

No território onde hoje se localizam Portugal e Espanha floresceu Al-Andalus. Foi esse o nome que os árabes deram à Andaluzia, no sul da Espanha (onde estão as províncias de Almería, Cádiz, Córdoba, Granada, Huelva, Jaén, Málaga e Sevilha) porque o povo vândalo vivera naquela região, a qual chamava Vandaluzia. Mas a presença dos árabes, que dominaram a Península Ibérica entre 711 e 1492, foi mais marcante. E “Al-Andalus”, com o tempo, passou a designar a cultura mestiça que árabes, judeus e cristãos criaram durante aquele período.⁽²⁶⁾



Os homens constroem paredes demais e pontes de menos. (D. Pire)





FARTURA

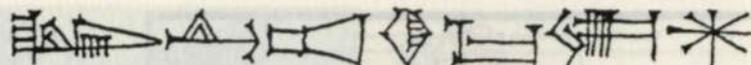
Na fase da lua crescente, compre uma espiga de milho madura (a maior que encontrar). Vire a palha sem quebrar e amarre com três fitas de cetim: uma verde, uma amarela e outra dourada.

Faça um pedido às divindades da fartura e pendure a espiga na porta de entrada da casa, do lado de dentro.

SOU ESPECIAL

Há em nós um lugar guardado
Que precisa ser bem cuidado
Não o deixe esquecido
Num canto qualquer
Vamos semear amor
O quanto puder.⁽²⁸⁾

Lifanco



A ESCRITA

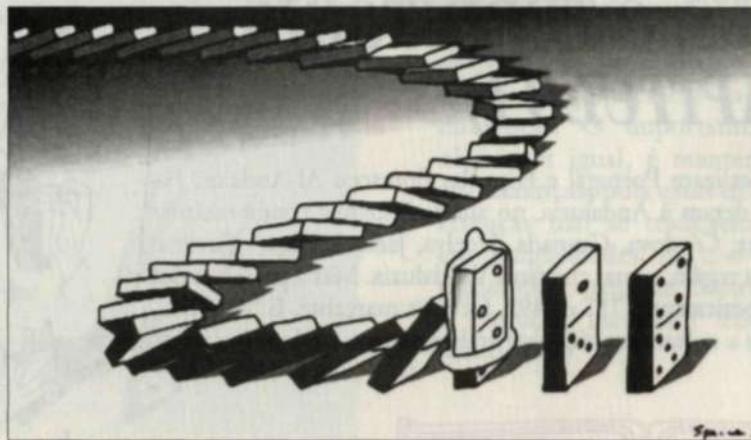
Durante milhares de anos os povos se comunicavam pela palavra, pelos gestos, pela música e mesmo pela dança. Com o passar dos tempos, os homens perceberam que eram capazes de desenhar. E foi assim, associando o desenho às atividades cotidianas e às suas práticas mágicas, que a escrita foi sendo engendrada e, progressivamente, estruturada pela simplificação desses desenhos. Isso acontecia há, mais ou menos, 5.000 anos.

Os sumerianos que viviam ao sul do país conhecido hoje como Iraque, mas que naquele tempo se chamava Mesopotâmia, é que inventaram a primeira escrita.

Nessas primeiras escritas, cada sinal correspondia a uma idéia ou a uma palavra.

Mas foram os fenícios que viviam perto do lugar onde hoje se encontra o Líbano, à margem do mar Mediterrâneo, que criaram há mais ou menos 3.500 anos; o primeiro alfabeto. Esse é o ancestral de todos os alfabetos conhecidos até hoje.

O papel que é o suporte mais utilizado na escrita já era fabricado na China, há cerca de 2.000 anos, a partir de fibras vegetais. E foi introduzido na Europa, no século 12, pelos árabes, cuja civilização tinha atingido um grau de desenvolvimento incomparável.⁽¹²⁾



ARMADILHAS ANTICAMISINHA

Confira algumas dessas situações perigosas:

- ficar com vergonha de pedir para o parceiro colocar a camisinha;
- transar em lugares onde o preservativo pode não estar à mão;
- beber demasiadamente ou usar qualquer outro tipo de droga antes de transar;
- não saber o modo certo de colocar o preservativo;
- abrir a embalagem da camisinha com a boca e danificar o produto;
- deixar de usar o preservativo porque confia no parceiro ou na parceira;
- evitar andar com camisinhas por medo que os pais as encontrem nas suas coisas;
- ter vergonha de comprar o preservativo;
- acreditar que transar uma única vez sem proteção não vai fazer mal;
- evitar a penetração, mas fazer sexo oral sem proteção;
- esperar que o parceiro tome a atitude de colocar a camisinha;
- ter vergonha e evitar falar sobre Aids e proteção com o parceiro (ou parceira);
- abandonar a camisinha quando o namoro fica sério.⁽²⁹⁾

1968

O ANO DA REBELIÃO NA TORCIDA

O ano de 1968 também foi agitado nas arquibancadas do Maracanã. Talvez por ser considerado por muitos intelectuais como um espaço típico de alienação e válvula de escape para as grandes tensões sociais do mundo do trabalho, o futebol passou despercebido por jornalistas, escritores e historiadores no registro daquele conturbado ano de revoltas estudantis no Brasil e no mundo. No entanto, inúmeros protestos foram protagonizados por parte dos frequentadores do maior estádio do mundo que, em fins da década de 1960, assinalou os seus maiores índices de público, em jogos com mais de cento e setenta mil espectadores.

As manifestações ocorreram durante a disputa do campeonato carioca. Em meio a mais uma crise de desempenho de alguns dos grandes clubes, grupos de torcedores, em sua maioria jovens, se insurgiram contra a passividade da torcida oficial de cada um dos seus times, que acatavam todas as diretrizes dos dirigentes dos clubes.

Inspirados por palavras de ordem e formas de protesto próprias do movimento estudantil, que vivia seu clímax no Rio de Janeiro daquele ano, os novos agrupamentos de torcedores descontentes adotaram o slogan internacional Poder Jovem e instauraram, em um local nas arquibancadas situado atrás do gol, uma inédita dissidência frente às antigas torcidas. Era o Jovem-Flu, que promoveria o enterro simbólico do vice-presidente do clube, percorrendo todo o anel do estádio, durante várias semanas até a queda do diretor; era o Poder Jovem do Flamengo que, além do cortejo fúnebre, usou de meios mais

contundentes para exigir mudanças do seu presidente, como o apedrejamento de carros e a realização de passeatas pelas ruas do Rio de Janeiro. Até mesmo um grito de guerra da Passeata dos Cem Mil, realizada no centro da cidade, seria parodiada pelos jovens torcedores: "A torcida organizada / derruba a cachorrada!". Mas, apesar da predominância das críticas, era possível perceber nessas torcidas a tradição de incentivo aos seus clubes, como a faixa que se estendeu na grade de proteção da arquibancada: "Avante Botafogo, o Poder Jovem está contigo!".

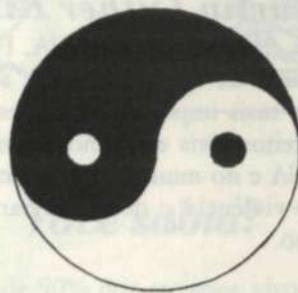
A década de 1960 ficou marcada por um período de agudos conflitos entre as gerações que nasceram antes e depois da Segunda Guerra Mundial. Esses embates vivenciados no seio familiar por meio da tensão entre pais e filhos se davam por extensão no plano da sociedade, na esfera dos valores, das idéias e do comportamento, refletindo-se no estilo das roupas, no gosto musical ou na reivindicação da liberdade sexual. O universo do futebol não ficou alheio a essas transformações. Foi no final daquela década que começou a despontar nos estádios o embrião das galeras que nos dias atuais chamam tanta atenção nos jogos. Como legado, temos hoje verdadeiras instituições, registradas juridicamente como os grêmios

recreativos e culturais: a Torcida Jovem do Flamengo, a Força Jovem do Vasco, a Fúria Jovem do Botafogo e a Young-Flu, que perfazem a identidade de milhares de adolescentes de todas as latitudes da cidade e do país.

Bernardo Borges Buarque de Hollanda

PAZ

O Tao, base da filosofia budista, representa o equilíbrio do Yin e do Yang, o celeste e o terreno, o feminino e o masculino.



HOMENS E MULHERES QUE CONSTRÓEM A PAZ

34

Ao longo do século 20 foram muitos os homens e mulheres que lutaram pela paz. Escolhemos essas pessoas por representarem vários cantos do mundo e por expressarem diferentes lutas pela vida.

✿ *Wangari Muta Maathai*

Nascida no Quênia, lutou corajosamente contra o regime opressor de seu país, destacando-se por sua contribuição ao desenvolvimento sustentável, democracia e paz.

✿ *Mahatma Gandhi*

Nasceu em Nova Deli. Foi um dos idealizadores e fundadores do moderno estado indiano e um influente defensor do Satyagraha - princípio da não-agressão, forma não-violenta de protesto, como um meio de luta pela paz.

✿ *Rigoberta Menchú*

Guatemalteca, descendente dos maias, destaca-se por sua luta em defesa de justiça social e direitos humanos, especialmente a favor dos povos indígenas.

✿ *Nelson Mandela*

Nasceu na África do Sul, desde jovem destacou-se na luta de oposição ao regime de apartheid, que negava aos negros, maioria da população de seu país, os direitos políticos, sociais e econômicos.



✿ *Martin Luther King*

Nasceu em Atlanta, nos EUA. Foi pastor evangélico da Igreja Batista e se tornou um dos mais importantes líderes ativistas dos direitos civis e do movimento negro nos EUA e no mundo, por sua campanha de não-violência e de amor para com o próximo.

✿ *Josué de Castro*

Nasceu em Recife, e teve a vida dedicada à luta contra a fome. Por meio dos seus livros *Geografia da Fome* e *Geopolítica da Fome*, procurou explicar a dura realidade sobre a qual falava: "Denunciei a fome como flagelo fabricado pelos homens, contra outros homens".

✿ *Dorothy Stang*

Missionária de origem norte-americana, viveu 40 anos no Brasil onde se naturalizou. Tornou-se conhecida por sua luta na implementação de projetos de desenvolvimento sustentável, na denúncia da exploração ilegal de madeira, na grilagem de terra e na violência contra camponeses da região Norte.

✿ *Madre Tereza de Calcutá*

Nascida na Macedônia. Por meio da sua congregação As Missionárias da Caridade, trabalhou pelos mais pobres na Índia. Dizia: "O que você levou anos para construir, alguém pode destruir de uma hora para outra. Construa assim mesmo".



A questão da violência não é só física, direta, mas sub-reptícia, simbólica, violência e fome, violência e interesses econômicos das grandes potências, violência e religião, violência e política, violência e racismo, violência e sexismo, violência e classes sociais.

A luta pela paz, que não significa a luta pela abolição, sequer pela negação dos conflitos, mas pela confrontação justa, crítica dos mesmos e a procura de soluções corretas para eles é uma exigência imperiosa de nossa época.

A paz, porém, não precede a justiça. Por isso a melhor maneira de falar pela paz é fazer justiça.⁽³⁰⁾

Paulo Freire

ADIVINHA O QUE É

Sou uma ave bonita
Tente meu nome escrever
Leia de traz para frente
E o mesmo nome irá ver

Resposta: Arara

A maior parte do pão consumido no Brasil é o fermentado, incluindo o pão de fôrma, as bisnagas e a maioria dos pães de centeio. Mas esse tipo de pão não é igualmente consumido em todo o mundo. O pão achatado, que contém pouco ou nenhum fermento, é, para muitos povos, o alimento mais importante.

Na América Central, por exemplo, come-se um pão de milho chamado *tortilla*.

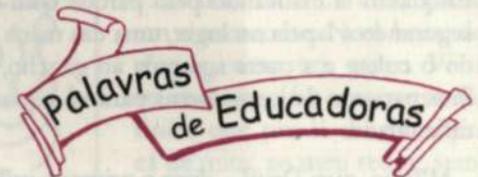


Na Índia, é comum um tipo de pão chamado *chapate*, que contém vários tipos de farinha. Na Escócia, fabricam-se broas de aveia e pães de cevada, conhecidos como *bannock*. Na Alemanha, na Rússia e nos países escandinavos é muito popular um pão preto feito com centeio, ao qual, às vezes, se adiciona farinha de cevada e de batata. Em Portugal, 50% da população consomem diariamente broas e pães de milho.⁽³¹⁾



Você sabia?

Mais de 90% dos recursos vivos e não vivos do planeta são encontrados dentro de um espaço de poucos quilômetros a partir da costa dos mares. Nessas costas ou perto delas, vivem dois terços da população mundial.



Por que não me avisaram que a escrita é igual a sorvete, que precisa ser experimentada e misturada, na busca de um sabor mais gostoso e original?⁽²³⁾

Joelma de Souza Vieira



Um homem foi a um alfaiate, para experimentar um terno. Parado diante do espelho, ele percebeu que o colete estava um pouco irregular na parte inferior.

- Ora - disse o alfaiate - Não se preocupe com isso. Basta você puxar a ponta mais curta para baixo com a mão esquerda, que ninguém jamais vai perceber nada.

Enquanto o cliente fazia exatamente isso, ele notou que a lapela do paletó estava com a ponta enrolada em vez de estar rente.

- Isso? perguntou o alfaiate - Isso não é nada. É só você virar a cabeça um pouquinho e segurar a lapela no lugar com o queixo.

O freguês obedeceu e, quando o fez, observou que a costura de entrepernas estava meio curta e que o gancho lhe parecia um pouco apertado demais.

- Ora, nem pense nisso. Puxe o gancho para baixo com a mão direita, e tudo vai ficar perfeito. O freguês concordou e comprou o terno.

No dia seguinte, o homem estreou o terno com todas as alterações de queixo e mãos.

Enquanto ia mancando pelo parque com o queixo segurando a lapela no lugar, uma das mãos segurando o colete e a outra agarrada ao gancho, dois velhos pararam de jogar damas para vê-lo passar com dificuldade.

- M'Isten, meu Deus! - disse o primeiro velho - Veja aquele pobre aleijado.

O segundo homem refletiu antes de sussurrar:

- Igen, é, ele é bem aleijado mesmo, mas sabe o que eu queria saber... onde será que ele comprou um terno tão elegante?⁽³²⁾

EVOLUÇÕES



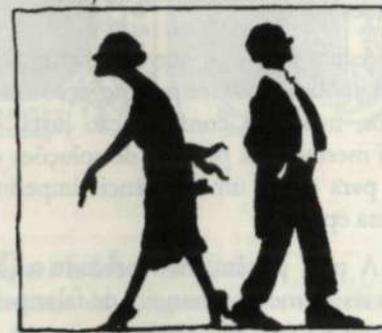
Outrora: convite delicado



Hoje: convite sem nome



Outrora: depois da dança



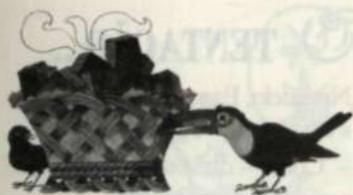
Hoje: antes e depois da dança



Outrora: como se dançava



Hoje: como se dança

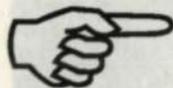


SOPA PARAGUAIA

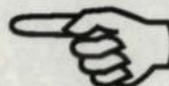
Pique 2 cebolas médias e refogue-as em 2 colheres de sopa de manteiga, juntando sal a gosto. Adicione 1 copo de água e cozinhe até que comecem a se desfazer. Retire do fogo e deixe esfriar.

Bata os grãos de 4 espigas de milho no liquidificador junto com 1 copo de leite, cuidando para que alguns grãos fiquem meio inteiros. Despeje a mistura sobre o refogado; acrescente 3 gemas, queijo ralado bem grosso (na quantidade de um prato fundo), 6 colheres de sopa de fubá fino, 1 colher de sopa de fermento em pó e misture bem. Adicione finalmente 3 claras de ovos batidas em neve e mexa cuidadosamente, com movimentos de baixo para cima.

Despeje a massa numa assadeira untada com manteiga e leve ao forno quente por mais ou menos 25 minutos, até que se forme uma crosta dourada na superfície. Depois de pronto, deixe esfriar um pouco e corte em pedaços. Esta receita é bastante apreciada no Centro-Oeste brasileiro e no Paraguai.



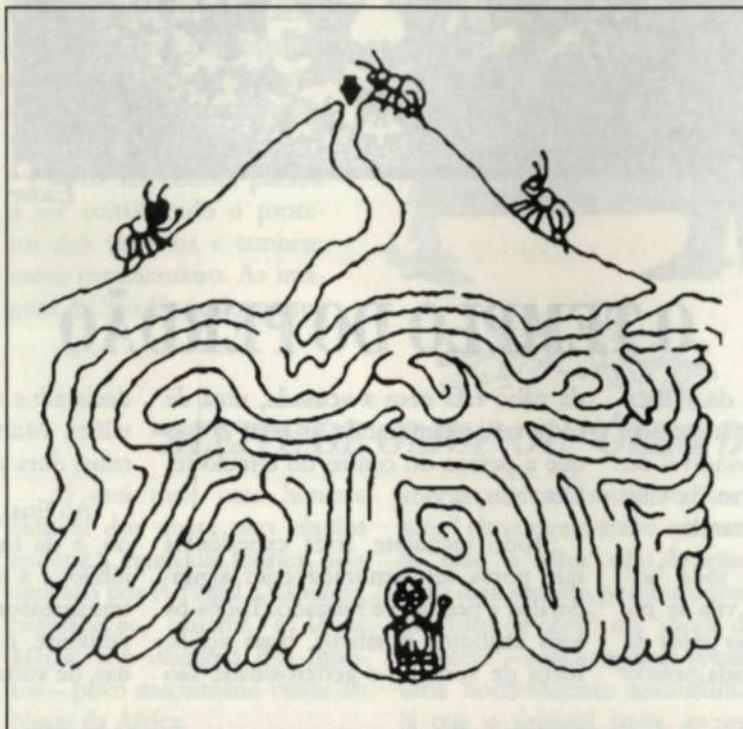
VERDADE?



Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado um com o outro. Cada um me contou a narrativa de por que se haviam zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Ambos tinham toda a razão. Não era que um via um lado das coisas e outro, um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao do outro, mas cada um via uma coisa diferente, e cada um, portanto, tinha razão. Fiquei confuso desta dupla existência da verdade.⁽³³⁾

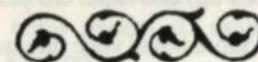
Fernando Pessoa

COMO CHEGAR À RAINHA?



MUXOXO

Segundo Mestre Oscar Bento Ribas, de Luanda, muxoxo é um termo quimbundo que significa chio de boca. Designa o som breve e seco produzido pelo toque da língua no céu da boca, como um estalar de beijos. Foi trazido para o Brasil pelas negras de Angola, e aqui se tornou um gesto tradicional e popular que exprime dúvida, indiferença, desdém.⁽¹⁹⁾



Pensamento

Não vivo no ar, suspenso feito passarinho. Também não vivo assentado na terra como um rinoceronte. Nem boiando n'água como um peixe. Vivo, sei que vivo, é no universo infinito que pra lá de mim, pra cá de mim, ao meu redor, sempre existiu e existirá. Igual a si mesmo.⁽³⁴⁾

Darcy Ribeiro

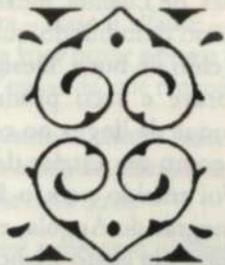


A tolerância não é uma concessão que faço ao outro, mas é o reconhecimento de que parte da verdade me escapa. (Paul Ricoeur)

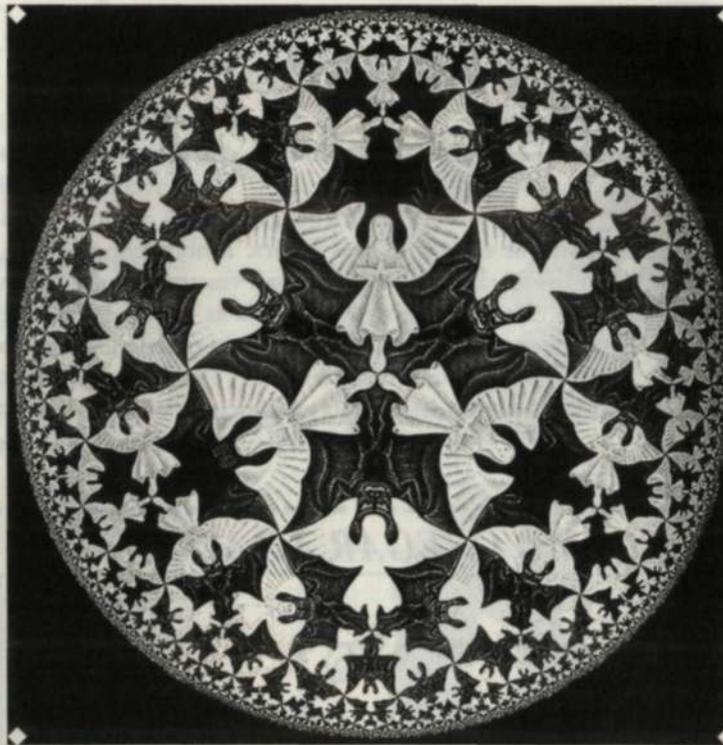


Eu queria, ela queria
Eu pedia, ela negava
Eu chegava, ela fugia
Eu fugia, ela chorava

38



Passe bem, seja feliz
Cada um que fique em paz
Quando eu quis você não quis
Agora não quero mais.⁽³⁵⁾



Escher

TENTAÇÃO...

No início, Eva não queria comer a maçã.

- Come - disse a serpente - e serás como os anjos!
- Não - respondeu Eva.
- Terás o conhecimento do Bem e do Mal - insistiu a víbora.
- Não!
- Serás imortal.
- Não!
- Serás como Deus!
- Não, e não!

A serpente já estava desesperada e não sabia o que fazer para que Eva comesse a maçã. Até que teve uma idéia... Ofereceu-lhe novamente a fruta e disse:

- Não engorda!
(aí ela comeu!!!)



0 TEMPLO DO PERDÃO

Em Babemba, tribo da África do Sul, quando uma pessoa age de forma irresponsável ou injusta, é colocada no centro da vila, sozinha e sem nada que a prenda.

Todo trabalho cessa, e todo homem, mulher e criança da vila se reúnem num grande círculo ao redor da pessoa acusada. A seguir, cada pessoa

da tribo fala com a acusada, uma de cada vez, relembrando as boas coisas que a pessoa do centro do círculo tenha feito na vida.

Todo incidente, toda experiência que possa ser lembrada com algum detalhe e precisão é relatado. Todos os seus atributos positivos, boas ações, força de vontade e generosidade são

declarados cuidadosamente e em detalhes. Muitas vezes, essa cerimônia tribal dura vários dias.

Ao final, o círculo tribal é quebrado, e dá lugar a uma celebração de júbilo, e a pessoa que tivera conduta transgressora, simbolicamente e literalmente, é recebida, com boas-vindas, de volta à tribo.⁽³⁶⁾



DANÇA DE SÃO GONÇALO

A dança de São Gonçalo, tradição em diversas cidades brasileiras, chegou ao Brasil trazida pelos portugueses no início do século 18.

Conta a tradição que esse santo português, após passar por longo período de busca interior, encontrou no convívio popular a maneira de converter os infiéis. Dançava e cantava com eles, pois acreditava que após participarem dessas danças aos sábados eles não cairiam em tentação no domingo.

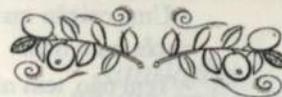
Após sua morte, passou a ser considerado o protetor dos violeiros e também santo casamenteiro. As imagens de São Gonçalo, na sua



grande maioria, apresentam fisionomia de alegria, que segundo o povo era sua marca registrada.

No Brasil a dança de São Gonçalo é realizada de modos diferentes em diversos lugares em que o santo é cultuado mas, em geral, descreve coreografias que podem durar muitas horas. Ao final, os fiéis vão beijar o altar do santo ou as fitas que estão nele amarradas. É nesse momento que as solteiras pedem ao santo um casamento.

"São Gonçalo de Amarante Casamenteiro das velhas
Por que não faz casar as moças?
Que mal lhe fizeram elas?"



"AZEITE DE OLIVA" OU "ÓLEO DE AZEITONA"?

Aí está mais uma herança cultural dos quase oito séculos em que a Península Ibérica, hoje ocupada por Portugal e Espanha, permaneceu, durante a Idade Média, sob domínio dos mouros — povo muçulmano vindo do Norte da África.

As palavras "azeite" e "azeitona" têm origem árabe, enquanto "óleo" e "oliva" vêm do latim. Faria mais sentido, portanto, dizer ou "óleo de oliva" ou "azeite de azeitona" - mas a segunda versão seria horripelantemente redundante, já que o original árabe *az-zayt*,

por si só, já significa "sumo de azeitona".

O óleo, em si, é o mesmo, claro; foi o uso popular, ao longo dos séculos, que acabou consagrando essa mistura de árabe com o dialeto latino que deu origem ao português e ao espanhol.

A BONDADÉ

A bondade em palavras cria confiança,

A bondade em pensamentos cria profundidade,

A bondade em dádiva cria amor.⁽³⁷⁾

Lao-Tsé



SAMARICA CHEGOU!

Samarica saltou do cavalo vé embaixo, cumprimentou o Capitão, entrou prá camarinha, vestiu o vestido verde e amarelo, padrão nacional, amarrou a cabeça c'um pano e foi dando as instrução:

- Acende um incenso. Boa noite, D. Juvita.
- Ai, Samarica, que dô!
- É assim mermo, minha fia, aproveite a dô. Chama as muié dessa casa, p'a reza a oração de São Reimundo, que esse cristão vem ao mundo nesse instante (...) Capitão Barbiiino! Capitão Barbino tem fumo de Arapiraca? Me dê uma capinha pr'ela mastigar. Pegue, D. Juvita, mastigue essa capinha de fumo e não se incomode. É do bom! Agüenta nas oração, muié! Mastiga o fumo, D. Juvita... Capitão Barbino, tem cebola do Cabrobró?
- Ai, Samarica! Cebola não, que eu espirro.
- Pois é prá espirrar mesmo, minha fi'a, ajuda.
- Ui.
- Aproveite a dor, minha fi'a. Agüenta nas oração, muié. Mastigue o fumo, D. Juvita.
- Capitão Barbiiino, bote uma faca fria na ponta do dedão do pé dela,

bote. Mastigue o fumo, D. Juvita. Agüenta nas oração, muié.

- Ai, Samarica, se eu soubesse que era assim, eu num tinha casado com o diabo desse vé macho.
- Pois é assim merm' minha fi'a, vosmecê casou com o vein' pensando que ele num era de nada? Agora cumpra seu dever, minha fi'a. Desde que o mundo é muundo, que a muié tem que passar por esse pedacinh'. Ai, que saudade! Agüenta nas oração, muié! Mastigue o fumo, D. Juvita.
- Ai, que dô!
- Aproveite a dô, minha fi'a. Dê uma garrafa pr'ela sopra, dê. Ô, muié, hein? Essa é a oração de S. Reimundo, mermo?
- É...é.
- Vosmecês num sabe outra oração?
- Nós num sabe...
- Uma oração mais forte que essa, vocês num têm?
- Tem não, tem não, essa é boa.
- Pois deixe comigo, deixe comigo, eu vou rezar uma oração aqui, que se ele num nascer, ele num tá nem cum diabo de num nascer: "Sant' Antoin pequenino, mansadô de burro brabo, fazei nascer esse menino, com mil e seiscentos diabo!"⁽³⁸⁾

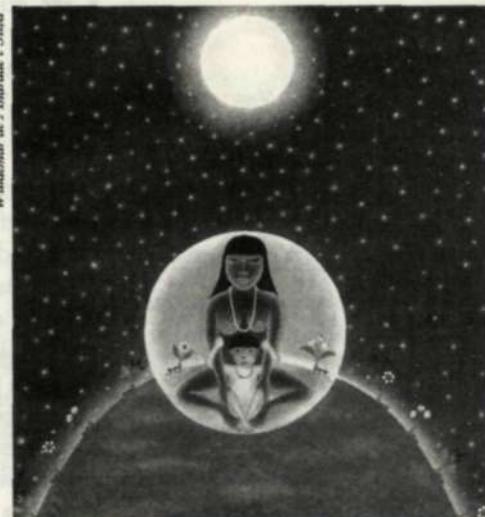
Té Dantas



A cor branca é a mais usada como um símbolo da Paz, por representar sentimentos como a pureza, a inocência e a verdade.

A exposição da bandeira branca simboliza o ato de se abrir mão das próprias cores para negociar a trégua em tempo de guerra.

Waldemar de Andrade e Silva



CANTO DE VIOLEIRO

Ajudai-me, companheiro,
que eu não sei cantar sozinho;
o meu peito está tapado
da poeira do caminho.

42

Companheiro, me ajudai,
que eu não posso cantar só;
que nós dois cantando juntos,
cantaremos mais "mió".⁽⁴²⁾

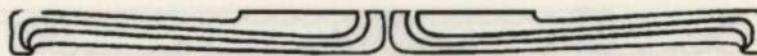


ADAPTAÇÃO

Assim como nós, humanos, as plantas também desenvolvem mecanismos próprios para se proteger da variação das condições dos meios naturais em que vivem e para garantir a reprodução de sua espécie.

Árvores como a munguba, o taxi e a samaumeira, por exemplo, produzem sementes leves ou com estruturas parecidas com asas, que podem ser levadas facilmente pelo vento. Já a seringueira e a andiroba possuem sementes que são amigas das águas e, boiando, espalham-se pelas matas.

Outras, ainda, produzem sementes capazes de suportar a alternância das estações de seca e chuva, típica da Amazônia, podendo permanecer na terra por cerca de 40 anos até germinar.



O TURU

Também chamado de bicho do mangue e bicho de pau, o turu é uma espécie de lombriga branca e gelatinosa, que mede cerca de 30 cm de comprimento e tem a grossura de um dedo.

Graças a seus dentes bem afiados, vive grudado na madeira apodrecida das árvores caídas no mangue, de onde os caboclos o retiram para comer, cru mesmo: depois de bem lavado e destripado, basta temperá-lo com limão, sal e pimenta.

Mas há outros pratos mais elaborados, como o caldo e a moqueca de turus. Para essa última, é preciso cortá-los em pedacinhos, temperar com alho, sal, limão e cheiro verde, refogar com azeite, misturar tudo com leite de coco, e, então, servir com arroz, pimenta e farinha.

Por ser rico em cálcio, o turu é usado como remédio nas enfermidades pulmonares e anemias, além de ser um fortificante muito apreciado, que, segundo alguns, "levanta até defunto".⁽⁴³⁾



Quando o mastro for acima
Eu quero ser a primeira
Eu quero pegar nas asas
Do pombinho verdadeiro⁽⁴⁴⁾



TRAVESSIA COMPLICADA

Um pastor quer atravessar um rio levando uma ovelha, um lobo e um feixe de capim para a outra margem.

Acontece, porém, que na canoa não dá para levar os dois animais e o capim ao mesmo tempo.

O problema é que o pastor não pode deixar o lobo e a ovelha nem a ovelha com o capim em uma das margens, pois o lobo comerá a ovelha ou a ovelha comerá o capim.

Como ele fez para resolver o problema?⁽⁴⁵⁾

Veja a resposta na página 61.



A PRIMEIRA PEGADA



Quando Olorun, o Deus Supremo, decidiu criar a terra, chamou Obatalá, o orixá do branco, e entregou-lhe o saco da existência, dizendo-lhe como deveria proceder. Obatalá reuniu todos os outros orixás e saiu para realizar sua missão. Odua, a grande mãe ancestral, no entanto, disse que só o acompanharia depois de realizar suas obrigações rituais. No caminho, Obatalá encontrou-se com Exu e este perguntou-lhe se já tinha feito as oferendas propiciatórias. Obatalá respondeu-lhe que não tinha feito nada e continuou o caminho.

No caminho, Obatalá começou a ter sede. Passou perto de um rio, mas decidiu seguir em frente. Passou por uma aldeia, mas também não parou. Continuou caminhando até que sua sede se tornou insuportável. Nesse momento ele viu uma palmeira e fincou seu cajado ritual no tronco da árvore, de onde saiu vinho de palmeira. Obatalá bebeu até que suas forças o abandonaram, ficando desmaiado no r m e i o do caminho.

Nesse meio tempo, Odua, que ficou para trás, foi consul-

tar I fá e fez as devidas oferendas. Seguindo os conselhos dos adivinhos, ela trouxe cinco galinhas, das que têm cinco dedos em cada pata, cinco pombos, um camaleão, uma corrente com dois mil elos e todos os outros elementos que acompanham o sacrifício. Exu apanhou as oferendas, arrancou uma pena da cabeça de cada ave, devolveu a ela as aves e o camaleão vivos; e a corrente de dois mil elos. Em seguida, Odua fez um sacrifício, aos pés de Olorun, de duzentos igbins.



Nesse momento, Olorun percebeu que não havia colocado no saco da existência, entregue a Obatalá, um pequeno saco contendo a terra. Ele entregou então a terra a Odua para que ela a levasse até Obatalá.

No caminho, Odua encontrou Obatalá desmaiado ao pé da palmeira. Ela apanhou então o saco da existência e voltou para entregá-lo novamente a Olorun. Nesse instante o grande Deus Supremo decidiu confiar a Odua a tarefa da criação da terra.

Odua reuniu todos os orixás e explicou-lhes o que Olorun havia decidido. Eles dirigiram-se para o lugar escolhido para a criação da terra. Ao chegarem, eles colocaram a corrente e por ela Odua deslizou até o lugar exato onde deveria colocar a terra, por cima das águas. Ela jogou a terra e, em seguida, enviou Eyelé, a pomba, para que pudesse espalhá-la.

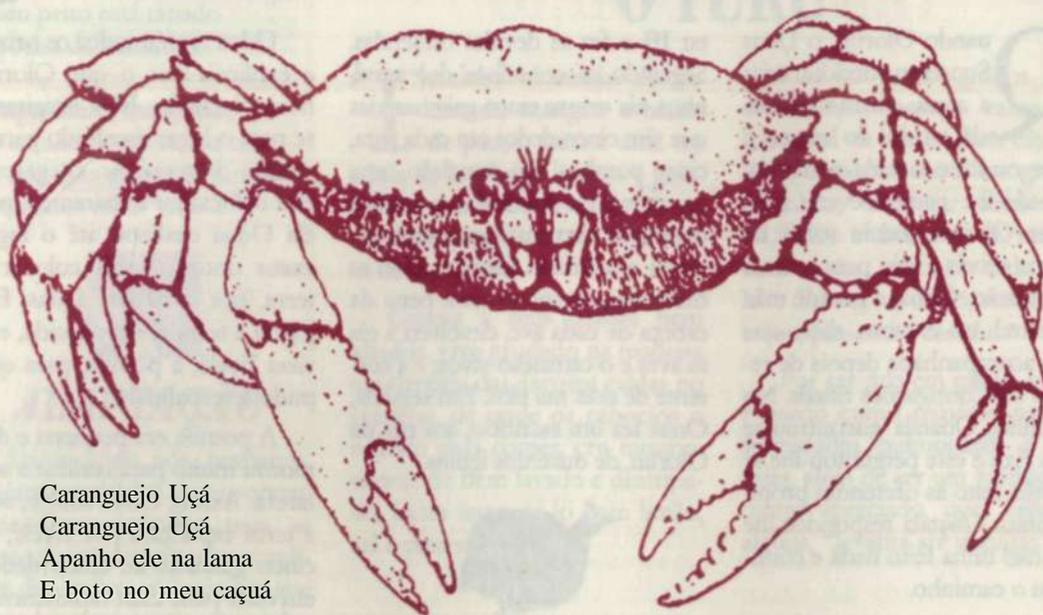
A pomba era pequena e demorou muito para realizar a sua tarefa. Assim, Odua soltou, sob a terra espalhada por Eyelé, as cinco galinhas de cinco dedos em cada pata. Elas rapidamente espalharam a terra em todas as direções, formando a superfície sobre as águas até onde a vista alcança.

Odua precisava saber se a terra criada estava firme. Ela soltou então o camaleão, que com sua prudência colocava uma pata de cada vez e apalpava a terra até ter segurança para caminhar. Depois que o camaleão caminhou por todos os lados Odua entrou. Ela foi o primeiro ser a pisar na terra, deixando marcada a sua pegada.⁽⁴⁶⁾



VENDEDOR DE CARANGUEJO

44



Caranguejo Uçá
Caranguejo Uçá
Apanho ele na lama
E boto no meu caçua

Tem caranguejo
Tem gordo guaiamum
Cada corda de dez
Eu dou mais um
Eu dou mais um
Eu dou mais um
Cada corda de dez
Eu dou mais um

Eu perdi a mocidade
Com os pés sujos de lama
Eu fiquei analfabeto
Mas meus filho criou fama
Pelo gosto dos menino
Pelo gosto da mulher
Eu já ia descansar
Não sujava mais os pé

Os bichinho tão criado
Satisfiz o meu desejo
Eu podia descansar
Mas continuo vendendo
caranguejo

Gordurinha

OPERÁRIOS DA MARÉ

Os catadores de caranguejo trabalham nas zonas de mangue de norte a sul do Brasil. Sua dura jornada começa de madrugada e só termina no fim do dia, quase todo passado dentro

da lama, de onde ele volta, com sorte, com cargas de até 30 kg em seu caçua. Apesar de todo o esforço, vende a corda com dez caranguejos, geralmente, por até menos de um real.

O ADUBO PERFEITO

O adubo perfeito para o nosso solo está à nossa volta: nas folhas das árvores, no capim cortado, nos galhos e troncos caídos. (Sim, a madeira é um adubo essencial para a saúde do solo!) Este adubo existe em quantidades inimagináveis, oferecendo-se para o nosso uso.



Na cidade, o tesouro de riquezas naturais são as cascas de verduras, os restos da feira livre, o capim do vizinho, as folhas das árvores, o material de poda (não esquecendo os caminhões de poda da companhia de luz!), os ossos de peixe e frango, as conchas e as algas das praias...

No campo, serão o capim, os matos, as folhas das árvores, qualquer esterco disponível...⁽⁴⁷⁾

MANI, A MENINA QUE BROTOU DA TERRA

A filha do cacique Cauré, de nome Saíra, era a mais bela das índias Ipurinã. Os pássaros vinham acordá-la ao amanhecer e as flores curvavam-se quando ela passava; os espinhos nem a tocavam. Um dia, porém, ela engravidou sem ter se casado com nenhum guerreiro, como seu pai esperava. O desgosto de Cauré foi imenso!

Chamou a filha e quis saber quem era o pai da criança. Saíra não dizia nada. O pai, então, resolveu que ela deveria ser expulsa da tribo para viver confinada numa oca no meio da mata. Dali, ela só poderia sair depois de se livrar da criança.

Passados os meses da gestação, nasceu uma menina de pele muito branca, que causou surpresa e deslumbramento em Saíra e Cauré. O avô, vendo a criança, que foi chamada Mani, esqueceu a vontade de matá-la e passou a amá-la.



Thevet, 1558

ALIMENTOS FERMENTADOS

Para fermentar, o repolho, cortado fino, é colocado bem comprimido num pote de barro e coberto por uma folha de repolho inteira, com um peso em cima. Não é necessário acrescentar sal para que ele fermente.

Esse processo permite conservar o alimento por muito tempo e cria novas vitaminas, enzimas e oligoelementos preciosos. Dessa mesma maneira, podemos preparar nabos, pepinos, cenouras e outras hortaliças⁴⁹⁾



Passaram-se quatro épocas das chuvas e Mani ficava cada vez mais formosa. Mas, de repente, numa manhã de sol, a menina morreu, causando o desespero de seus familiares. Era costume da tribo Ipurinã cremar seus mortos. Cauré, no entanto, quebrou a tradição e enterrou Mani na entrada de sua oca.

Passaram-se quatro luas e, da terra onde Mani foi sepultada, nasceu uma planta que o índio se pôs a cultivar.

Depois de um certo tempo, essa planta perdeu todas as suas folhas e Cauré acreditou que ela havia morrido. Triste, resolveu, então, arrancá-la do chão. Ao puxá-la, desenterrou suas raízes, bem brancas como Mani. Essa raiz recebeu o nome de Manioca, que quer dizer: casa ou transformação de Mani. Assim, o povo Ipurinã conheceu e aprendeu a usar a mandioca.⁽⁴⁸⁾

- Papai, como é que eu nasci?
- Foi a cegonha que te trouxe.
- E você, papai, como é que nasceu?
- Minha mãe me trouxe de Paris.
- E o vovô, como é que nasceu?
- O vovô foi achado numa horta de repolho.
- Quer dizer, papai, que nesta família, há três gerações, não há um parto normal?

Você sabia?

Que o tempo de gestação...

- ◆ do tatu-bola é de 120 dias?
- ◆ do elefante é de 20 a 22 meses?
- ◆ do tamanduá-bandeira é de 190 dias?
- ◆ do gato é de 60 dias?
- ◆ do cão é de 60 dias?
- ◆ da baleia azul é de 11 meses?
- ◆ do porco é de 112 dias?
- ◆ do canguru é 30 a 40 dias?
- ◆ do morcego é de 2 a 7 meses?
- ◆ do coelho é de um mês?
- ◆ da raposa é de 60 dias?



MUNDO INVISÍVEL

1ª PARTE

46

Nós biólogos somos seres que nos encantamos com a vida, com uma curiosidade sem fim. Assim, pensamos: como é a vida em meu corpo? Vejo meu corpo e descubro muitas de suas mudanças e transformações a olho nu.

E como é a vida no mundo dos pequenos? Pequeno... como uma formiga. Divido um metro em mil pedaços para entrar nas medidas do corpo de uma formiga: os milímetros: Com uma lupa, lente que aumenta muitas vezes as possibilidades da visão, eu reviro a realidade do mundo das formigas e de suas companheiras de tamanho: vermes, aranhas, joaninhas, caramujos.

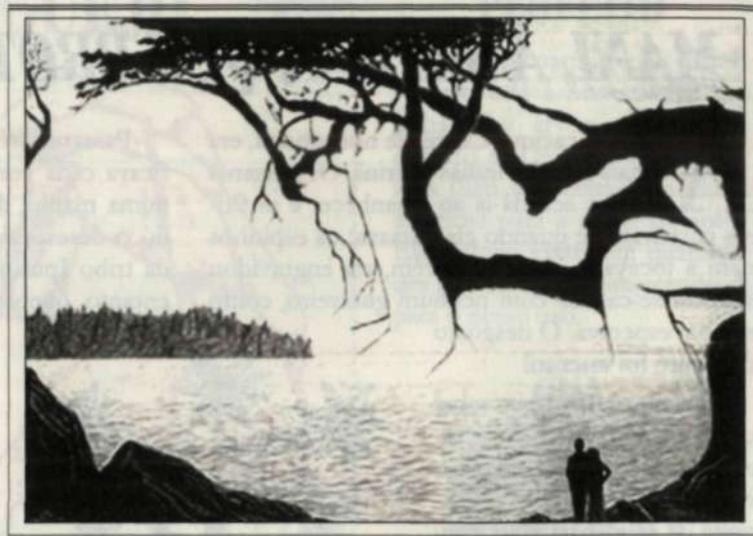
E há vida ainda menor? Divido o tamanho milimétrico da

formiga em mil partes e - que surpresa: existe vida ainda menor! Estou no mundo dos micrômetros. Exploro esse mundo em um microscópio (duas lentes combinadas!) e descubro seres unicelulares se relacionando, passeando, nadando, comendo-se um aos outros em todos os sentidos!

Depois de ter me enxerido muito nesse mundinho micro, de ter encontrado ali seres como as bactérias, que também são células e se reproduzem, ao lado das células do meu próprio corpo, que formam tecidos que crescem formando órgãos, me envolvo em mais curiosidades: e se eu pegasse esse micron, que é um milímetro dividido por mil e dividisse de novo por mil? Ainda tem vida ali?

(Continua na página seguinte)

TEM ALGUÉM ESCONDIDO AÍ?



Feira ou farmácia?



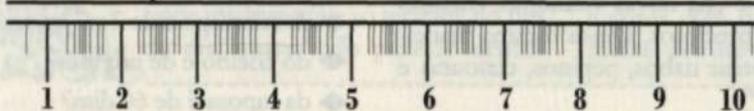
Cientistas reconhecem nos alimentos naturais propriedades para curar e prevenir doenças. Quando fizer feira, lembre-se de como eles podem ajudar!

 **Alho** - Amigo do coração poae também, de acordo com pesquisas, ajudar a prevenir tumores malignos. Coma pelo menos um dente de alho por dia para reduzir a pressão arterial e a taxa de colesterol ruim (LDL), e para aumentar os níveis do colesterol bom (HDL).

 **Maçã** - Pesquisas em desenvolvimento indicam que a maçã pode ajudar a prevenir tumores

malignos. E, não é demais repetir, o consumo diário de frutas variadas auxilia na prevenção de doenças cardíacas e da vista.

 **Peixes** - Substâncias encontradas nos peixes podem ajudar a reduzir as dores causadas pela artrite e a evitar doenças como a depressão e o mal de Alzheimer. A sardinha, o bacalhau e o salmão, por exemplo, são ricos em ômega 3, que previne infartos e derrames. Para proteger o coração, devemos ingerir pelo menos 180 gramas de peixes por semana. Mas devem ser cozidos, assados ou grelhados, e não fritos!



MUNDO INVISÍVEL

2ª PARTE

D Aí começam os debates que mostram as dúvidas e certezas dos especialistas. Os biólogos dizem: "nesse mundo tão pequeno podemos encontrar apenas componentes da vida, pois a unidade da vida é a célula! Para ter vida organizada tem que ter célula!"

Então esse mundo, mil vezes menor que o microscópico, mostra de que é feita a vida, de que são feitas as células, e mesmo todos os materiais não vivos!

Mas temos surpresas quando encontramos nossos colegas físicos e químicos investigando ao nosso lado os fenômenos do infinitamente pequeno - o mundo nanoscópico. Os físicos medem as atrações eletromagnéticas entre as partes e tentam deduzir as formas que as lentes não conseguem ampliar, pois corpos tão pequenos não refletem a luz. Aparelhos especiais emitem raios sobre os "nano-corpos", batizados de átomos e moléculas. Os efeitos de raios eletromagnéticos mostram pistas sobre as características das moléculas possibilitando que sejam imaginados modelos sobre suas formas. Por meio de estudos complexos descobrimos que são tridimensionais, que moléculas têm relevos, combinações e, principalmente: movimentos, muitos movimentos e vibrações!

Essas vibrações geram choques, quebras, atrações, que geram... transformações!

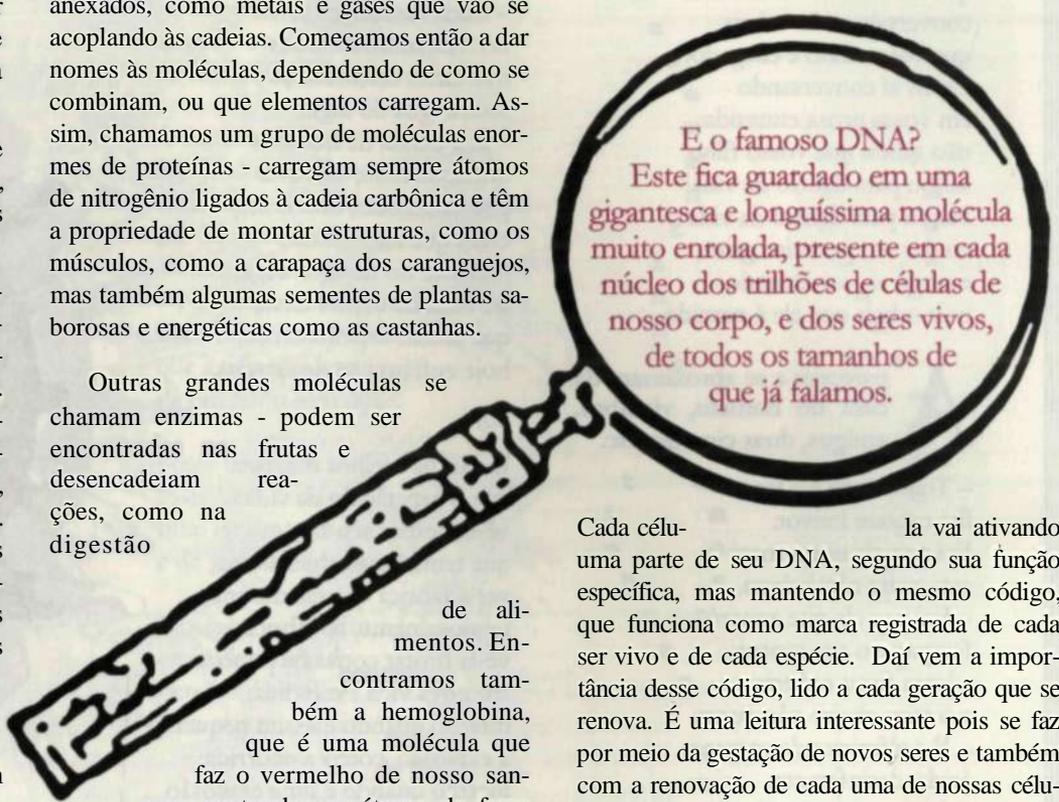
Outra surpresa importante para os biólogos: encontramos no mundo nanoscópico as maiores moléculas que existem, as biomoléculas,

ou moléculas da VIDA! As biomoléculas são formadas por longas cadeias de carbono, com algumas poucas variações de elementos anexados, como metais e gases que vão se acoplando às cadeias. Começamos então a dar nomes às moléculas, dependendo de como se combinam, ou que elementos carregam. Assim, chamamos um grupo de moléculas enormes de proteínas - carregam sempre átomos de nitrogênio ligados à cadeia carbônica e têm a propriedade de montar estruturas, como os músculos, como a carapaça dos caranguejos, mas também algumas sementes de plantas saborosas e energéticas como as castanhas.

Outras grandes moléculas se chamam enzimas - podem ser encontradas nas frutas e desencadeiam reações, como na digestão

de alimentos. Encontramos também a hemoglobina, que é uma molécula que faz o vermelho de nosso sangue, contendo um átomo de ferro em seu centro. Essa molécula exerce uma atração irresistível sobre o gás oxigênio capturando-o, passando então a distribuí-lo por todo o nosso corpo, permitindo a respiração e as transformações de energia para tudo que fazemos. Nesse mundo encontramos também os vírus, que são de-

finidos como "um DNA envelopado" por camadas de proteínas. Não são células, logo, não são vivos.



E o famoso DNA?
Este fica guardado em uma gigantesca e longuíssima molécula muito enrolada, presente em cada núcleo dos trilhões de células de nosso corpo, e dos seres vivos, de todos os tamanhos de que já falamos.

Cada célula vai ativando uma parte de seu DNA, segundo sua função específica, mas mantendo o mesmo código, que funciona como marca registrada de cada ser vivo e de cada espécie. Daí vem a importância desse código, lido a cada geração que se renova. É uma leitura interessante pois se faz por meio da gestação de novos seres e também com a renovação de cada uma de nossas células. A continuidade de nossos corpos e de cada espécie, bem como suas modificações, está relacionada a essa receita molecular. Esse é um assunto para muitas páginas de muita ciência. Espero que você tenha encontrado aqui uma porta de entrada para o mundo nanoscópico, maravilhoso e cheio de possibilidades!

Paula Bonatto



Uma mulher, da porta de onde
saiu o homem, anuncia-lhe o
que se verá

Compadre José, compadre,
que na relva estais deitado:
conversais e não sabeis
que vosso filho é chegado?
Estais aí conversando
em vossa prosa entretida:
não sabeis que vosso filho
saltou para dentro da vida?
Saltou para dentro da vida
ao dar seu primeiro grito;
e estais aí conversando;
pois sabeis que ele é nascido.

Aparecem e se aproximam da
casa do homem, vizinhos,
amigos, duas ciganas, etc.

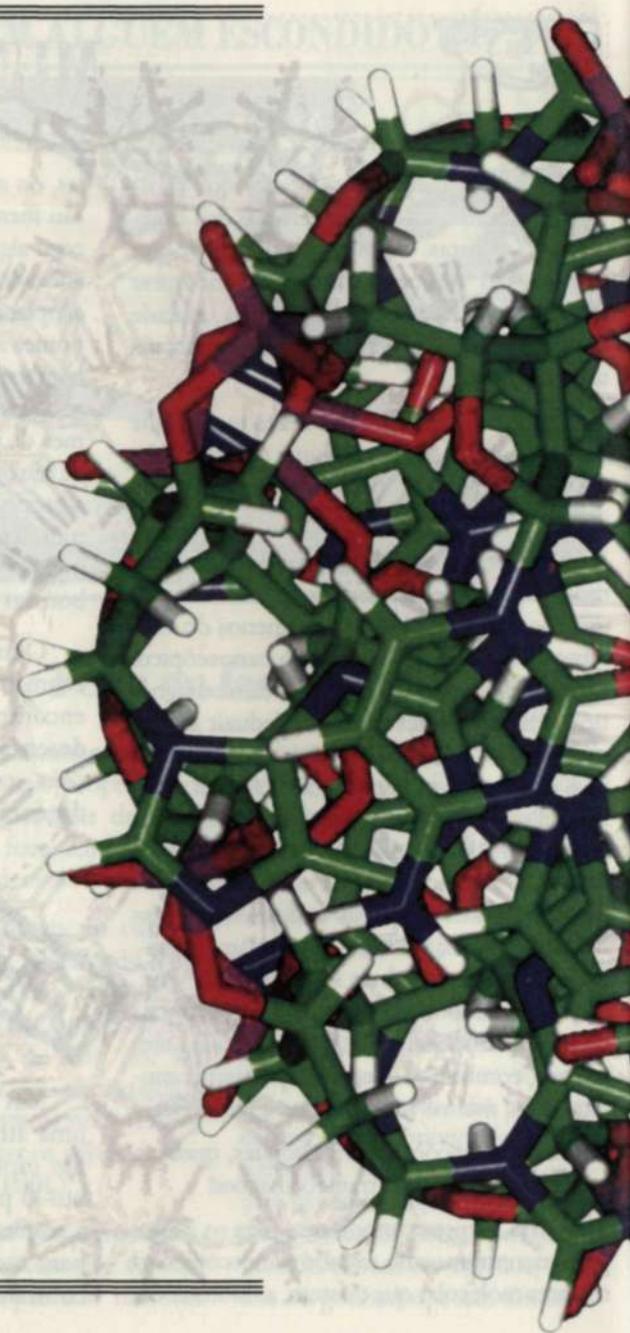
- Todo o céu e a terra
lhe cantam louvor.
Foi por ele que a maré
esta noite não baixou.
- Foi por ele que a maré
fez parar o seu motor:
a lama ficou coberta
e o mau-cheiro não voou.
- E a alfazema do sargaço,
ácida, desinfetante,
veio varrer nossas ruas
enviada do mar distante.
- E a língua seca de esponja
que tem o vento terral
veio enxugar a umidade

do encharcado lamaçal.
- Todo céu e a terra
lhe cantam louvor
e cada casa se torna
num mocambo sedutor.
- Cada casebre se torna
no mocambo modelar
que tanto celebram os
sociólogos do lugar.
- E a banda de maruins
que toda noite se ouvia
por causa dele, esta noite,
creio que não irradia.
- E este rio de água cega,
ou baça de comer terra,
que jamais espelha o céu,
hoje enfeitou-se de estrelas.

(...)

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.⁽⁵⁰⁾

João Cabral de Melo Neto



ACALANTO

Topei com a Senhora
na beira do rio,
lavando os paninhos
do seu bento filho.

A Senhora lavava
São José estendia.
O menino chorava
Do frio que fazia.

– Não chores, meu menino,
não chores, meu amor
que a faca que corta
dá um talho sem dor.

Foste bem nascido,
foste bem criado,
filho de uma rosa
e de um cravo encarnado.

Nasceste em Belém,
em palhas deitado
bendito, louvado,
para sempre, amém.⁽⁵¹⁾

n
t ê
i n m
n h e
h a s

a o
a s
e m
e n

t
i n m
n h e
h a s

a o
a s
e m
e n

t ê
i n m
n h e
h a s

a o
a s
e m
e n

t
i n m
n h e
h a s

a o
a s
e m
e n

n
t ê
i n m
n h e
h a s

a o
a s
e m
e n

t
i n m
n h e
h a s

a o
a s
e m
e n

t
i n m
n h e
h a s

a o
a s
e m
e n

Victor Az





ADIVINHA O QUE É

Estou preso para prender
A quem me vier pegar;
Sou torto por natureza,
Não me posso endireitar

Resposta: Anzol

O que é de gosto regala a vida.

CUIDANDO-SE NA GESTAÇÃO

Toda mulher que está levando adiante uma gestação deseja vivê-la com saúde e tranquilidade, e ter um parto feliz, recebendo um bebê saudável. Para isso, alguns cuidados são fundamentais. O primeiro deles é fazer um acompanhamento pré-natal com o médico ou enfermeiro obstétrico, seja no serviço público ou particular. Onde não houver esses profissionais, deve-se procurar um agente de saúde. No pré-natal, a gestante e seu bebê são periodicamente avaliados, por meio de exames clínicos e de laboratório.

Durante a gestação as emoções ficam à flor da pele, e é normal que a mulher tenha momentos de rejeição da gravidez e nervosismo. Durante esse período, a vida continua, com todos os problemas e as alegrias do cotidiano - na família, no trabalho, etc. A gestante não deve ter medo de chorar e expressar suas emoções. O choro muitas vezes relaxa, e o relaxamento melhora a circulação sanguínea, o que é bom para a mãe e o bebê. Se as coisas es-

tão difíceis, o ideal é procurar ajuda em alguém em quem confie: um familiar, amigo, grupo religioso ou grupo de gestantes, onde, com a coordenação de um profissional, se discutem os sentimentos, sensações e emoções que, em geral, são compartilhados por outras mulheres na mesma situação.

Outro ponto importante é cuidar dos seus direitos de cidadã, que são garantidos em nossa sociedade porque esta tem interesse em que todos os seus cidadãos nasçam saudáveis. Há leis que permitem que a mulher grávida mude de posto de trabalho se o trabalho é insalubre; leis que lhe reservam lugares especiais nas conduções e atendimento prioritário em filas, além daquelas que asseguram seu direito de amamentar. Assim, informe-se de seus direitos e não vacile em exercê-los.

Fazendo seu pré-natal, vivendo hábitos saudáveis, partilhando sua emoções e exercendo seus direitos a mulher terá uma gravidez e um parto felizes e um bebê saudável.

Para proteger a si e a seu bebê, a gestante deve cultivar hábitos como:

- Uma boa alimentação. A gestante aproveita mais os nutrientes dos alimentos do que a mulher não grávida, portanto ela não precisa comer por dois. Ela deve evitar comer muita massa, gorduras, frituras, refrigerantes e enlatados, dando preferência a verduras, legumes, frutas, carne branca.
- Não fumar, beber álcool ou fazer uso de drogas. Se não consegue eliminar de todo algum desses hábitos, diminua-o o mais que puder.
- Não tomar remédio sem o consentimento do médico.
- Não fazer esforço muito grande, seja em trabalhos ou em esportes.
- Procurar dormir bem.
- Se a gravidez está normal, a gestante pode ter vida sexual, com penetração pênis/vagina e com orgasmo.



Vitória Pamplona

COUVADE E LICENÇA-PATERNIDADE

A palavra couvade vem do verbo francês couver, que faz referência a covada, choco, e significa o resguardo feito pelo pai antes, durante ou depois do parto da mulher, em prol do bem-estar do recém-nascido.

Trata-se de um costume espalhado, em suas diferentes formas, por muitas partes do mundo: na América Central, na África, na Ásia, no Brasil. Aqui, entre alguns grupos indígenas, ele parece ter sido associado a uma antiga crença de que os filhos descendiam exclusivamente

do homem, sendo a mulher vista, então, como mera receptora da "semente" masculina.

Em nossa sociedade atual, entretanto, que reconhece a concepção e os cuidados da prole como questões do casal, é um direito assegurado ao pai, pela Constituição Federal de 1988, licenciar-se do trabalho por até cinco dias, para compartilhar com a mulher as primeiras funções da criação dos filhos.⁽⁵²⁾



MAFALDA



Todos nós temos duas vidas: aquela que sonhamos e aquela que vivemos. (personagem do filme Quase dois irmãos)

QUANTO VALE A VIDA?

Quanto vale a vida de qualquer um de nós?
Quanto vale a vida em qualquer situação?
Quanto vale a vida perdida sem razão?
Num beco sem saída, quanto vale a vida?
São segredos que a gente não conta
Contas que a gente não faz
Quem souber quanto vale, fale em alto e bom som
(...)
Quanto vale a vida na última cena
Quando todo mundo pode ser herói?
Quanto vale a vida quando vale a pena?
Quanto vale quando dói?
São coisas que o dinheiro não compra.
Perguntas que a gente não faz:
Quanto vale a vida?

Humberto Gessinger

MISTÉRIOS APAIXONANTES...

1ª PARTE

52

Os mistérios, ou deixam as pessoas paralisadas de admiração, ou mobilizam a sua vontade de desvendá-los. E, para os humanos, nada há de mais encantador ou desafiante do que os mistérios sobre suas origens e destinos.

Quando os homens tomaram uma certa distância dos fenômenos naturais que interferiam nas suas vidas e se colocaram na perspectiva de conhecê-los, explicá-los, desvelar seus mecanismos - e, às vezes, até torná-los previsíveis -, se fizeram a ilusão de que tudo, tudo tinha as suas leis e que era possível identificá-las e se apropriar, por domínio de saber, do comportamento da natureza. Talvez, quem sabe, até chegar a comandá-la.

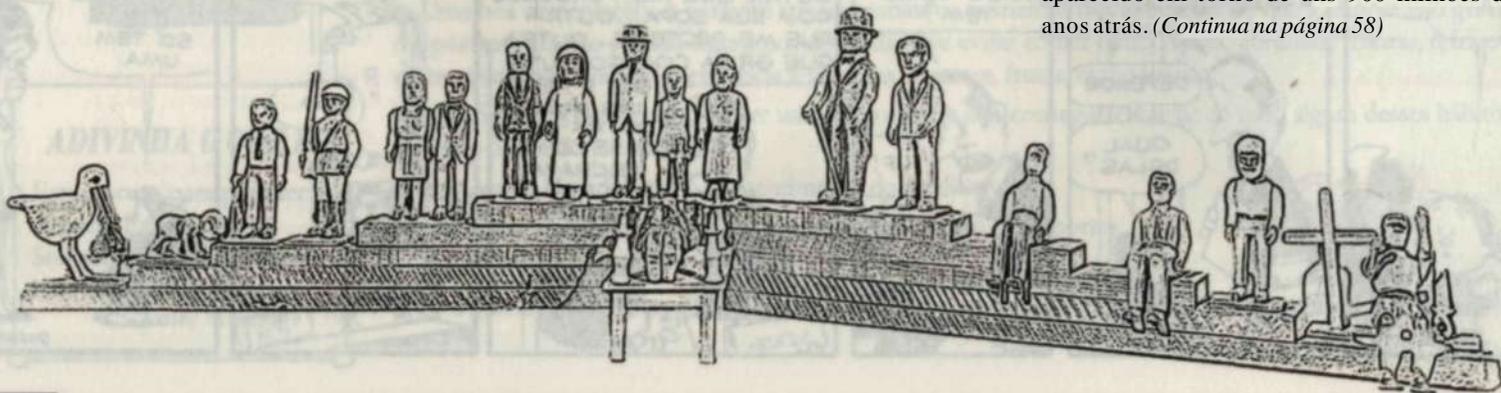
Hoje, a ciência já fez uma longa estrada nas suas descobertas e presenteou a humanidade com um acervo de informações que têm concorrido muito para o conhecimento sobre si mesma e para facilitar a sua vida

sobre a Terra. É verdade que alguns medos e ameaças foram afastados, mas, ao mesmo tempo, outros foram criados. Muitos mistérios foram retirados dos seus esconderijos e deixaram de ser estranhos, outros permanecem encobertos e aguçam a nossa curiosidade.

Dizem os entendidos que a Terra tem uma idade aproximada de 4,6 bilhões de anos e que os primeiros sinais de aparecimento da vida no nosso planeta datam de 3,8 bilhões de anos atrás. Não há testemunhas disso, mas, num momento qualquer, muito, muito distante, não sabemos se era noite ou dia, a vida começou a se mover. As moléculas, porções ínfimas de substâncias com características próprias, se sentiram muito sozinhas e deram início a um movimento de desdobramento. Milhões de anos depois, como se fossem inteligentes,

pensaram em providenciar uma certa forma de morar, de se confinar numa existência independente e criaram uma membrana e uma proteção de argila. Estava inaugurada a convivência em células.

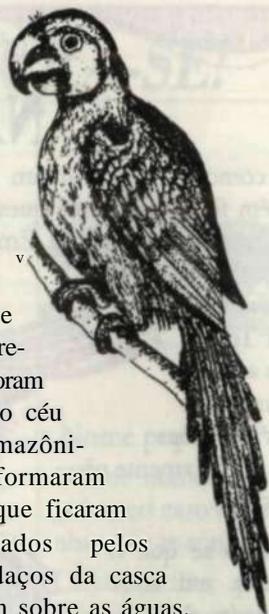
Daí por diante, as coisas vão ficando cada vez mais complexas. O surgimento das enzimas e das proteínas vai dar suporte aos reagrupamentos, reações, combinações, conexões, até atingir a estruturação do código genético (DNA), onde estão guardadas as memórias de todos esses percursos. Mas tudo isso se passa muito lentamente. Entre uma etapa e outra dessas passagens, os caminhos dos encontros, desencontros e acomodações são longos. Basta dizer que a passagem das bactérias, organismos unicelulares, às células com núcleos, que inauguram uma certa ordenação de funções, demorou muito. Isso ocorreu há, aproximadamente, 2,7 bilhões de anos. E a reprodução sexuada, que é mais recente, deve ter aparecido em torno de uns 900 milhões de anos atrás. *(Continua na página 58)*



O universo está repleto de coisas mágicas, esperando pacientemente que o nosso espírito se torne mais perspicaz. *(E. Phillpotts)*



Araras também são estrelas



Quando essa vida ainda não havia começado, existiam somente o céu e a água que o envolvia, e eles eram separados apenas por uma pequena casca. Essa casca recobria o céu e servia de assoalho a seus habitantes, que tinham uma vida plena e farta, pois ali havia de tudo para todos. Mas, fora da casca do céu, existiam coisas ruins, seres atrozos e espíritos maléficos.

A boa humanidade era protegida por Akuanduba e seguia dedicando-se às coisas básicas da vida: acordar, comer, beber, namorar, dormir. Se alguém cometesse algum excesso, contrariando as normas, Akuanduba fazia soar uma flauta, chamando a atenção de todos para que se comportassem conforme a boa ordem.

Houve um dia, no entanto, que ocorreu uma grande briga da qual muita gente participou. A flauta de Akuanduba soou, mas a multidão teimosa não quis parar de brigar. Nessa confusão, a casca do céu se rompeu, lançando tudo e todos para longe, para dentro da água.

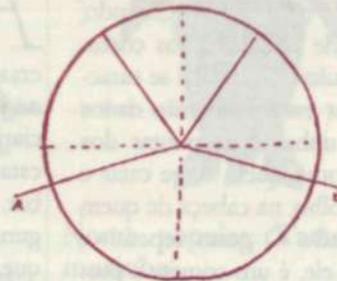
Com a queda, todos perderam e todos

os velhos e crianças morreram, restando apenas uns poucos homens e mulheres. Dos sobreviventes, alguns foram levados de volta ao céu por pássaros amazônicos, e lá se transformaram em estrelas. Os que ficaram foram abandonados pelos pássaros nos pedaços da casca do céu que caíram sobre as águas. Assim, surgiram os Arara, que, para se manter afastados das águas, escolheram ocupar o interior da floresta. Assim, aqueles que antes viviam como estrelas tiveram que passar a viver como gente, tendo que perseguir o alimento de cada dia em meio aos perigos que existem sobre o chão.

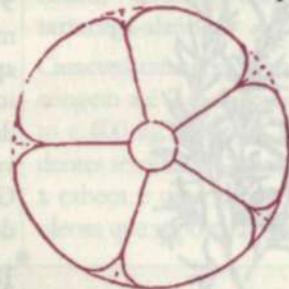
Até hoje, os índios Arara, habitantes do vale dos rios Iriri-Xingu, localizado no Estado do Pará, assobiam chamando as araras quando as vêem voando em bandos por sobre a floresta. Quando pousam no alto das árvores, as araras, por sua vez, observam os índios e, ao notarem o quanto eles cresceram, desistem de levá-los de volta ao céu. Aqui já foram deixados outras vezes e aqui deverão permanecer.⁽⁵³⁾



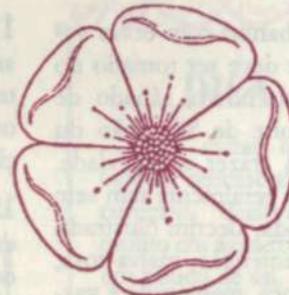
A FLOR DE CINCO PÉTALAS



1. Maneira de dividir um círculo para desenhar uma flor de cinco pétalas.



2. Contorno da flor de cinco pétalas dentro do círculo.



3. A flor de cinco pétalas, depois de terminada, apresentando todos os traços.



VOCÊ SABIA?

Foram os escravos trazidos de Angola que nos ensinaram a fazer cafuné, esse gesto de carinho que se tornou tão comum no Brasil. De acordo com Câmara Cascudo, um grande estudioso dos costumes populares, o cafuné se caracteriza por estalos que são dados com as unhas e as pontas dos dedos, como quem finge catar e matar piolho, na cabeça de quem é acariciado. O gesto repetitivo, segundo ele, é um convite à preguiça e ao sono!⁽¹⁹⁾



Banho de cheiro

É um banho com ervas variadas, que deve ser tomado no dia de Ano Novo, sábado de Aleluia, noite de São João ou Natal para trazer a felicidade. Sua receita geralmente tem sete ervas: arruda, alecrim (ilustrado acima), manjeriço, malva-rosa, malva-branca, manjerona e vasourinha. Há quem use também o hortelã, o capim-santo e a rapa de raiz de jurema.

NÃO ACABOU...

Assim como a criação, o fim do mundo também foi sempre uma questão importante para a humanidade. Em diferentes eras, astrólogos, religiosos e cientistas anunciaram que a Terra estava prestes a acabar. Seleccionamos algumas dessas previsões que, como se vê, felizmente não se concretizaram...

999: Acreditava-se que o mundo acabaria mil anos após o nascimento de Cristo. O fim não chegou, mas, de todo modo, o Papa Silvestre II e o imperador da Germânia, Otão III, suspenderam suas disputas políticas.

1033: Afinal, não se deveria contar a partir do nascimento, mas sim da morte de Cristo...

1186: O astrólogo João de Toledo anuncia o fim do mundo para setembro daquele ano, quando todos os planetas estivessem em conjunção no signo de Libra.

1524: O fim viria pela cidade de Londres, com um dilúvio. Vinte mil pessoas deixaram suas casas e foi erguida uma fortaleza com estoque de água e comida para dois meses.

1532: Fiando-se em testemunhas que disseram ver um cometa, três sóis, um castelo e cruzeiros san-

grentas no céu, o bispo de Viena achou que um grande desastre estava próximo.

1572: Um eclipse solar em Londres causou pânico geral entre as pessoas, que acreditavam ser chegado o fim.

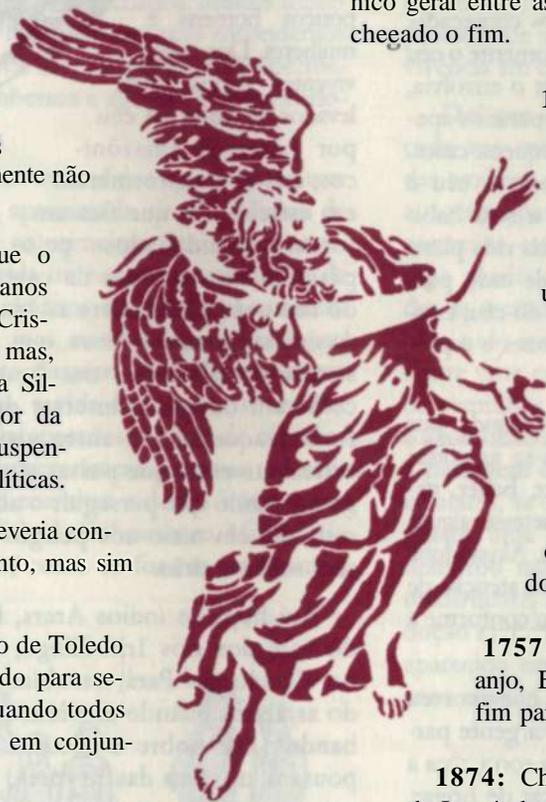
1648: O rabi Sabbati Zevi, de Smyrna, interpreta a cabala e anuncia a chegada do Messias, convencendo muitos seguidores. Como nada acontece, ele prevê uma nova data para o fim: 1666. Cidadãos abandonam o trabalho e preparam-se para o regresso a Jerusalém.

1704: Sem autorização do Vaticano, o Cardeal Nicholas de Cusa anuncia o fim do mundo.

1757: Dizendo-se alertado por um anjo, Emanuel Swedenborg marca o fim para esse ano.

1874: Charles Taze Russe, testemunha de Jeová, declara o fim.

1999: Segundo profecia de Nostradamus, o mundo acabaria em julho. Para Criswell, a data do fim seria 18 de agosto, quando um arco-íris negro retiraria oxigênio da Terra, que ficaria fora de órbita e seguiria em direção ao Sol.⁽⁵⁴⁾



PROCURA-SE!



Nome popular: **Lobo-guará**

Outros nomes: lobo-de-crina, lobo-vermelho, aguará, aguaraçu, jaguaperi

Características: chega a pesar 23kg. De hábitos noturnos, é solitário. Alimenta-se de roedores, aves, répteis, peixes, insetos, moluscos e frutas. Habita principalmente os cerrados.



Nome popular: **Arara-azul**

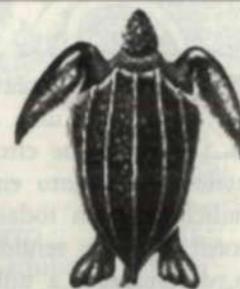
Características: as araras possuem bico forte, língua carnosa e cauda longa em forma de espada. O bico forte permite que elas escavem o tronco das árvores para comer larvas de insetos. Fazem ninhos no oco de árvores como palmeiras e com seis meses de idade já são bichos adultos.



Nome popular: **Peixe-boi**

Outros nomes: manati, guaraguá e, no caso da espécie marinha, vaca-marinha.

Características: possuem corpos robustos, chegando a pesar 700kg e medir até 4,5m, e cauda achatada e disposta de forma horizontal. Dentadura reduzida a molares, que se regeneram.



Nome popular: **Tartaruga marinha**

Outros nomes: tartaruga-de-couro; tartaruga-coriácea ou tartaruga-alaúde

Características: são carnívoras, atingem até 2 m de comprimento e 600 kg. Possuem bico com dentes serrilhados, escamas sobre a cabeça e uma derme grossa e oleosa que suporta águas frias.

55

De passagem...

No século passado, um turista americano fez uma visita ao respeitado rabino polonês Hofetz Chaim.

Ele ficou atônito ao ver que a casa do rabino era somente um quarto simples cheio de livros, com uma mesa e um banco.

"Rabino", perguntou o turista, "onde está sua mobília?"

"Onde está a sua?" replicou Hofetz Chaim.

"A minha?", perguntou, confuso, o americano. "Mas eu só estou de passagem."

"Eu também", respondeu o rabino, "eu também."⁽⁵⁶⁾

DICA

Para evitar que as batatas descascadas escureçam, deixe-as de molho em água fria com um pouco de sal.



VILA COROCA

Desenvolvimento auto-sustentável é uma noção bastante atual que circula tanto entre intelectuais quanto entre populações tradicionais, em todas as regiões do Brasil. Em seu sentido mais imediato, diz respeito à utilização racional e não predatória dos recursos naturais disponíveis - nos rios, lagos, nas florestas, por exemplo - para fins de subsistência e sustentação econômica de diferentes grupos humanos, numa relação idealmente equilibrada.

Na prática, porém, não são pequenas as dificuldades de aliar exploração e preservação da natureza em atividades produtivas, e muitas comunidades no país, situadas em áreas cobiçadas por empresários e governos, vêm lutando contra interesses poderosos para criar seus próprios caminhos de desenvolvimento, sem prejudicar nem abandonar seu ambiente natural.

Na margem esquerda do Rio Arapiuns, em Santarém, a comunidade de Vila Coroca tem cerca de 95 moradores, distribuídos em 17 famílias. Muitos deles estão envolvidos, há alguns anos, em projetos que aliam geração de renda e preservação dos recursos hídricos e florestais da região.

Agora, um dos focos da ação comunitária dirige-se para a mata ciliar e os habitantes do lago natural da Coroca: o replantio de espécies frutíferas no seu entorno contribui não só para a alimentação dos cerca de três mil peixes - tam-

Desenvolvimento auto-sustentável é uma noção bastante atual que circula tanto entre intelectuais quanto entre populações tradicionais



baqui, tucunaré, apura, pacu, carapicu, traíra, entre outros - e tartarugas que aí são criados de forma semi-intensiva, para comercialização e também para a nutrição dos moradores.

Além disso, suas floradas atraem insetos polinizadores que, por sua vez, ajudam a multiplicar as árvores na região. Nesse papel, destacam-se as abelhas nativas sem ferrão, que produzem um tipo de mel com alto teor antibiótico, próprio para usos medicinais. Na floresta, também se criam abelhas apis, em caixas especiais onde se alimentam artificialmente, se reproduzem e produzem mel, sem a devastação usualmente provocada pela coleta feita com a derrubada das árvores que abrigam as colmeias.

Embora ainda enfrentem carências, os moradores de Vila Coroca já se orgulham de algumas conquistas: as crianças adoecem com menor frequência, os adultos participam de intercâmbios, feiras, eventos, e todos se sentem estimulados a preservar os recursos naturais que fazem parte de seu patrimônio.

Informações cedidas por: Manoel Jorge dos Santos, Márcio Alves de Sousa (biólogos, técnicos dos projetos de desenvolvimento sustentável em Vila Coroca), Neida Pereira Rego (líder comunitária).

Você sabia?

A casca do cupuaçu está equipada, chamado de gaseificador, com pouco oxigênio.

sendo usada em uma pequena comunidade amazônica no município de Manacapuru, a 90 quilômetros de Manaus, como biomassa para gerar 20 quilowatts (kw) de energia elétrica, suficientes para garantir o funcionamento de uma agroindústria de extração e venda da polpa do fruto, hoje vendida *in natura*. A produção da energia elétrica ocorre quando a casca é queimada dentro de um reator, com pouco oxigênio. A combustão incompleta produz um gás com poder calorífico comparado a cerca de 25% do gás natural, que é adicionado a um motor a diesel. "O gás reduz em até 80% o consumo de diesel", diz a pesquisadora Sandra Apolinário, do Centro Nacional de Referência em Biomassa da Universidade de São Paulo. O projeto é da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).⁽⁵⁶⁾

O CUPUAÇU É NOSSO

Embora seja típico da Amazonia, onde povos nativos o usam há séculos para finalidades alimentícias e curativas, o cupuaçu, que é da mesma família do cacau, tornou-se motivo de uma disputa internacional que se



arrastou de fins da década de 90 até meados de 2005. Alegando serem inventoras de chocolates e outros produtos à base da polpa ou das sementes dessa fruta, empresas do Japão, dos Estados Unidos e da União Européia registraram marcas e patentes, buscando exclusivi-

dade para explorá-la comercialmente em todo o mundo. Graças à mobilização de organizações não-governamentais e populações tradicionais da Amazônia, que promoveram a campanha O Cupuaçu é Nosso, o Brasil reconquistou recentemente o direito de comercializar produtos da fruta no mercado externo. Agora, luta para não ser apenas um grande exportador de matéria-prima para a indústria alheia, tentando desenvolver formas de beneficiar óleos, doces, geléias, bombons.⁽⁵⁷⁾



Nunca nada está morto
O que não parece vivo, aduba
O que parece estático, espera.⁽⁵⁸⁾

Adélia Prado

... PROBLEMA DE PONTUAÇÃO ...

O ricoço, nas últimas, escreve o testamento às pressas, esquecendo a pontuação: "deixo meus bens à minha irmã não ao meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada dou aos pobres"

O sobrinho pontuou: "Deixo meus bens à minha irmã? Não. Ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres."

A irmã pontuou: "Deixo meus

bens à minha irmã. Não ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres."

O alfaiate: "Deixo meus bens à minha irmã? Não. Ao meu sobrinho? Jamais. Será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres."

Chega um descamisado: "Deixo meus bens à minha irmã? Não. Ao meu sobrinho? Jamais. Será paga a conta do alfaiate? Nada. Dou aos pobres."



PONTO DE VISTA

Um
Ponto
de
vista
é
a
visão
de
um
ponto
entre
uma
Infinidade
de
pontos.
O
Preconceito
É
Simplesmente
Um
Ponto
De
Vista,
E,
Além
Disso,
Errado/³⁰,

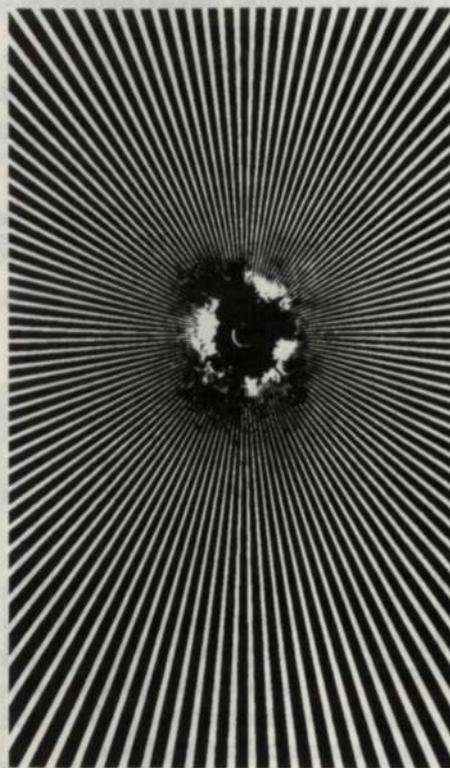
MISTÉRIOS APAIXONAMOS...

2ª PARTE (CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 52)

Os organismos pluricelulares como as plantas, os animais (nós inclusive) e os cogumelos (que são uma espécie intermediária) não devem ter mais de 800 milhões de anos. O misterioso é que esse movimento de reprodução e seleção dos organismos não conduz, pelas suas articulações, a uma uniformidade. Ao contrário, instaura-se uma dinâmica de diversificação e de diferenciação tal que deixa a impressão de que no ser vivo está inscrita a disposição para o enfrentamento de um mundo imprevisível, sempre surpreendente. E assim, para dar vazão a esse impulso, a vida imprime a permanente necessidade de abertura de novas possibilidades e oportunidades.

A vida vai se espalhando em infinitas expressões, de menor ou maior complexidade, de afinidades diversificadas, ora com o sol, as estrelas e as luas, ora com as profundezas das águas ou dos sub-solos áridos ou úmidos. Mas, para nós, uma passagem de significação maravilhosa é a da constituição de colônias animais, a existência de indivíduos sociais. É pos-

sível reconhecer nessa passagem que, ao mesmo tempo, o ser vivo tem um caráter de totalidade para operar, mas sua existência plena carece de uma complementaridade social. Ele é, mas não consegue ser sozinho.



Daí até a criação da linguagem como mediação necessária à convivência não deve ter demorado muito porque esse impulso da comunicação com os outros ao seu redor e, de alguma forma, a vontade imperiosa de registrar os acontecimentos devem ter instigado essa criatividade irrefreável. A interdependência e o jogo de complementaridade que se estabelecem entre as diversas esferas da vida têm levado os homens a reconhecer que mesmo os cristais, as pedras, aparentemente inertes, têm sua função nessa conversa interativa. Às vezes esses confrontos são conflituosos, predatórios, diferentes dos sonhos de uma harmonia estável e perene.

Tudo indica que as manifestações da vida são mesmo assim: ora contundentes e explosivas, ora equilibrantes e serenas, ora belas e perfumadas. Um pouco como nós mesmos. Misteriosas/⁵⁹,

Dicas de economia

No nosso planeta, existe muito mais água do que terra; no entanto, a maior parte é salgada (vem dos oceanos). Apenas 2,5% vêm dos rios e lagos - ou seja, é água doce - e eles têm sido poluídos pelo homem. Algumas dicas para você economizar esse precioso líquido:

 nada de banhos demorados; em cada minuto a menos você economiza 5 litros de água;

 feche a torneira do chuveiro enquanto se ensaboia e a torneira da pia enquanto escova os dentes;

 jogue todos os restos de comida no lixo e lembre-se de fechar a torneira enquanto ensaboia a louça;

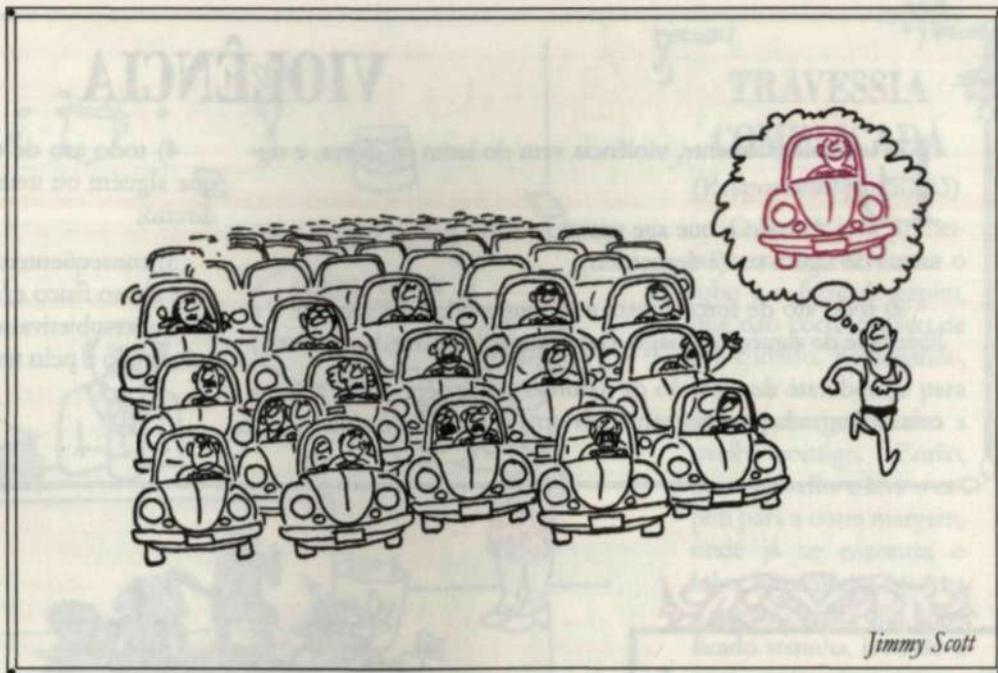
 use a vassoura para varrer as calçadas, e não a mangueira de água como vassoura; com essa simples medida você economiza muitos litros de água.

A maior parte da energia que consumimos é produzida pelas usinas hidrelétricas, que funcionam represando a água dos rios. Você pode economizar energia ao:

 apagar as luzes dos ambientes que não estão sendo usados;

 juntar o maior número de peças de roupas e passá-las de uma vez só. Cada vez que é ligado, o ferro elétrico consome de 5% a 7% de energia do total de sua conta;

 evitar deixar vídeos, DVDs, aparelhos de CD e celulares ligados na tomada, mesmo quando não estão em uso, pois causam um grande desperdício de energia.



Jimmy Scott

59

MUITO BARULHO

A poluição sonora é considerada uma das formas mais graves de agressão ao homem e ao meio ambiente. Segundo a OMS - Organização Mundial da Saúde, o limite tolerável para o ouvido humano é de 65 decibéis. Acima desse índice, o organismo humano fica estressado, aumentando o risco de doenças. Ruídos acima de 85 decibéis aumentam o risco de comprometimento auditivo.

Na legislação ambiental, poluição é definida no art. 3, III, da Lei 6.938/81, como a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que, direta ou indiretamente,

prejudiquem a saúde, segurança e o bem-estar da população; criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

Em relação à poluição sonora, o amparo legal encontra-se na possibilidade de ações judiciais individuais ou coletivas feitas através da ação civil pública (Lei 7.347/85), para garantia do direito ao sossego público, o qual está resguardado pelo artigo 225 da Constituição Federal.⁽⁶⁰⁾

Andar com calma não impede de chegar. (provérbio peul)



VIOLÊNCIA

Etimologicamente, violência vem do latim *vis*, força, e significa:

- 1) tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de algum ser (é desnaturar);
- 2) todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar);
- 3) todo ato de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade (é violar);

4) todo ato de transgressão contra aquelas coisas e ações que alguém ou uma sociedade define como justas e como um direito;

5) conseqüentemente, violência é um ato de brutalidade, violência e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo e pelo terror.⁽⁶¹⁾

Marilena Chauí

POEMINHA DO CONTRA

Todos estes que aí estão
Atravancando o meu
caminho
Eles passarão...
Eu passarinho.⁽⁶²⁾

Mario Quintana



Fragmentos

O movimento evolutivo da vida seria coisa simples, e não tardaríamos a determinar a sua direção, se a vida descrevesse uma trajetória única, à semelhança da bomba disparada por um canhão. Mas o que temos aqui pela frente é uma granada que rebentou logo em fragmentos, os quais, sendo a seu turno espécies de granadas, rebentaram por sua vez em fragmentos destinados a rebentar a seu turno, e assim sucessivamente durante muito tempo. Somente distinguimos aquilo que se encontra mais perto de nós, os movimentos dispersos dos estilhaços pulverizados. É a partir destes que teremos de remontar, de degrau em degrau, até o movimento originário.⁽⁶³⁾

Henri Bergson

Palavras de Educador

“Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.”⁽⁶⁴⁾

Geraldo Estácio de Souza



É BOMBA

Verdadeira "poção mágica", energética e desintoxicante, pode ser feita misturando-se:

1 colher (de sopa) de suco de limão

1/2 colher (de sopa) de mel ou rapadura

7 colheres (de sopa) de água

1 colher (de sopa) de água, em que colocamos uma pequena pimenta malagueta amassada. (Para evitar que fique muito forte, colocamos a pimenta em um copo cheio de água e coamos logo para tirá-la.)⁽⁴⁹⁾

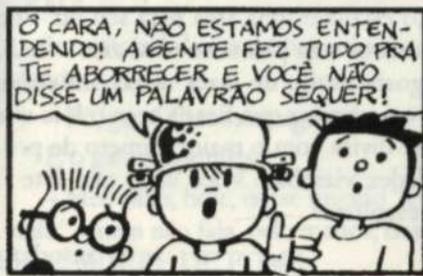


TRAVESSIA COMPLICADA

(Resposta da página 43)

O pastor leva primeiro a ovelha, deixando o lobo e o feixe de capim, que não corre o risco de ser comido. Retornando, o pastor leva o lobo para a outra margem e traz a ovelha consigo. Então, deixa a ovelha e leva o capim para a outra margem, onde já se encontra o lobo. Finalmente, retorna e pega a ovelha que tinha ficado sozinha, levando-a para a outra margem.

61





Jimmy Scott

Mãos ao alto

(...) É uma antiga lenda chinesa. Na hora de ir para o trabalho, um lenhador dá falta do machado. Observa seu vizinho: tem o aspecto típico de um ladrão de machados, o olhar e os gestos e o modo de falar de um ladrão de machados. Mas o lenhador encontra sua ferramenta, que estava caída por ali. E enquanto torna a observar seu vizinho, constata que não se parece nem um pouco com um ladrão de machados, nem no olhar, nem nos gestos, nem no modo de falar.⁽⁶⁵⁾

Eduardo Galeano

UM PAÍS DE MUTAS VIOLÊNCIAS

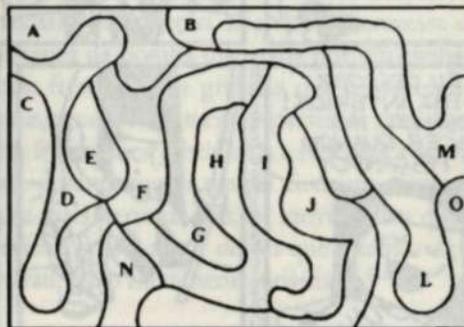
No Brasil, negros, índios, mulheres, jovens, crianças e pobres em geral dão testemunho de uma violência que não é apenas a violência que vemos amplamente divulgada pelos meios de comunicação, aquela que faz erigir muros e grades em condomínios ou nos faz defender medidas punitivas extremadas contra os criminosos. Trata-se também de uma violência silenciosa, porém perversa, que é cometida historicamente contra os mais pobres deste país: a negação dos direitos mais elementares, como saúde, educação, trabalho, segurança.

Com isso, o Brasil já caminha na direção de países como os EUA, onde a população carcerária é a maior do mundo. Segundo o relatório da organização de direitos humanos Human Rights Watch, a população carcerária no Brasil aumentou de 114 mil em 1992 para 300 mil em 2004. Neste contingente, os jovens de 18 a 24 anos representam 30%.

A simples identificação de culpados, emprestando territorialidades diferenciadas às vítimas e aos agressores, revela-se como uma forma escapatória de confirmar a violência. É preciso reconhecer que estamos diante de um problema estrutural e que isso não se resolve com medidas que visam a qualquer custo garantir a segurança de uma minoria privilegiada em detrimento dos direitos da maioria pobre violentada de diferentes formas – isso apenas faz crescer a violência.

Alexandre Aguiar

As soluções para o problema da violência são as mais extremadas e não levam em conta a carga de violência simbólica em que se baseiam suas ações. Se não é o extermínio de jovens, é o encarceramento em massa daqueles que representam um risco para a sociedade. Daí a atualidade da polêmica em torno de temas como diminuição da idade de imputabilidade penal e



O LOTE DE LUIS

Ao escolher uma área para seu tio – no loteamento cuja planta se vê abaixo – Luis, que gosta muito de fazer novas amizades, disse ao corretor que ficaria com o lote que fizesse divisa com o maior número de propriedades vizinhas. Você sabe que lote o Luis escolheu?

Resposta: F



Para os budistas a flor de lótus simboliza a paz. No entanto, várias flores são usadas com esse simbolismo, em especial as brancas, sendo que as mais populares são o lírio e a rosa.



Miau, miau



O ratinho estava na toca e do lado de fora, o gato:

- MIAU, MIAU, MIAU ...

O tempo passava e ele ouvia:

- MIAU, MIAU, MIAU ...

Depois de várias horas e já com muita fome o rato ouviu:

- AU! AU! AU!

Então deduziu: "Se tem cachorro lá fora, o gato foi embora". Saiu disparado em busca de comida. Nem bem saiu da toca, o gato CRAU!

Inconformado, já na boca do gato perguntou:

- Pô, gato! Que sacanagem é essa?????

E o gato respondeu:

- Meu filho, hoje, nesse mundo "globalizado", quem não fala, pelo menos, dois idiomas... MORRE DE FOME..

TODAS E TODOS TÊM A VER COM ISSO!

63

Tem estado cada vez mais em evidência um tipo de violação de direitos de crianças e adolescentes que é especialmente difícil de ser detectado. Trata-se da violência sofrida no espaço que deveria ser o primeiro a protegê-los: sua casa.

Conhecida como violência doméstica, pode assumir várias formas: abuso físico, abuso psicológico, abuso sexual ou negligência.

Qualquer que seja, essa violência deixa profundas marcas na vida dessas crianças e adolescentes, podendo ter conseqüências as mais diversas, quer imediatas, quer de longo prazo.

Dadas a freqüência e a proximidade do contato de crianças e adolescentes com suas/seus professoras/es, acreditamos que estas/es profissionais

podem e devem exercer papel de destaque na prevenção, detecção e encaminhamento de casos desta natureza. Desta forma, é importante estarmos atentos para alguns indícios significativos no comportamento de crianças e adolescentes ou em outros sinais aparentes que podem sugerir que os mesmos estejam submetidos a algum tipo de violência doméstica. Entre os indícios mais recorrentes chamamos a atenção para:

- ◆ alto índice de falta às aulas;
- ◆ atraso/déficit no crescimento;
- ◆ aparência descuidada (corpo e roupas sempre sujos);
- ◆ doença freqüente e repetida;
- ◆ tristeza e retraimento freqüentes;
- ◆ desconforto ao contato físico;
- ◆ medo de adultos próximos;
- ◆ fugas freqüentes e relutância em voltar para casa;
- ◆ traumatismos, ferimentos e cicatrizes;
- ◆ doenças sexualmente transmissíveis; dentre outros.



É importante ressaltar que essas sinalizações não devem ser utilizadas para rotular ninguém e sim para proteção da criança e do adolescente, podendo estar presentes em diversas outras situações de estresse que nada têm a ver com esse campo da violência. O diagnóstico preciso de violência só poderá ser feito por profissionais devidamente qualificados para tal.

Antonio Carlos de Oliveira





Tony Chen

SOPA DE BATATA-DOCE

Sopa de batata-doce e o mel são emolientes naturais, que hidratam o aparelho gastrointestinal. Esta receita é um laxante natural e eficaz, de gosto suficientemente agradável para ser servido também como sobremesa! Rende 2 porções.

Ingredientes:

2 batatas-doces de tamanho médio, descascadas e cortadas em cubinhos

2 colheres de sopa de mel

Modo de fazer:

Cubra as batatas com 2 copos de água e leve à fervura. Reduza o fogo e deixe cozinhar em fogo lento por aproximadamente 30 minutos ou até que as batatas fiquem macias. Não jogue fora o caldo, que também é bom para você. Espalhe o mel sobre as batatas e agite-as até ficarem bem cobertas. Coloque as batatas e o caldo em pratos. Coma antes de dormir durante 1 ou 2 semanas, para aliviar a constipação.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO

No enfrentamento da questão da violência com crianças e adolescentes existe uma lei federal que entrou em vigor, em 1990, para garantir os direitos de todas as crianças e de todos os adolescentes, independentemente de origem, etnia, classe social ou qualquer outra coisa. Mais conhecido como ECA, o Estatuto da Criança e do Adolescente é o nosso maior aliado.

O ECA fala da obrigatoriedade de toda/o cidadã/o em comunicar qualquer suspeita ou confirmação (artigo 13) de atos de violência, confrontando a lei, e, particularmente, no que diz respeito a profissionais de saúde e educação prevendo, até mesmo, punição para estes em caso de omissão (artigo 245).

Precisamos garantir, como cidadãos/ãos e profissionais, que a proteção integral prevista no ECA saia do papel e se torne realidade, para que toda criança e todo adolescente goze do direito de não ser maltratada/o, de sentir raiva quando isso acontecer, de viver sem medo, de pedir e receber ajuda, de ser respeitada/o e de mudar sua situação.

Todos os casos devem ser comunicados ao Conselho Tutelar ou, nos municípios onde ainda não foi implantado, ao Juizado da Infância e da Juventude.

Pergunte, reflita e informe-se para melhor lidar com esta questão que atinge crianças de todas as classes sociais em todo o mundo.

Antonio Carlos de Oliveira

Profeta Gentileza

Nome que se atribuiu a José Di-trino, nascido em Mirandópolis, São Paulo, e que ficou conhecido como o profeta dos viadutos da cidade do Rio de Janeiro. Aos 20 anos de idade deixou sua terra natal para viver no Estado do Rio de Janeiro. Dono de uma transportadora, empresário bem-sucedido, levava vida tranqüila ao lado da mulher e dos cinco filhos até presenciar o incêndio de um circo, em Niterói (RJ), em 1961. O sofrimento que viu trouxe-lhe um sentimento apocalíptico da urgência da prática do amor para com o próximo e do desprendimento dos bens materiais.⁽⁶⁶⁾

GENTILEZA
AMORRRR
BELEZA
PERFEIÇÃO
BONDADE+E
RIQUEZA+R
NATUREZA

NÃO+USEM
PROBLEMAS
NÃO+USEM
POBREZA
USEM+AMORR
GENTILEZA

GENTILEZA
E-O+REMEDIO
DE+TODOS
OS+MALES
AMORRRR+E
LIBERDADE

Fotos de Leonardo Guelman

CAMINHANTE

Caminhante, são tuas pegadas
o caminho, e nada mais;
caminhante, não há caminho,
fazemos caminho ao andar.
Ao andar fazemos caminho,
e ao olharmos para trás
vemos a senda que nunca
voltaremos a pisar.
Caminhante, não há caminho
só rastros de espuma no mar.⁽⁶⁷⁾

Antonio Machado

Tradução: Alvanisio Damasceno



VOCÊ SABIA?

Que o zero foi inventado na Índia e é a base de nosso sistema decimal. Na realidade esse número, que pode significar quantidade nenhuma, pode nos dar uma lição de prosperidade pela união. Você já pensou que sem ele teríamos somente números de 1 até 9 em nosso sistema? Unindo o zero à direita do número 1 temos 10, e ao 9, temos 90. Se unirmos indefinidamente mais zeros ao 1, temos uma quantidade indefinidamente maior. Você já tinha pensado na importância do zero?

C. N. Ferreira



Quando uma experiência é registrada e, sobretudo, socializada, além da reflexão, cria laços que vão da simples troca à cumplicidade.⁽²³⁾

Maria do Socorro Calhau e Maria ui^a Benício



DONA DIVERGÊNCIA

Oh Deus!
 Que tens poderes sobre a terra
 Deves dar fim a esta guerra
 E aos desgostos que ela traz.
 Deves encher de flores o caminho,
 Mais canto entre os passarinhos, na vida maior prazer.
 Assim, a humanidade teria mais sorte, outra vontade de viver
 Não vá bom Deus achar que a guerra de que estou falando
 É onde estão se encontrando tanques, fuzis e canhões.
 Refiro-me à grande luta da humanidade,
 Que em busca da felicidade combate mais que leões.
 Onde a dona divergência, colm seu archote, espalha os raios da morte,
 A destruir os casais. E eu, combatente atingido,
 sou qual um país vencido que não se organiza mais.

Felisberto Martins e Lupicínio Rodrigues



Feira, de Tarsila do Amaral

FEIRAS DE TROCAS

A troca é uma atividade que já acontece há muito tempo. É dona Maria que empresta o carrinho de mão para o senhor João que, por sua vez, empresta a enxada para uma obra de dona Maria e/ou de outros moradores. E assim por diante.

A Rede de Trocas é um projeto que reúne, dentro de seus respectivos núcleos de convivência, grupos de pessoas que produzem e consomem. Por vezes, criam uma moeda com identidade local; por outras, constroem um mecanismo de controle dos saldos de cada participante. Mas, de um modo geral, cada membro não deve consumir mais do que leva para as feiras. Também não pode oferecer mais do que retira do grupo.

A riqueza do projeto de Trocas Solidárias é o resgate da ética, da nossa cultura local, da dignidade, da cidadania e o surgimento de novas relações e articulações que poderão desembocar em novas possibilidades de desenvolvimento local.

Robson Patrocínio



INIMIGO OCULTO

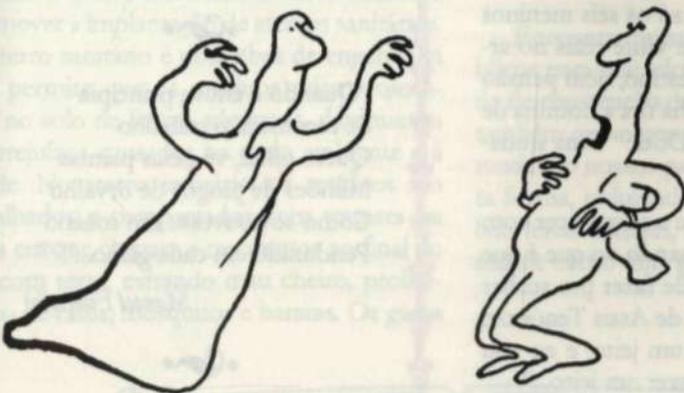
O uso do computador como forma de comunicação fez surgir novos tipos de delito. Como é quase impossível garantir que um sistema de computador seja 100% seguro, alguns usuários com conhecimentos avançados procuram tirar vantagem dos sistemas, seja para acessar, apagar e alterar informações reservadas, ou até mesmo para deixar esses sistemas inoperantes, causando em geral grandes prejuízos. Essas pessoas, em geral, são chamadas de *hackers* e dão grandes dores de cabeça aos responsáveis pelos computadores das instituições, pois muitas vezes é difícil identificar em tempo hábil a origem desses ataques. Em muitos países a situação é ainda pior, pois alguns não prevêem em sua legislação punição para crimes por computador. Mas nem por isso a internet deixa de se desenvolver e hoje milhões de pessoas no mundo todo têm na rede mundial uma fonte inesgotável de facilidades, informação e entretenimento, seja por meio de seus computadores pessoais, ou, acredite, até mesmo de seus minúsculos aparelhos de telefone celular!

Evaldo Mello



Boitatá

O Boitatá é um antigo mito brasileiro, já referido por José de Anchieta em 1560. Boitatá em tupi significa "cobra de fogo", o que é bastante apropriado, pois ele sempre aparece assumindo a forma de uma cobra ou de um boi muito grande, com olhos enormes e brilhantes, parecendo faróis. Ele é protetor dos campos e sempre castiga quem destrói as campinas, matando-os com seu fogo ou simplesmente de susto, com sua luz intensa.⁽⁶⁸⁾



Jimmy Scott

QUALQUER PALAVRA

Qualquer palavra, como VIDA ber entre outros, uma idéia entre ou PAZ, por exemplo, que queira dizer ou fundar alguma realidade entre os seres humanos, deve antes haver sido colocada no círculo, Deve haver circulado à volta do fogo e dialogada. Deve ter sido fruto de longas horas nem sempre fáceis de trocas de sentidos e de enfrentamentos entre valores, Deve ter chegado afinal à sua unidade, como uma palavra, um sa-

ber entre outros, uma idéia entre muitas, um preceito de vida, através da trilha das diferenças, das divergências, algumas vezes. Mas sempre pela possibilidade da troca e do confronto livre de sentidos, de saberes, de sensibilidades e de significados, que tornem possível a criação solidária de algum consenso, mesmo quando pequeno e provisório.⁽⁶⁴⁾

Carlos Rodrigues Brandão





TEM JEITO?



Porta-treco

Uma maneira fácil de reaproveitar garrafas para organizar o material que fica espalhado pela casa.

Modo de fazer:

- » Recorte a parte superior de uma garrafa de pet (aproximadamente 16 cm) e reserve a parte de baixo da garrafa.
- » Repita o processo em outra garrafa deixando-a só com uma altura de 8 cm. Essa será a tampa do porta-treco.
- » Para montar o porta-treco, é só encaixar as duas partes recortadas das garrafas.
- » Você pode também decorar o seu porta-treco pintando-o com tinta plástica e passando verniz ou simplesmente colando pequenos pedaços de outras garrafas pet coloridas.

68

Penha anda cismada com aquela nota de cinqüenta reais bem enroladina num canto da bolsa. Dava pra resolver vários problemas. Há mais de uma semana, Assis Tenório parou o carro na porta dela, começou uma conversa comprida, pediu um café, se abancou no sofá. Penha não entendeu aquilo. Ainda nem era o tempo da campanha eleitoral. Assis continuou, com ar de segredo, dizendo que ela era uma líder na vila, que precisava de sua ajuda pra fazer melhorias ali. Penha até pensou que o homem agora se preocupava com pobre. Passou o café, serviu, e o prefeito falou que o café estava especial, que ia fazer de tudo pra vila e blá, blá, blá. Meia hora de conversa, até que ele disse que voltava mês que vem, enfiou uma coisa no bolso do avental dela e foi-se. Era a nota de cinqüenta.

Boba, Penha não é, de jeito nenhum. Entendeu a jogada: Assis ia lhe dar cinqüenta reais todo mês, até a eleição, assim, escondido, sem pedir recibo. Na certa, perto da votação ainda ia ter mais vinte reais por voto, dez pro eleitor e dez pra ela. Pra Penha, isso é um dinheirão, pra Assis, uma titica. Ele ainda disse que via Cícero, o filho de Penha, sempre na Prefeitura, ela entendeu logo: uma ameaça ao trabalho do rapaz, se ela não topasse a proposta.

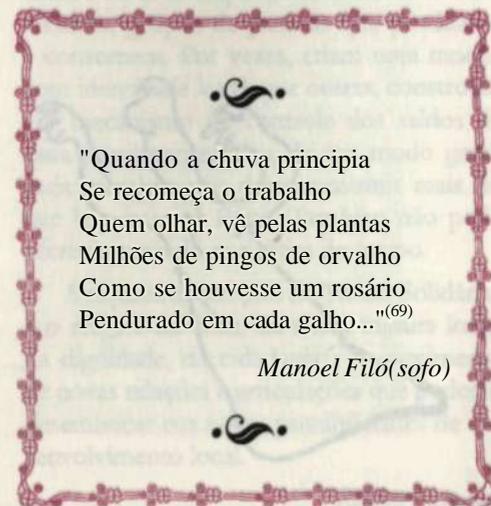
Uma coisa Penha sabe: o sujeito não presta mesmo. Se vai dar esse dinheiro pra ela, e muito mais pros outros, mais importantes,

quanto ele ainda pretende tirar do cofre da Prefeitura, se for reeleito? Porque coisa limpa não se faz escondido, cochichando, sem documento... Depois a gente sofre: o telhado da escola caindo, professoras desistindo de ensinar de graça, o posto de saúde sem gaze nem esparadrapo, os bolsos de Assis Tenório estourando de dinheiro. Mesmo lembrando dos tênis furados de Biuzinho ir à escola, do sonho de Marisete fazer curso de computador, das contas de luz atrasadas, Penha não pensa em usar o dinheiro e nem em devolver ao prefeito. Sabe que esse dinheiro não é dele, é da Prefeitura, mas ela não tem como colocá-lo de volta no cofre público.

Penha tem custado a dormir pensando no que fazer com a notinha, até que alguém vem correndo lhe dizer que José Romão morreu de repente. Pega a bolsa e vai direto pro velório. Dá pena ver a pobre Dora. A herança de José Romão é só os seis meninos pequenos e uma dívida de vinte reais no armazém. Trabalhava clandestino, nem pensão de viúva Dora vai ter. Penha tira a notinha de cinqüenta da bolsa e dá a Dora: "Uma ajudinha do povo da vila..."

Penha ainda não voltou a adormecer com facilidade. Agora fica pensando no que é que gente pobre como ela pode fazer pra acabar com essa sem-vergonhice de Assis Tenório e a laia dele. "Há de haver um jeito, e eu vou descobrir qual é. Há de haver um jeito..."

Maria Valéria Resende



O NOSSO LIXO

A questão dos resíduos sólidos, ou seja, do lixo, é, atualmente, um dos temas mais importantes para os que se preocupam com o ambiente, com a construção de um mundo mais saudável e a vida das futuras gerações.

Produzimos milhões de toneladas de resíduos todos os anos. No Brasil, geramos cerca de 150.000 toneladas de resíduos urbanos todos os dias. Infelizmente, mais de 70% destes resíduos são lançados, sem nenhum tipo de cuidado, no meio ambiente, nos chamados "lixões", poluindo as águas, o ar, o solo e prejudicando a saúde pública.

O poder público precisa, com urgência, ampliar a coleta dos resíduos domiciliares e promover a implantação de aterros sanitários. O aterro sanitário é uma obra de engenharia que permite que os resíduos sejam colocados no solo de forma adequada, diminuindo os prejuízos causados ao meio ambiente e à saúde. No aterro sanitário, os resíduos são espalhados e compactados com tratores na hora em que chegam e recobertos ao final do dia com terra, evitando mau cheiro, proliferação de ratos, mosquitos e baratas. Os gases

e líquidos que se originam do aterro são tratados, para não poluírem o meio ambiente. Não é permitida a presença de catadores.

Muitos imaginam que a coleta seletiva de materiais para a reciclagem pode dar conta de nossos resíduos. Mas, isto não é verdade. Em nenhum lugar do mundo se consegue fazer uma coleta seletiva da totalidade dos resíduos. Nos países mais adiantados neste aspecto, o máximo que se consegue é fazer a coleta seletiva de 40% dos resíduos domiciliares. No Brasil, as cidades com sistemas mais eficientes de coleta seletiva não ultrapassam 7%. Não há, portanto, como substituir os aterros sanitários como forma de dispor os resíduos sólidos.

Enquanto pressionamos os poderes públicos para que adotem uma política adequada de construção de aterros sanitários, temos também que repensar o nosso estilo de vida, mudando nossos padrões de consumo e, desta forma, reduzindo a produção de resíduos. Sem estas atitudes, vemos o futuro da humanidade como uma grande interrogação.

João Alberto Ferreira



DICAS

Quando comprar cenouras, se puder, compre-as em rama.

Assim você não só poderá verificar a frescura das mesmas, pelo estado da rama, como ainda poderá usar uma parte dela para misturar na sopa. Dá um ótimo sabor e acrescenta cor ao purê.



Cisco nos olhos

Devagar, gire o dedo sobre a pálpebra fechada e recite, como antigamente:

Santa Luzia passou por aqui
Com seu cavalinho comendo capim
Corre, corre cavaleiro
Pela porta de São Pedro
E diz a Santa Luzia
Que me mande o seu lencinho
Para tirar-me esse argueiro(70)



QUARTO DE DEFUNTO

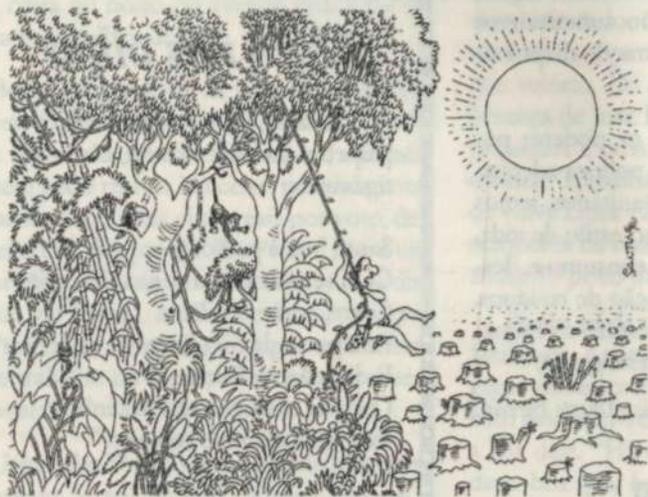
70

Aqui no sul de Pernambuco, na zona canavieira por excelência, quando morre algum morador de engenho, os parentes se dirigem ao delegado de polícia e pedem licença para rezar num "quarto de defunto". Com a permissão do delegado, vão então até a "budega" e compram oito ou dez garrafas de aguardente ruim e um ou dois quilos de bolacha popular ou comum. Passam então a noite toda cantando as ladainhas e ofícios, tomando aguardente e comendo bolacha.

Aqui e acolá surge um gaia-que torna o "quarto" menos

pesado. Uns e outros começam a contar anedotas de gente que já morreu e que na hora de descer para a cova voltou à vida. A viúva nem tempo tem de chorar. Servindo a uns e outros, às vezes se esquece até do finado (...) Não sabemos por que motivo ficou arraigado no espírito do nosso povo esse ritual de cantos. Não sabemos a origem. Num "quarto de defunto", aqueles que sabem ler, é que têm a primazia de tirar as ladainhas e ofícios.

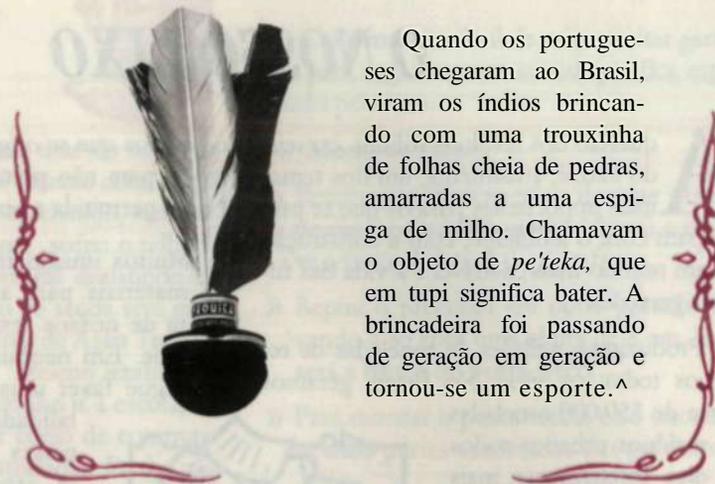
Uma incelência pra ele
Desce um anjo do céu vem lhe vê
Espere aí meu anjo do senhor
Eu vou pro céu mais você^



Santiago

Se a morte é descanso, prefiro viver cansado. (para-choque de caminhão)

BRINCADEIRA DA PETECA



Quando os portugueses chegaram ao Brasil, viram os índios brincando com uma trouxinha de folhas cheia de pedras, amarradas a uma espiga de milho. Chamavam o objeto de *pe'teka*, que em tupi significa bater. A brincadeira foi passando de geração em geração e tornou-se um esporte.^

Divisível ou indivisível?

Se pegarmos com as mãos um punhado de areia, logo deixaremos os seus grãos escaparem entre dedos. Imagine que consigamos isolar um único grão de areia. Ele parece bem pequeno, não é? Será que conseguimos dividi-lo ainda mais?

A busca pelas menores partes da matéria (chamadas de partículas elementares) é um assunto que fascina os cientistas desde os primórdios do desenvolvimento da ciência. No passado pensava-se que o átomo era a menor parte da matéria, mas descobriram que ele era composto por elétrons e um núcleo com prótons e nêutrons.

Então, seriam os elétrons, prótons e nêutrons partículas elementares?

Hoje os cientistas ainda não conseguiram dividir o elétron, então este seria uma partícula elementar, mas os prótons e nêutrons dentro do núcleo atômico são compostos de outras partículas ainda menores chamadas de quarks.

Até quando o quarks será a menor partícula conhecida da matéria?

C. N. Ferreira

MISSÃO DE ESTAMIRA

Aos 63 anos de idade e vivendo há mais de 20 num lixão, dona Estamira tornou-se recentemente personagem de filme e livro no Rio de Janeiro. Bastante carismática e com perfil de liderança, ela tem encontrado na vida comunitária junto a outros idosos no Aterro Sanitário de Jardim Gramacho uma saída para a esquizofrenia de que sofre há anos. Dona de opiniões fortes e muitas idéias sobre Deus, política e a sociedade em que vivemos, levantou diante das cameras questões e valores há muito esquecidos. "A minha missão", diz ela, "além de ser a Estamira, é mostrar a verdade e capturar a mentira"⁰⁷².



TODAS AS VIDAS

Vive dentro de mim
Uma cabocla velha
De mau-olhado,
Acocorada ao pé
Do borralho,
Olhando para o fogo.
Benze quebranto.
Bota feitiço...
Ogum. Orixá.
Macumba, terreiro.
Ogã, pai-de-santo...

Vive dentro de mim
a lavadeira
do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão.
Rodilha de pano.
Trouxa de roupa,
pedra de anil.
Sua coroa verde
de são-caetano.

Vive dentro de mim
a mulher cozinheira.

Pimenta e cebola.
Quitute bem feito.
Panela de barro.
Taipa de lenha.
Cozinha antiga
toda pretinha.
Bem cacheada de picumã.
Pedra pontuda.
Cumbuco de coco.
Pisando alho-sal.

Vive dentro de mim
a mulher do povo.
Bem proletária.
Bem linguaruda,
desabusada,
sem preconceitos,
de casca-grossa,
de chinelinha,
e filharada.

Vive dentro de mim
a mulher roceira.
- Enxerto de terra,

Meio casmurra
Trabalhadeira.
Madrugadeira.
Analfabeta.
De pé no chão.
Bem parideira.
Bem criadeira.
Seus doze filhos,
Seus vinte netos.

Vive dentro de mim
a mulher da vida.
Minha irmãzinha...
Tão desprezada,
Tão murmurada...
Fingindo alegre
seu triste fado.

Todas as vidas
dentro de mim:
Na minha vida -
a vida mera
das obscuras!^{p3)}

Cora Coralina



Se queres progredir
não debes
repetir a história,
mas fazer
uma nova história.

Gandhi



UMA HISTÓRIA DE VIDA

72 É conhecida a história do doutor Simão Bacamarte, o alienista de Machado de Assis que trancafiou a população de Itaguaí no manicômio. A psicóloga Gina Ferreira fez o contrário em Angra dos Reis e Parati, a poucas horas do mundo de Bacamarte. Gina trabalhou em Angra dos Reis em 1993 e em maio de 2000 baixou em Parati. Seu negócio é tirar os doentes mentais dos hospícios. Em dois anos, dando seguimento a um programa existente em Angra, o número de internações baixou de 29 para três por ano. Em três meses, reduziu as internações de Parati de uma média anual de 44 para apenas duas. (...)

Gina trabalhou cinco anos com a psiquiatra Nise da Silveira e oito meses com Ronald

Laing, em Londres. Apoiada pelas prefeituras e pelas duas comunidades, criou mecanismos que evitam internações desnecessárias. Foi procurar os doentes em suas casas. Relacionou-se com eles, levando-os para um programa de atendimento diário. (...) O trabalho de Gina já recebeu um prêmio da Associação Mundial de Reabilitação Psicossocial, ligada à OMS. Foi considerado o programa mais original do mundo. Sua singularidade está na atuação junto aos doentes e suas famílias (sempre pobres), mostrando-lhes que podem conviver, exercendo seus direitos e seus deveres. Desde o direito à assistência médica e à cesta básica até o dever da atenção pela saúde do familiar doente.^{p4)}

Elio Gaspari

O pássaro que voa em qualquer direção

Vários fatores fazem com que o beija-flor seja a única ave capaz de voar para trás. Em primeiro lugar, a articulação de seus ombros é muito flexível e, portanto, pode ser movimentada mais livremente do que a de outras aves. A asa, em contrapartida, é pouco flexível, fazendo com que o conjunto se comporte como uma hélice. Essa hélice, aliada a potentes músculos peitorais, faz com que o beija-flor seja capaz de se movimentar em qualquer direção.⁽²⁴⁾



SILÊNCIO!

O médico atende um velhinho milionário que tinha começado a usar um revolucionário aparelho de audição:

- E aí, seu Almeida, está gostando do aparelho?
- É muito bom.
- Sua família gostou?
- Ainda não contei para ninguém, mas já mudei meu testamento três vezes.



CONSTRUÇÃO

Amou daquela vez como
se fosse a última
Beijou sua mulher como
se fosse a última
E cada filho seu como
se fosse o único
E atravessou a rua com
seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo por tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou prá descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um
príncipe

Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote
flácido
E agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o
tráfego

Amou daquela vez como se fosse o único
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas



Tijolo por tijolo num desenho
lógico
Seus olhos embotados de
cimento e tráfego
Sentou prá descansar como se
fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como
se fosse o máximo

Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o
próximo
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote
tímido
E agonizou no meio do passeio náufrago
Morreu na contramão atrapalhando o
público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Tijolo por tijolo num desenho mágico
Sentou prá descansar como se fosse um
pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado
Morreu na contramão atrapalhando o
sábado

Chico Buarque



PAZ

A origem da pomba branca como símbolo da paz está ligada a duas histórias com raízes religiosas.

Quando João Batista estava batizando Jesus, o Espírito Santo apareceu na forma de uma pomba. A outra história diz que, após o dilúvio, Noé soltou um corvo e depois uma pomba. Do corvo não se ouviu mais falar e a pomba voltou porque não encontrou lugar para pousar. Uma semana depois, a ave foi solta novamente e voltou com uma folha verde de oliveira no bico. Isso era sinal de que já havia terra firme em algum lugar.

Como o branco simboliza virgindade, paz, harmonia, uniu-se a pomba à cor branca e assim surgiu este símbolo da paz. ²⁴





Quituteira



O reclamista

Trabalho é uma palavra que, para muita gente, traz uma impressão assim de desgosto, uma impressão ruim, de castigo, de se ver obrigado a fazer um esforço que vai muito além do que permitiria a vontade própria.

Talvez que pela maldição divina do livro do Gênesis: "comerás o pão com o suor de teu rosto" (Gênesis 3,19). Senão, quem sabe, também pelo que nos dizem os dicionários sobre a palavra trabalho: que deriva de uma outra, mais antiga, designativa de um instrumento de tortura usado com certeza para extrair confissões e delações de acusados ou testemunhas de crimes sobre os quais, por vontade própria, não se estaria disposto a falar. O nome desse instrumento, na língua latina - que dá origem à língua portuguesa que falamos -, é "tripalium", por se constituir num arranjo de três paus.

Ou, então, porque o trabalho mais pesado, ao longo da história humana, tem sido sempre atribuído a pessoas que são tidas ou tratadas como in-

feriores: escravos, servos, operários, imigrantes...

No entanto, com facilidade podemos perceber que o trabalho se constitui como um fundamento na construção de condições de vida da humanidade sobre a terra: produzindo alimentos; construindo casas; tecendo e vestindo os corpos; educando as mentes; governando as cidades; curando os doentes; extraindo minérios; fundindo o aço; fazendo sapatos; tirando leite...

Todos nós nascemos de um trabalho de parto, por vezes doloroso - também aqui as ressonâncias do livro do Gênesis -, mas sempre festejado. E esse é o resultado do processo iniciado nove (ou menos) meses antes, pelo trabalho alegre e prazeroso do casal humano.

De início, o trabalho da criança é aquele de brincar. As crianças brincam de fazer comida, de massinha ou, até mesmo, de verdade; fazem pintura, com pincel; fazem projetos, fazem

pesquisas...

Isto quer dizer que o trabalho, além de princípio educativo de primeira linha - pois está, em primeira linha, na origem e construção da humanidade -, significa sobretudo um rito de iniciação e de passagem. Deixando para trás as brincadeiras muito sérias do trabalhar, passamos a sério a trabalhar, assumindo nossa responsabilidade como cidadãos trabalhadores e, contribuindo com o a reposição social e com o governo das condições de vida de todos, garantimos a nossa própria reposição e nossa autonomia.

Assim, certamente, ainda crianças, logo percebemos:

que aprender a fazer qualquer coisa dá um trabalho danado, mesmo se também é prazeroso: aprender a matemática, aprender a ler, a interpretar o que se lê, a cozinhar, a tocar violão, a dançar, a jogar,... ;

que dá muito trabalho aprender um ofício e que este ofício dá mais trabalho ainda depois de aprendido,...;



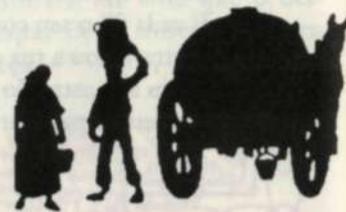
O trapeiro



O macaco do realejo



Carregadores de piano



A água do vintém

Enquanto existir cavalo, São Jorge não anda a pé. (provérbio brasileiro)

RITO DE PASSAGEM



que dá trabalho construir e manter a própria casa, cuidar do jardim, manter as ruas transitáveis, limpas, sem buracos,... ;

que dá trabalho recuperar o meio ambiente, reflorestar as montanhas e encostas, despoluir os regatos e bacias,...;

que dá muito trabalho cultivar a terra, cuidar das plantações, dos animais, colher os frutos e fazer com que cheguem até quem deles precisa,...;

que dá trabalho gerar e parir as crianças, amamentá-las, cuidar delas, educá-las, alimentá-las, dar carinho, brincar com elas,...;

que dá trabalho cuidar dos doentes, dos acidentados, dos portadores de algum comprometimento, acompanhar os idosos,...;

que esta vida é toda feita de trabalhos que recomeçam sempre, a cada dia,...;

que até mesmo o sol que 'nasce' a cada dia é, também ele, um 'sol em trabalho'.

No entanto, estes são apenas mais uns poucos entre tantos outros grandes trabalhos que compõem esse 'esforço' imenso que chamamos de Universo: um trabalho de criação incomensurável, que vem se processando há algo em torno de 15 bilhões de anos...

E que a vida aqui na Terra, esse nosso pequeno planeta, essa mesma da qual todos participamos, também tem trabalhado muito, ao longo dos últimos 2 ou 3 bilhões de anos, até que se chegasse à criação da humanidade.

Não é de nenhum outro modo, senão por esse trabalho interpenetrado do mundo físico e do mundo vivo, que nós humanos podemos realizar o nosso trabalho, que podemos chamar de cultural.

Por isso, olhando a nossa volta e percebendo o tanto de trabalho que está aí por se fazer, não podemos entender como tanta gente, especialmente jovens, acabem ficando sem trabalho. Não podemos nem entender nem aceitar que, sobretudo jovens, porque não têm trabalho, acabem amontoados nas cadeias, desperdiçando as suas vidas, suas esperanças e seus talentos.

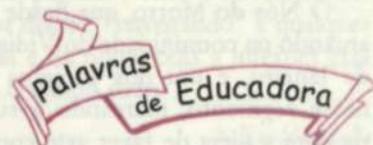
Não podemos aceitar os argumentos dos que nos querem convencer de que não há trabalho. Pois, o trabalho humano está sempre aí, todinho por ser feito!

Falta que arregacemos as mangas para criar as condições nas quais cada um possa encontrar o seu posto: o seu lugar de contribuição para esse grande trabalho de todos, que é a história humana.



Uma fábula

Um caracol queria transformar-se em águia. Saiu de sua concha, tratou de lançar-se ao ar muitas vezes, e a cada vez fracassou. Então decidiu voltar a sua concha. Mas já não cabia, pois haviam começado a lhe crescer asas.⁷⁵



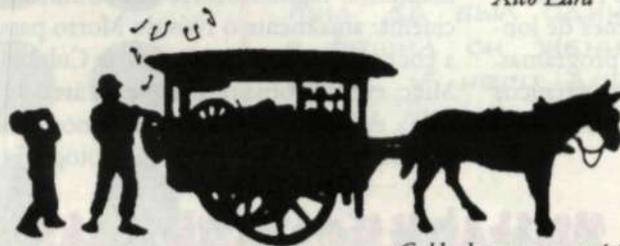
(...) é no próprio trabalho que está a chave para o conhecimento. E é pelo trabalho teórico e prático que o aprendizado se faz presente.²³¹

Xico Lara

Margarida Costa Rosas



Leite com vaca a domicílio



Caldo de cana com música



Engraxate ao ar livre

Quem é do chão não se atrepa.





A VIDA LEVADA NA ARTE É MAIS BONITA DE SER VIVIDA

Hoje, são comuns, em várias cidades brasileiras, os trabalhos destinados a criar acesso à arte e à cultura nas comunidades, favelas e bairros da periferia. Graças a essas iniciativas, milhares de crianças, jovens e adultos podem ter mais acesso à informação e à formação profissional em diversas áreas artísticas como teatro, canto, dança, cinema etc.

O Nós do Morro, que desde 1986 vem atuando na comunidade do Vidigal, no Rio de Janeiro, é um dos projetos pioneiros nesse segmento, marcando a sua trajetória com a idéia de fazer arte com e para a comunidade. Ao longo dessas duas décadas, já passaram pelos cursos e oficinas do grupo mais de três mil crianças, adolescentes, jovens e adultos. Parte deles, hoje, se encontra inserida no mercado profissional do teatro, televisão e cinema e consegue sobreviver à custa dos trabalhos realizados nesses veículos, como peças, filmes de longa e curta metragens, novelas e programas. Parte deles também já atua como técnicos em setores como iluminação, produção e cenografia.

Do objetivo inicial do projeto, que era o de fazer teatro na comunidade e para a comunidade, o Nós do Morro passou, a partir de 1996, a investir na profissionalização dos seus integrantes, de forma a torná-los aptos a enfrentar o mercado profissional audiovisual e do teatro. Assim, cada integrante que ingressa no grupo passa a ter acesso ao mundo maravilhoso da arte e da cultura e à formação profissional que o prepare para encarar o mundo do trabalho, atuando como ator, técnico e, como no caso do cinema, realizador de filmes e documentários.

Com a implantação de um currículo que oferece os mais variados tipos de cursos e oficinas de formação, o Nós do Morro pode se orgulhar de ser, atualmente, uma das escolas de teatro que oferece oportunidades para que os seus alunos aprendam na teoria e na prática os segredos da arte que desejam abraçar. O mesmo ocorre com o núcleo de cinema: atualmente o Nós do Morro passou a contar com o projeto Ponto de Cultura do Mine, curso profissionalizante na área de cinema destinado a atender 50 alunos a cada semestre, com aulas de direção, fotografia de

cinema, roteiro, história do cinema, edição e produção. Dessa forma, o grupo prepara seus integrantes para enfrentar não só o mercado de trabalho, mas também a vida, já que participando do projeto eles têm oportunidade de ampliar os horizontes do conhecimento e do acesso a informações que lhes servirão ao longo de toda a vida.

O grupo Nós do Morro contribui para melhorar a vida dos seus integrantes e investe atualmente no desenvolvimento do conceito da formação do "Artista", com A maiúsculo. Diferentemente do ator, formado especificamente para atuar no palco ou na tela, o "Artista" é aquele ser com idéias multiplicadoras, capaz de repassar os conhecimentos e as experiências adquiridas para os mais novos que estão ingressando no grupo. Esses "Artistas" tornam-se referência não apenas entre os integrantes do grupo, mas também na comunidade, ajudando a mostrar, principalmente para os jovens, que a vida levada na arte é bem mais bonita de ser vivida.

L#/# Paulo Corrêa e Castro

INTERNET

A internet é uma rede de computadores que se espalha por todos os continentes do globo terrestre. Como os computadores em rede são capazes de trocar informações entre si, a internet possibilitou acesso a uma quantidade de informação nunca antes imaginada pelo homem, de uma maneira quase instantânea. Essa rede mundial de computadores nasceu a partir de um projeto de pesquisa, de caráter militar, que envolvia algumas universidades e órgãos de defesa dos Estados Unidos.

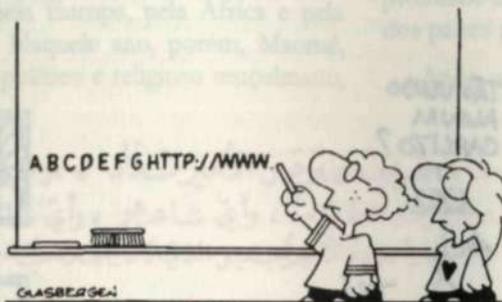
A possibilidade de compartilhar eletronicamente as informações despertou o interesse da comunidade acadêmica e logo várias outras universidades e instituições foram se juntando à rede. Mais tarde, com o aprimoramento das tecnologias de acesso

(como os chamados modems), usuários domésticos, munidos de computadores pessoais simples, puderam acessar também a internet a partir de seus próprios lares. Assim, em meados da década de 1990 a internet já abrangia vários países, tendo se tornado efetivamente uma nova forma de comunicação, entretenimento e comércio. O novo

77

mundo virtual criado pela grande rede permitiu a cidadãos comuns fazerem compras, pagar contas e impostos, receber e enviar mensagens eletrônicas, tudo isto através dos principais serviços disponíveis, o e-mail e a web. O e-mail é uma espécie de correio, similar ao serviço postal, só que funciona por meio eletrônico; a web é um conjunto de páginas contendo informações disponibilizadas por instituições e pessoas. Através da web (www, abreviação de world wide web, ou "teia mundial"), você pode, por exemplo, acessar páginas de universidades, depois acessar a página de um jornal e ler notícias, ler livros em páginas ("sites") de bibliotecas e assim por diante, "navegando" a qualquer hora do dia e da noite, pois a internet está disponível o tempo todo.

Evaldo Mello



Gustavo desenha nove pontos em uma folha de papel e empurra-o em direção a Bruno.

- Bruno, meu caro - diz ele
- ligue estes nove pontos com exatamente quatro linhas sem levantar o lápis do papel.

Resposta na página 83.



O VÔO

Goza a euforia do vôo do anjo
perdido em ti
Não indagues se nossas estradas,
Tempo e vento, desabam no
abismo.

Que sabes tu do fim?

Se temes que teu mistério seja
uma noite

Enche-o de estrelas.

Conserva a ilusão de que teu vôo

Te leva sempre para o mais alto,

No deslumbramento da ascensão.

Se pressentires que amanhã estarás
mudo

Esgota, como um pássaro,

As canções que tens na garganta.

Canta, canta para conservar

A ilusão de festa e de vitória.

Talvez as canções adormeçam as
feras

Que esperam devorar o pássaro.

Desde que nasceste

Não és mais que um vôo no tempo,

Rumo ao céu?

Que importa a rota?

Voa e canta

Enquanto resistirem as asas.

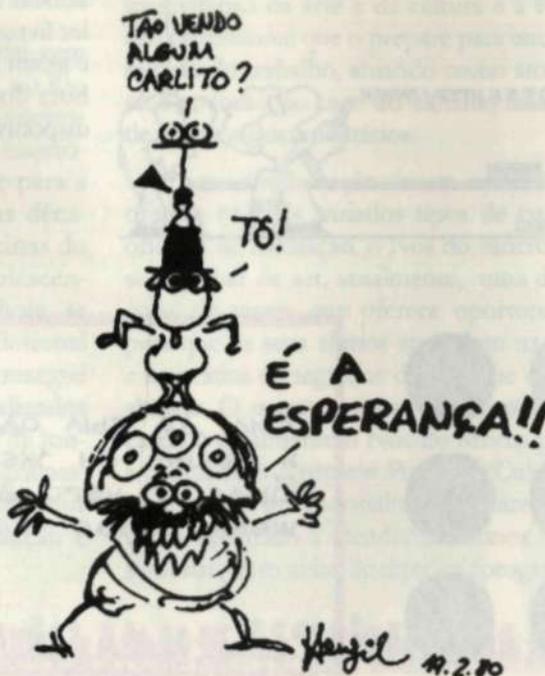
Menotti Del Picchia

PAZ

- ◆ É construída, não nasce do nada, da inércia;
- ◆ É produzida, fruto de ação objetiva e intencional;
- ◆ É alimento, recurso para o crescimento, reprodução e nova produção;
- ◆ É social, fruto de ação responsável, individual e de acúmulo coletivo e histórico;
- ◆ É cultural, fruto de educação, ação coletiva e social;
- ◆ É conceito, concebida e construída;
- ◆ É dialógica, múltipla e diferenciada, construída por diferenças.⁽³⁰⁾

VIOLÊNCIA

- ◆ Desconstrói, desata, dissolve;
- ◆ É produzida instintivamente;
- ◆ É refugo, expurgo de algo que está dentro do sujeito, excremento;
- ◆ É instintiva, fruto da re-ação de paixões;
- ◆ É natural, da natureza não educada;
- ◆ É pré-conceito, estereótipo;
- ◆ É absoluta, intolerante.

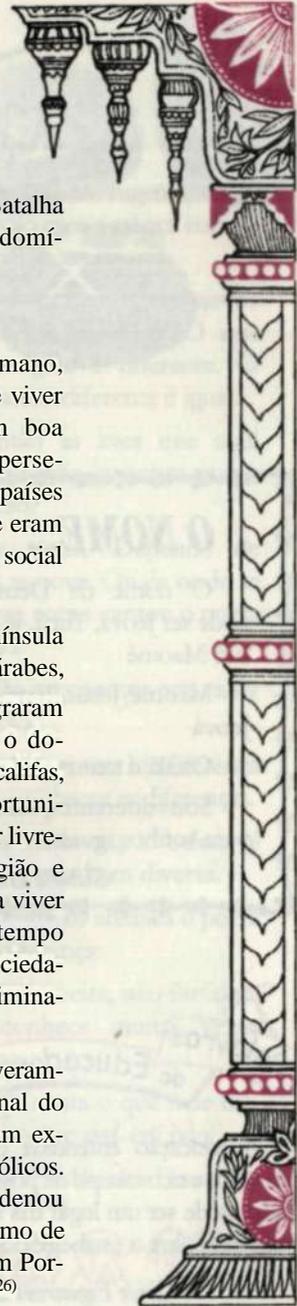


Dica:

Cabelos oleosos

Se seu cabelo é oleoso, procure usar água fria na hora de lavá-lo. É que a água quente ativa as glândulas sebáceas, deixando os fios mais oleosos ainda.

AL-ANDALUS: O ENCONTRO DOS POVOS DO LIVRO (CAPÍTULO II)



Que se passou nesses tempos tão distantes deixou uma herança inestimável para a humanidade. E somos tentados a olhar para esses acontecimentos com a curiosidade de quem busca reconhecer uma parcela dos nossos ancestrais mais longínquos. Que povos eram esses que foram construindo, aos poucos, Al-Andalus?

Os godos

O fim do Império Romano foi marcado por guerras contra os bárbaros. Bárbaros, para os romanos, eram os povos que eles não chegaram a dominar. Os vândalos, os germanos e os árabes foram alguns desses povos. E os godos faziam parte de uma das tribos dos povos germânicos.

Em 375, derrotados pelos hunos, os godos dividiram-se em dois povos: os ostrogodos, do leste; e os visigodos, do oeste. Os do leste aliaram-se ao inimigo e fundaram o reino ostrogodo na Itália, onde viveram até 553. Os visigodos seguiram outro caminho: em 378, venceram os romanos na Batalha de Andrinopla; em 410, saquearam Roma e ocuparam parte

da França; em 414, ocuparam a Península Ibérica.

Em 589, Recáredo, seu rei, converteu-se ao catolicismo, unificando os visigodos, os hispânicos e os romanos que viviam em seu reino. E assim, como um só povo, permaneceram até 711.

A expansão árabe

Até 622, os árabes viviam dispersos pela Europa, pela África e pela Ásia. Naquele ano, porém, Maomé, líder político e religioso muçulmano,

... تعرفون عنزة بن الأمير شذاد ، من قبيلة بني عيس ، وتعرفون قوة عنزة وشجاعته وكرمه ، وأي شاعره ، وأي مقاتل ، وأي فارس عندها يكون على صلوة جواده الأبي الجعيل الذي كان يحب محباً جتما ...

unificou-os e converteu-os ao islamismo. E, entre 636 e 710, unificados e fortalecidos pela doutrina de seu profeta, ocuparam a Síria, a antiga Pérsia (o atual Irã), o Egito, a ilha de Chipre e o antigo Turquestão (hoje ocupado por Mongólia e China); tomaram parte da Índia, dominaram a Ásia Menor, a Armênia e o Marrocos.

Em 711, com cerca de 12.000 homens, chefiados por Musa e Tarik, atravessaram o Estreito de Gibraltar

e derrotaram os visigodos na Batalha de Guadalete, dando início ao domínio árabe na Península Ibérica.

Os judeus

Com o fim do Império Romano, em 476, os judeus deixaram de viver como escravos. Mas passaram boa parte da Idade Média sendo perseguidos e expulsos de muitos países da Europa. Viviam em guetos, e eram proibidos de se integrar à vida social dos países por onde passavam.

Após a conquista da Península Ibérica pelos árabes,

os judeus migraram para lá. E, sob o domínio dos califas, tiveram a oportunidade de praticar livremente sua religião e suas leis. Passaram a viver em comunidades ao mesmo tempo independentes e integradas à sociedade andaluz, sem temer a discriminação de árabes ou cristãos.

Estabeleceram-se, desenvolveram-se e lá permaneceram até o final do século XV. Mas, em 1492, foram expulsos da Espanha pelos reis católicos. E, em 1496, o rei D. Manuel ordenou a conversão forçada ao catolicismo de todos os judeus que vivessem em Portugal. Era o fim de Al-Andalus.⁽²⁶⁾





RUNAS, O ALFABETO/ORÁCULO



O significado da palavra runa tem origem no proto-germânico, língua falada pelos primitivos habitantes do norte da Europa. Sua tradução literal é segredo, sussurro, aquilo que é dito ao pé do ouvido. Portanto, cada runa representa um "recado" do oráculo para aquele que deseja resposta, conselho, diagnóstico... quando necessita de ajuda.

Na verdade, as runas são um alfabeto/oráculo. Nos tempos antigos era usado pelos povos nórdicos que viviam da caça, da pesca, da colheita não programada e muito ligados ao mundo mágico, sobrenatural. Estima-se que o conhecimento das runas tenha sido herança de populações indo-européias que migraram para a Escandinávia nos idos de 2000 a.C. Como não foram encontrados documentos escritos sobre essa história, tudo o que se sabe está baseado, apenas, nas descobertas da arqueologia, também responsável pela descoberta de gravações sobre grandes pedras, que contêm cenas rupestres e símbolos rúnicos.

As runas que formam o primitivo FUTHARK são 24 e o nome do alfabeto vem da primeira letra do nome das seis primeiras runas. Mas não se sabe quando isso ocorreu.

Esse alfabeto, denominado Futhark, é composto por vinte e quatro runas e não era usado para a escrita corrente. Cada signo representa um conceito, como os hieróglifos egípcios. Conta a mitologia escandinava que foi o deus Odin quem recebeu as runas e as entregou aos homens para que, por meio delas, pudessem se comunicar com o mundo divino. O alfabeto original sofreu duas modificações no século 11: primeiro, na Noruega e na Suécia,

quando foram suprimidas oito runas e, depois, os anglo-saxões acrescentaram nove runas às vinte e quatro do Futhark.

O significado de cada runa tem ligação com a natureza. Assim, a primeira runa, Fehu, quer dizer Gado; e o gado representava a unidade de riqueza daqueles povos; ela simboliza, portanto, plenitude, realização, abundância, crescimento. A nona runa chama-se Hagalaz, o Granizo (chuva de pedra), fenômeno natural que não depende da ação humana, mas que destrói tudo o que está abaixo. Representa mudanças bruscas, brigas, acidentes; destruir para construir. Outras runas referem-se ao Gelo, ao Sol, à Colheita, ao Cavalo, ao Fogo, à Água etc., e possuem significados específicos.

Em português existem poucas publicações sobre o assunto e cada autor pesquisa o alfabeto de sua escolha: o de 16, de 24 ou de 33 runas. A partir do entendimento que cada interessado tenha a respeito do contexto sociocultural/religioso daqueles povos antigos, desenvolve sua forma própria de interpretar e de sentir as runas. É um processo subjetivo e não existe um manual que determine um significado absoluto para elas.

O intérprete de hoje, em sua época e em seu tempo, com sua maneira própria de ser, com seus valores, sensibilidade e percepção do agora e do além, imprime sua "visão". São várias as formas de abordar os conceitos rúnicos e nenhuma pode ser definida como certa ou errada. O que vale é a intenção, o respeito e a sinceridade.

Celina Costa

O NOME...

O nome de Deus pode ser Jeová, Tupã, Jesus, Maomé

Maomé, Jesus, Tupã, Jeová

Oxalá e tantos mais

Sons diferentes, sim, para sonhos iguais.

Gilberto Gil

Palavras de Educadoras

A educação entendida como um vasto e rico campo de possibilidades pode ser um lugar das interações sobre o estabelecido.⁽²³⁾

Cleide Figueiredo Leitão



Carlos

Até que o sol se apague

Você sabia que o nosso Sol um dia deixará de existir na forma como o conhecemos?

O Sol é uma estrela, composta de um núcleo muito denso e pesado, e de um imenso volume de hidrogênio e hélio. O hidrogênio, que é o elemento químico mais abundante do universo, é o composto fundamental das estrelas. Ele é um combustível e no Sol está constantemente sendo convertido em hélio, que é um elemento um pouco mais pesado.

Daqui a bilhões de anos, quando o hidrogênio se transformar completamente em hélio, ele vai se expandir e envolver a terra e provavelmente os demais planetas, numa estrutura que chamamos de gigante vermelha. A força gravitacional do núcleo dessa imensa estrela superpesada vai fazer com que todo esse material volte a se contrair rapidamente em dimensões superpequenas, ficando do tamanho aproximado da Terra, convertendo-se, assim, no que chamamos de anã branca. Que é uma estrela morta que não tem mais luz visível. Até lá, nós, seres humanos, temos que procurar um outro planeta para viver.

C. N. Ferreira

DIFERENÇAS

Na natureza, a beleza é comum, mas bem diversa.

Se multiplicarmos a diversidade imanente pelos olhares de quem a vê, chegaremos perto da vertigem. Valha-nos, Deus! O que fazer?

É preciso reduzir a natureza, recortá-la em categorias, reinos, elementos.

Como se houvesse olhares coletivos.

Mas teremos mesmo que ir do sal aos excrementos?

Precisamos tecer um emaranhado de valores quando nem sabemos o que é real e o que é invento?

Na natureza, voltemos a ela, a baleia bufa sozinha, mas os grasnadores e os que rugem não são apenas araras e leões. São diversos. Multicolorida legião.

Grasnadores também são a águia e o abutre. E quantos mais? Quem ousa negar ao tigre e à pantera o direito de rugir? Além disso, há os que tanto

grasnam quanto rugem quando não estão com a cabeça enfiada no chão: as avestruzes.

Não podemos definir os animais pelas vozes. O que parece igual é diferente. O que parece diferente é igual.

Então as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá, é isso?

Às vezes. Depende de quem as ouve. Ou de onde se as ouve, como cantou o poeta exilado.

Não precisamos nos exilar da razão.

Nem recorrer à indiferença para reconhecer as diferenças.

Na natureza, a beleza é comum, mas bem diversa.

E entre os animais o poeta faz a diferença:

Não crocita, não farfalha, não conhece muitas vezes sua voz.

Mas canta o que nele distingue o que está em nós.

Alvanísio Damasceno



FIRME NA ROCHA

Canto 367

1. Que alicerce tendes pra construir
Uma casa firme para resistir
Grande tempestade que há de chegar
E a instável casa há de resistir?

*Nossa morada na 'Rocha está;
Firme e segura ela ficará;
Quando o temporal contra ela der
Há de resistir todo o seu poder.*

2. Como faz a areia na fundação,
Fazem nossas obras na salvação,
Pois alguém que só em si mesmo crê
No Senhor Jesus inda não tem fé.

3. Os cristãos, porém, que deveras crêem,
Pelas obras mostram a fé que têm;
Sua fé firmada no Salvador,
Na maior procéla, ei-los sem temor!⁽⁷⁶⁾

P.J.O.



A padroeira da América Latina

Por volta de 1531, o índio Juan Diego passava pela colina de Tepeyac, perto da capital mexicana, quando viu sobre uma nuvem branca uma senhora de pele morena tal como a dos índios daquela região, olhos claros e vestida como as mulheres da Palestina, resplandecente de luz e envolta em um arco-íris. Ela identificou-se como a Mãe de Deus e instrui-o a dizer ao bispo que construísse um templo no lugar, e deixou sua própria imagem impressa no seu tilma, um tecido de pouca qualidade, feito a partir do cacto, que deveria se deteriorar em 20 anos, mas que não mostra sinais de deteriorização depois de 465 anos, e ainda hoje é venerado no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, que se tornou o santuário católico mais popular do mundo depois do Vaticano.⁽⁷⁷⁾



A Whipalla tornou-se o símbolo da paz e da luta em prol dos direitos dos povos indígenas, entre Quéchuas, Aymaras e outras etnias dos Andes, onde há toda uma complexa simbologia a seu respeito.

Ao invés de ser retangular e toda branca ou listrada de sete cores na horizontal, ela é uma bandeira quadrada e dividida em quarenta e nove caseias, dando como resultado sete linhas verticais cruzando por

PAZ a 1 sete linhas horizontais. Suas cores: o branco, o amarelo, o laranja, o vermelho, o lilás, o azul e o verde ocupam, cada uma, sete caseias. A cor branca ocupa as da diagonal do centro e, assim, divide a bandeira em duas metades iguais. A amarela ocupa uma caseia da parte de cima e seis da de baixo; a laranja, duas e cinco, e assim por diante. O resultado é belo e sugestivo: sete cores, sete vezes.⁽⁶⁴⁾



O RABINO QUE VIROU SANTO POPULAR

Asaga dos judeus que, no começo do século 19 e ao longo de 150 anos, deixaram o Marrocos, no norte da África, para viver no norte do Brasil, já despertou a curiosidade de muita gente em várias partes do mundo. Recentemente tem se tornado cada vez mais conhecida também aqui no Brasil, graças às inúmeras pesquisas realizadas e aos documentários que vêm sendo produzidos sobre o assunto, como é o caso do mais recente documentário que se chama Eretz Amazônia (Terra da Amazônia, em hebraico), produzido com apoio da TV Cultura do Pará.

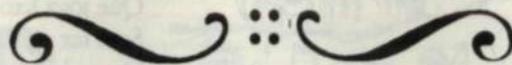
Eles se autodenominam "os hebraicos" e vieram para a Amazônia no tempo áureo da borracha, espalhando-se pela região que vai

desde Belém até Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia. Os judeus "caboclos", como são também chamados, chegam a 60 mil e mantêm vivas as tradições e leis judaicas.

Entre as muitas histórias curiosas que se contam desse povo está a história de um rabino que virou santo popular católico. A história é do rabino Emmanuel Muuyal, que por volta de 1900 deixou a Palestina para iniciar uma campanha de arrecadação de dinheiro para a escola de rabinos que ele mantinha na Terra Santa. Muuyal foi ao Marrocos e soube que muita gente tinha vindo para a Amazônia fazer fortuna com a extração da borracha. O rabino, então, viajou ao Brasil e se estabeleceu em Manaus. Em 1908, Muuyal morreu, vítima de uma doença tropical.

Seu corpo foi enterrado num cemitério cristão no centro de Manaus porque não havia um cemitério judaico na capital do Amazonas. Não demorou muito, começaram a surgir placas de agradecimento de graças alcançadas.

Nos anos 40, a comunidade judaica fez um muro em torno do túmulo do rabino para separá-lo do cemitério cristão. O muro acabou virando um espaço a mais para as placas e bilhetes de agradecimentos por milagres. Por volta de 1978, um ministro do governo israelense, sobrinho de Muuyal, enviou uma carta solicitando o traslado dos restos mortais do rabino para Israel. A própria comunidade judaica se opôs e até hoje o túmulo do rabino continua em Manaus, cercado de relatos de milagres atribuídos a ele.



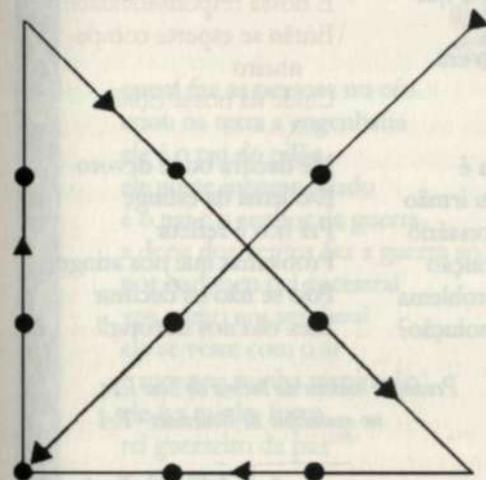
EXPRESSIONES DE PAZ

(...) a paz se desdobra entre expressões tradicionais bem conhecidas: "viver em paz", "buscar a paz", "vá em paz", "que a paz te acompanhe", "em boa paz", "lutar pela paz", "assinar um tratado de paz", "quebrar a paz", "eu vos dou a minha paz", "que a paz prevaleça", "semear a paz", "conquistar a paz", "a paz de Deus", "o Deus da paz". ^

TOLERÂNCIA

Tolerar a existência do outro e permitir que ele seja diferente ainda é muito pouco. Quando ele tolera, apenas se concede, e essa não é uma relação de igualdade, mas de superioridade de um sobre o outro. Deveríamos criar uma relação entre pessoas da qual estivessem excluídas a tolerância e a intolerância³⁰.

José Saramago

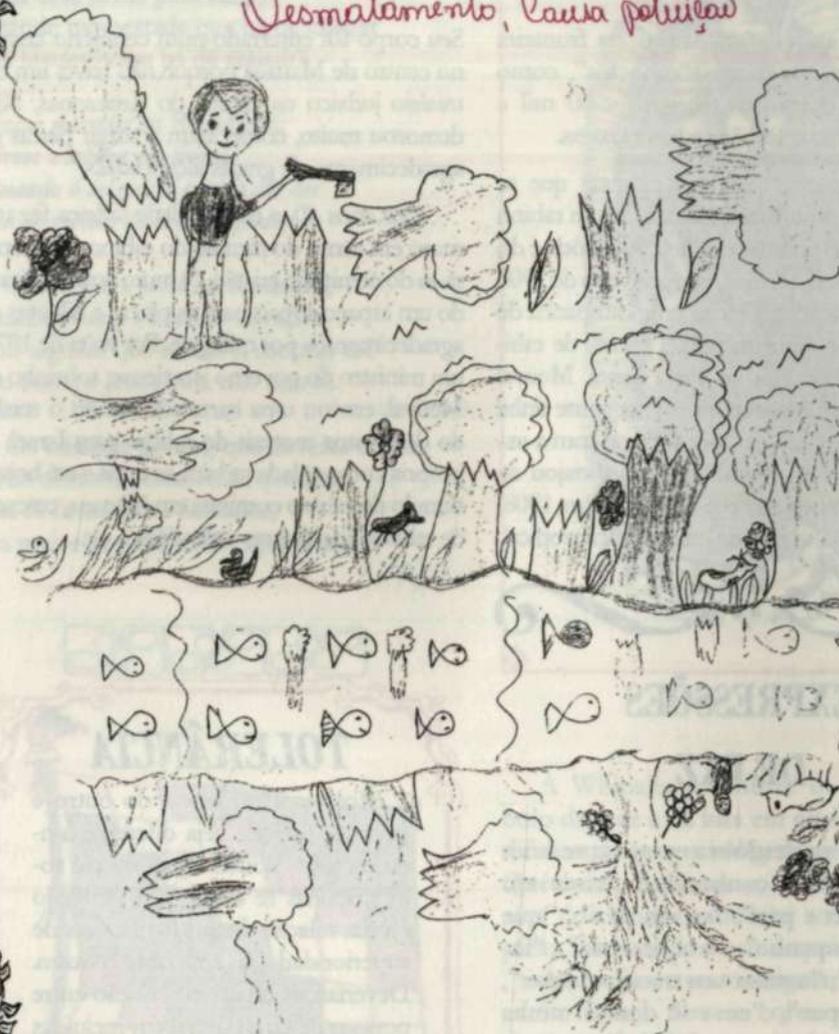


Resposta da página 77.

Carlos Rodrigues Brandão



Desmatamento, causa poluição



REPENTE ECOLÓGICO

Benevides está doente
Quer ajuda meu irmão
Ele precisa da gente
A gente pensa que não
Pra preservar do perigo
É preciso união

Garantir a produção
Sem esgotar a natureza
Eis a grande questão
Reciclar é uma beleza
A coleta seletiva
É melhor com certeza

Os igarapés estão
A mercê do cidadão
Que joga lixo neles
Sem ter a preocupação
De acabar com o que
existe
Transformando em
valão

A fonte da vida é
A natureza meu irmão
Preservar é necessário
Pra evitar a extinção
Se criamos o problema
Por que não a solução?

A gente joga lixo no
canto
E dele logo se esquece
A cidade fica doente
E todo mundo padece
Reciclar é necessário
A nossa vida agradece!

O homem Benevidense
Que não pensa em
preservar
Não imagina que um dia
Ele pode se encontrar
Com a saúde destruída
E sem ar para respirar!
Benevides hoje tem pro-
blemas graves de
verdade
Encontrar a solução
É nossa responsabilidade
Então se esperte compa-
nheiro
Cuide da nossa cidade

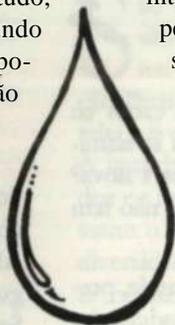
Me decifra ou te devoro
É o lema da esfinge
Pra nós é refletir
Problemas que nos atinge
Pois se não os decifrar
Eles vão nos devorar!!

*Produção coletiva da turma do Sesc her,
no município de Benevides - PA*

ÁGUA, FONTE DE VIDA

A água é indispensável à vida. Contudo, milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de escassez de água. A poluição, o consumo excessivo e uma gestão deficiente dos recursos hídricos estão contribuindo para a diminuição da quantidade e da qualidade da água disponível em todo o mundo.

Diz-se, muitas vezes, que as crises da água e os problemas de escassez desse recurso conduzirão, mais cedo ou mais tarde, a conflitos armados. Mas isso não tem necessariamente de acontecer. Os problemas da água têm também contribuído para a cooperação entre os povos e nações. Cientistas, organizações não governamentais e organismos



internacionais estão conjugando esforços na esperança de conseguirem melhorar a gestão desse recurso vital.

Por esta razão, as Nações Unidas declararam o ano de 2003 como o Ano Internacional da Água e, em março de 2005, deu início à Década Internacional de Ação sobre o tema "Água, Fonte de Vida". A meta é alcançar, até 2015, os objetivos acordados em escala internacional no domínio da água e do saneamento e lançar as bases para que se registre mais progresso, nos próximos anos. Nesta luta todos nós temos que fazer a nossa parte.

Trecho da mensagem de Kofi Annan, secretário-geral da ONU, por ocasião do Dia Internacional da Água



Trava-língua

Olha o sapo dentro do saco
O saco com o sapo dentro
O sapo batendo papo
E o papo soltando vento⁽⁷⁰⁾



85

PAZ

quem faz as pessoas no céu
criou na terra a engenharia
ele é o pai do pilão
ele come inhame pilado
é o pai e o senhor da guerra
a dona dos ventos faz a guerra ao seu lado
por isso meu pai ancestral
voa como um vendaval
ele se veste com o ar
e mora na minha respiração
ele é a minha força
rei guerreiro da paz^{p8)}



MÚSICA DO BALAIO

Eu queria "sê" balaio
Balaio eu queria "sê"
Para andar dependurado
Na cintura de você

Balaio, meu bem, balaio, Sinhá
Balaio do coração
Moça que não tem balaio, Sinhá
Bota a costura no chão

Mandei fazer um balaio
P'ra guardar meu algodão
Balaio saiu pequeno
Não quero balaio, não^{*70)}

É sabendo de onde se vem que se pode saber para onde se vai. (provérbio africano)



UMA CASA FEITA DE PENSAMENTO E SONHO

Gabriel Joaquim dos Santos, descendente de escravos, começou em 1912 a construir com lixos e refugos esta obra-prima da arquitetura popular, à qual se dedicou até a morte, em 1985. Hoje, a sua Casa da Flor é considerada patrimônio cultural do Estado do Rio de Janeiro e pode ser visitada pelo público no bairro do Vinhateiro, a 5 km da cidade de São Pedro da Aldeia. Guiado por sonhos e uma fértil inspiração, seu Gabriel também é autor de frases como estas:

- * Eu tenho um pensamento vivo.
- * Sonho pra fazer e faço.

^ Eu quero os cacos porque dos cacos eu vou fazer as coisas para as pessoas se admirar, pra que quero comprar uma jarra nova? Jarra comprada eu não preciso. Isso não tem graça.

* O Brasil é uma nação muito grande, precisa paz, precisa civilização, precisa educação. Precisa muito cuidado com o Brasil.

* Eu indo em Cabo Frio, entro na casa daquelas grã-finas, eu trago tudo na mente que eu vi naquela casa, aí é que está, não tiro retrato não, se eu tiver o material, chego em casa e vou fazer perfeito.^{p9)}



A cura na floresta

Quando chegou à comunidade do Céu do Mapiá, depois de já ter vivido exilada em países da América do Sul, Europa e África (onde tratava de crianças órfãs de guerra), Maria Alice Freire conheceu seu Severino, um velhinho de 98 anos que tinha sido ensinado por um pajé Apurinã. Em 1997, pôs-se a pesquisar com ele os segredos das plantas, raízes e cascas de árvores da floresta, procurando meios de ajudar a população de Boca do Acre a vencer uma epidemia de malária.

A mistura que a dupla desenvolveu deu certo e, com o tempo, os remédios foram se diversificando e um pequeno jardim medicinal inicialmente criado na escola foi-se transformando no grande canteiro do Centro de Medicina da Floresta do Céu do Mapiá. Em 2001, a iniciativa chamou atenção de outras comunidades e, com apoio governamental, deu origem ao Centro de Medicina da Floresta do Crôa, no Município de Cruzeiro do Sul.

A expectativa é que novos centros sejam abertos e difundam a medicina natural para a população acreana. Para Maria Alice, o bom resultado do trabalho se explica não só pelos princípios ativos das plantas utilizadas, mas pela força que reside nos mistérios da floresta: "Nosso remédio já vem com a reza dentro", diz ela, concordando com os xamãs e pajés.⁽⁸⁰⁾

DEMOCRACIA E CIDADANIA

(trechos do texto *Democracia e cidadania*, de fevereiro de 1997)

São cinco os princípios da democracia, são cinco e juntos totalmente suficientes. Cada um separado já é uma revolução. Pensar a liberdade, o que acontece em sua falta e o que se pode fazer com sua presença. A igualdade, o direito de absolutamente todos e a luta sem fim para que seja realidade. E assim o poder da solidariedade, a riqueza da diversidade e a força da participação. E quando mudança ocorre por meio deles.

Se cada um separado quase daria para transformar o mundo, imagine todos eles juntos. O desafio de juntar igualdade com diversidade, de

temperar com solidariedade conseguida pela participação. Essa é a questão da democracia, a simultaneidade na realização concreta dos cinco princípios, meta sempre irrealizável e ao mesmo tempo possível de se tentar a cada passo, em cada relação, em cada aspecto da vida. (...)

Cidadania e democracia se fundam em princípios éticos e, por isso, têm o infinito como seu limite. Não existe o limite para a solidariedade, a liberdade e a igualdade, participação e diversidade... A democracia é uma obra inesgotável.⁽⁸¹⁾

Betinho

France / Salão do Humor do Piani, 2003



6ª AMOSTRA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA

Há seis anos resolvemos tornar público o trabalho de História e Geografia que cotidianamente construímos em sala de aula com nossos alunos, de 5.¹ a 8.¹ séries da Escola Municipal Reverendo Martin Luther King, no Rio de Janeiro.

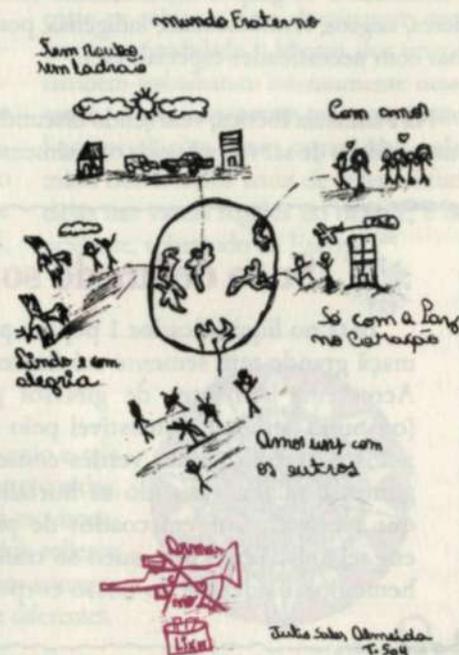
As duas primeiras Amostras foram na escola. Mas, era preciso tornar visível essa produção do cotidiano, mostrar a outros olhares a qualidade dos trabalhos produzidos por toda a turma, pois nossos alunos merecem ver e ser vistos. Pulamos, então, o muro da escola e há quatro anos contamos com a parceria do prof. Franklin Trein, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que nos abraça e cria condições para apresentarmos a Amostra na Universidade.

A Amostra reúne um pouco do muito que produzimos na prática educativa com

arte, criatividade, consciência, reflexão e prazer. Os alunos discutem e mediam debates de temas polêmicos com professores universitários; representam esquetes e peças teatrais; apresentam composições musicais de sua autoria; participam de oficinas temáticas; elaboram as homenagens e, ainda, promovem sessão dos vídeos trabalhados em sala de aula.

Os resultados nos fazem continuar e afirmar: é possível dar visibilidade ao trabalho da sala de aula. É possível construir nesse espaço um mundo de esperança, de alegria, um mundo mais fraterno, resultado da nossa ação conjunta, alunos e professores. Um aprendendo com o outro. É possível construir a paz.

Maria Cândida Caetano Gomes e
Ulia Mareia de Almeida Silva



A verdadeira Filosofia é reaprender a ver o mundo. (Merleau-Ponty)



UM NOVO PROFISSIONAL

Na Península Ibérica (Portugal e Espanha), o termo "mediação intercultural" vem ganhando força como uma possibilidade de resolução de conflitos entre os europeus e o grande número de imigrantes que continuam chegando a estas terras, principalmente nos últimos vinte anos. No entanto, o termo é útil para qualquer contexto que apresente a diversidade cultural como uma problemática para a convivência social, como é o caso do Brasil. A mediação intercultural pode ser definida como a capacidade de estabelecer pontes entre a sociedade de chegada e as pessoas, famílias ou grupos de pessoas imigrantes ou, como no caso brasileiro, entre a sociedade e os grupos discriminados (mulheres, negros, homossexuais, indígenas, pessoas com necessidades especiais etc).

Na Península Ibérica, vem sendo discutida a necessidade de ser reconhecida oficialmente

a profissão de mediador/a intercultural. Esta, porém não é uma tarefa muito fácil, pois as pessoas que exercem esta atividade são geralmente voluntárias e não possuem uma formação específica. Nos últimos anos, vêm aparecendo nessa região alguns cursos de formação de mediadores interculturais. Essas formações estão, basicamente, pautadas em três passos fundamentais que compõem o perfil de um mediador intercultural:

✓ **Relativização:** processo que permite tomar consciência e distância dos próprios referentes socioculturais (étnicos, profissionais, familiares, de classe etc) para chegar a uma relativização dos pontos de vista pessoais. O mediador/a intercultural deve ter a capacidade de entender que sua própria cultura não é a única possível, nem tampouco a mais correta.

✓ **Abertura ao novo:** que consiste em assumir uma atitude de abertura, um esforço

pessoal de curiosidade para descobrir o que faz sentido e valor para o outro, para lhe dar a palavra e a oportunidade de expressar o significado de suas atitudes, suas idéias, suas crenças. O objetivo é compreender o ponto de vista da outra pessoa, o sistema de valores que guia seus comportamentos e reações.

✓ **Negociação:** a mediação intercultural como negociação de conflitos é necessária quando diferentes códigos culturais presentes numa sociedade entram em choque. O objetivo é conseguir um acordo mínimo que evite a violência, pois geralmente os grupos mais fortes, econômica ou socialmente, impõem sua cultura aos demais. A técnica de negociação procura a criação de terrenos comuns de reconhecimento, novas normas de coexistência e relações recriadas, garantindo assim a convivência da diferença como uma riqueza.

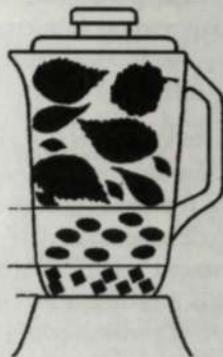
Eliana Nogueira de Medeiros e Marcelo Andrade



Suco de luz do sol



Bata no liquidificador 1 pepino pequeno e 1 maçã grande sem semente até ficarem líquidos. Acrescente sementes de girassol germinadas (ou outra semente comestível pelo homem ou pelos pássaros), folhas verdes comestíveis, legumes e raízes, variando as hortaliças sempre que possível. Coe em coador de pano e beba em seguida. Logo esse suco se transforma em hemoglobina dentro do nosso corpo.



Como germinar grãos

1. Coloque de uma a três colheres de sopa de grãos num vidro e cubra com água limpa.
2. Deixe de molho por uma noite (8 horas).
3. Cubra o vidro com um pedaço de filó e prenda com um elástico. Despeje a água e enxágüe bem sob a torneira.
4. Coloque o vidro inclinado num escurridor em lugar sombreado e fresco.
5. Enxágüe pela manhã e à noite. Nos dias quentes é preciso lavar mais vezes.⁽⁴⁹⁾

AL-ANDALUS: A CUMPLICIDADE DOS POVOS DO LIVRO (CAPÍTULO III)

A convivência dos três Povos do Livro, durante sete séculos, na Península Ibérica, é uma história que tem muito a ensinar ao mundo de hoje sobre o quanto a tolerância entre diferentes pode frutificar em benefício de todos.

Imaginem judeus, tendo como livro sagrado o Talmude; cristãos, tendo a Bíblia como a Sagrada Escritura; e muçulmanos, com o Alcorão, coexistindo, todos, num mesmo território; falando e escrevendo em idiomas diferentes e com rituais religiosos próprios a cada uma dessas expressões da fé.

É evidente que tensões e turbulências ocorreram ao longo de todos esses séculos, mas não foram mais fortes que o poder do contato cotidiano entre as três culturas, que se influenciaram mutuamente em termos de mestiçagem étnica, intercâmbio de saberes, plurilinguismo, costumes e celebrações.

Por exemplo, os muçulmanos, quando chegaram à Península, viram-se forçados a aprender a língua que ali se falava, derivada do latim ibérico. Já os moçárabes - cristãos que se foram arabizando -, mesmo utilizando a língua romana, passaram a admirar a cultura árabe: liam e escreviam em árabe, e mostravam grande interesse pela poesia pré-islâmica e pelas produções literárias. Os judeus, por sua vez, além do hebraico, sua língua erudita e litúrgica, falavam o romano e o árabe. Nessa condição serviam como intérpretes entre cristãos e muçulmanos.

Esse dinamismo foi, em muito, ajudado por um estatuto de proteção, criado no século 9, para garantir a liberdade de expressão dos que professavam outras religiões e que eram admitidos no Califado de Córdoba como povos de fé incompleta - uma vez que Maomé,

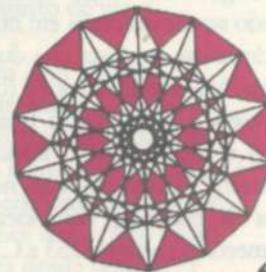
como o último profeta, já havia consagrado o texto definitivo.

Mas o que há de prodigioso nesse encontro dos três povos é que, juntos, e numa cumplicidade sem precedentes na história, construíram uma ponte cultural entre o oriente e o ocidente que serviu como passagem para os saberes antigos e como caminho para a difusão de indagações futuras. Obras de ciência e filosofia árabes e gregas (astronomia, medicina, história natural, etc.) eram traduzidas para o latim ou transcritas para o árabe. Muitos tradutores, que não se incluíam entre os sábios e nem dominavam com tanta profundidade o idioma dos textos, também trabalharam intensamente nessa tarefa, e permaneceram no anonimato. Suas produções eram repassadas pelas mãos dos letrados antes de serem difundidas nas vastas regiões do oriente, e do ocidente, sobretudo na Europa.⁽²⁶⁾

ESPETÁCULO DE CORES

Brinquedo para crianças e adultos, instrumento de ótica, fonte de inspiração para desenhistas, decoradores e bordadeiras, o caleidoscópio produz belas imagens. Trata-se de um tubo cilíndrico cujo fundo é de vidro opaco e em seu interior são colocados

alguns fragmentos de vidro colorido e três espelinhos. Os pequenos vidros coloridos, que vão mudando de lugar a cada movimento das mãos, multiplicam-se pelos reflexos dos espelhos, transformando-se em numerosos desenhos simétricos e sempre diferentes.





FELIZ

D"ma das festas mais celebradas no mundo é a festa do Ano Novo. Essa passagem de tempo simboliza a despedida do que passou e anuncia as possibilidades de mudança, renovando as esperanças, as promessas e os sonhos de homens e mulheres na Terra.

O simbolismo de renovação bem característico dessa festa tem sua origem na antiga Babilônia, quando se comemorava em março o ciclo anual em festa que durava 11 dias. No hemisfério norte (onde se situava a Babilônia) o final de março coincide com o início da primavera, época em que novas safras são plantadas, daí a idéia de recomeço. A partir de 153 a.C. por determinação dos romanos o ano

novo passou a ser comemorado em 1 de janeiro, o que foi reforçado com a introdução do calendário gregoriano que instituiu esse dia como o dia de Ano Novo.

Em cada canto da terra se saúda o Ano Novo de formas diferentes. No Rio de Janeiro e em várias cidades brasileiras os devotos de Iemanjá jogam flores no mar. Em Nova Iorque, o relógio de Times Square; em Londres, as badaladas do Big-Ben; e, em Paris, os fogos de artifício da Torre Eiffel anunciam a chegada do novo ano. Na Dinamarca, quando o relógio está prestes a soar as doze badaladas, todos na família sobem em cadeiras e, à meia-noite, dali pulam para o ano novo. Na Escócia, um dos costumes

mais tradicionais é o de homens e mulheres que nunca se viram beijarem-se na boca.

As comemorações envolvem, portanto, aspectos culturais que vão desde a composição da mesa, com suas comidas especiais, às expectativas de sucesso financeiro; desde a decoração da casa e a atenção às vestimentas, até ao mais sensível espírito de paz e alegria. Muitas são as dicas e simpatias para se começar o ano com esperanças renovadas de que o ano que se inicia seja melhor do que o que passou. Mas, o indispensável é ter por perto muitos amigos, parentes e amores para dar calor e moldura aos nossos sonhos, individuais e coletivos, de vida e alegria.





ANO NOVO!



Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua pa2,
Ano Novo sem comparação com todo
o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às
carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se
nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou
qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?)

Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.

Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
E dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.⁽⁸²⁾

Receita de Ano Novo, de Carlos Drummond de Andrade





A felicidade não é uma estação de chegada, mas uma maneira de viajar. (M. Rumbeck)

Referências bibliográficas

1. Trecho de: MELLO, Thiago de. *Os estatutos do homem*. São Paulo: Vergara & Riba Ed., 2001.
2. ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
3. Calendário Abong, 2000 - *Brasil, SOO anos de resistência indígena, negra e popular*.
4. http://vbookstore.uol.com.br/biografias/antonio_vieira.shtml
5. JB Ecológico, ano 4, n.º 34, abril de 2005.
6. LEITÃO, Cleide Figueiredo. *A circularidade de saberes e o exercício de um poder democrático na experiência dos coletivos de auto-organização*. Dissertação de Mestrado: UERJ, 2002.
7. <http://www.sociedadebudistadobrasil.com.br>.
8. <http://www.ambientebrasil.com.br>.
9. <http://www.cptnacc.com.br>.
10. Primeiro caderno. *Jornal O Globo* 17/07/2005.
11. CAPOBIANCO, João Paulo Ribeiro [et al], (orgs.). *Biodiversidade na Amazônia brasileira: ayakdção e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2001.
12. Baseado em: BUKIET, Suzanne. *Ecritures, dans l'histoire et par les contes*. Illustrations Hélène Muller & Christian Lai Cong Phuoc - Paris: Syros, 1984.
13. <http://www.arteducacao.pro.br>.
14. <http://www.ceap.gl2.br/pagina/revolchibaLhtm>.
15. <http://www.dhnet.org.br>.
16. QUINTANA Maria Nova *antolha poética*. São Paulo: Editora Globo, 1998.
17. GALEANO, Eduardo. *De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso*. Porto Alegre: L&PM, 1999.
18. CD *Floresta do samba*. Siba.
19. CASCUDO, Luís da Câmara. *História dos nossos gostos: uma pesquisa na mímica do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos 1976.
20. <http://www.graciliano.com.br/entrada.html>
21. http://www.sctmynak.com.br/mar/paginas/dic_f.htm
22. Baseado em: *Vocabulaire européen de philosophies*, sous la direction de Barbara Cassin. Editions du Seuil et dictionnaire Le Robert 2004.
23. Cadernos BAM n.º 4 (1999) e n.º 5 (2002). Rio de Janeiro: SAPÉ.
24. <http://www.guiadoscuriosos.com.br>.
25. MEIRELES, Cecília. *Anto/ogapoética*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1963.
26. Baseado em: *O Correio da UNESCO*. Ed. Brasileira. Ano 1 - n.º jan. 1973 - Al-Andalus: a confluência de três mundos.
27. SUASSUNA, Ariana *Romance d A pedra do reino e 0 príncipe do sangue do vai-e-volta: romance armorial-popular brasileiro*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. xix, 635 p., il
28. Trecho de *Sou especial*, de Lifano. Intérprete Lívia França. Extraído do CD: *Meninos da PAE*, Juazeiro do Norte, (CE).
29. Folha de São Paulo, Caderno Folha Teen, 27/09/1999.
30. *Geração dapa% - um mundo em conflito e violências*. Produzido por: RAI0 - Recurso Audiovisual Interativo. Vila Velha (ES).
31. *Almoço e jantar- Receitas Básicas*. Caderno de Cozinha. São Paulo: Abril Cultural, S.d.
32. ESTES, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999 12ª edição
33. PESSOA, Fernanda *Encontrei hoje em ruas* [nota solta, s.d.: não assinada]. In: _____. *Obra Poética*. [Organização e notas de Maria Aliete Galhoz]. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1985.
34. NEPOMUCENO, Eric (seleção e org). *Somos todos culpados: pequeno livro de frases e pensamentos de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.
35. AZEVEDO Ricardo. *Armazem do folclore*. São Paula Ática, 2000.
36. Extraído de: KORNFIELD, J. *A Arte do perdão, da ternura e da paz* São Paulo: Ed. Cultrix. s.d. In: *Almanaque do Pensamento* 2005, 93ª ana
37. Confúcio, Fu-Kiang, Lao-Tsé, Tseng-Kuang. *Untes à sabedoria ocidental* São Paulo: Moraes Editores/Livraria Martins Fontes, 1975.
38. <http://jagadabrasil.com.br/junho22/mu22060d.htm>, em 08/08/2005. Transcrição: Nara Limeira com a colaboração de Diógenes Maciel e Tuca da Silva (UFPP).
39. CHACAL. *Drops de abril* São Paulo: Brasiliense, 1983.
40. Resumido a partir de artigo de Vannildo Mendes, do jornal O Estado de São Paulo, s.d, caderno especial.
41. VIANNA, Hermano *Música do Brasil* São Paulo: Ed. Abril Entretenimento, 2002.
42. AMARAL, Amadeu. *Tradições populares*. São Paulo: HUCITEQ 1982.
43. Reescrito a partir de: RODRIGUES, Annamaria Barbosa. *Turu; você encara essa?* Revista Nosso Pará, n.º 07. Sabores Selvagens, Belém: Ver Editora, 2000. p. 66-69.
44. Versos de Nossa Senhora da Guia, cantados nos festejos do Divino Espírito Santo, onde o mastro representa a ligação entre o céu e a terra.
45. *Almanaque Globo Rural*, 1990.
46. Baseado em: SANTOS, Juana Elbein dos. *Os nagô e a morte. Pôde, Asêssè e o culto Egn na Bahia*. T Edição. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.
47. HANZL, Marsha. *Sítio abundante, axriando com a natureza - Permacultura*. T ed Lauro de Freitas- BA Edição da autora, 2003.
48. <http://www.revistanossopara.com.br/conteudo.php?edicao=7&indice=33>.
49. Dr. SOLEIL *Você sabe se ahmentari* 14ª edição - São Paulo: Paulus, 2003.
50. MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severino e outros poemas em voz alta*. 22ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
51. Canção de berço registrada por Amadeu Amaral no interior de São Paula In: AMARAL, Amadeu. *Tradições populares*. São Paulo: HUCITEC, 1982.
52. Dados da Constituição e trecho reescrito a partir de: CASCUDO, Luiz da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
53. Reescrito a partir de texto na página do Museu do índio: <http://www.museudoindia.org.br/cr/temal.htm>.
54. Antiga versão do Dicionário Cético. <http://www.humor-nacienda.hpg.ig.com.br/pseudo/index.htm>.
55. <http://www.saudeanimal.com.br>.
56. <http://www.nea.ufrna.br/noticias/>, em 05/09/2005.
57. <http://www.gta.org.br>.
58. PRADO, Adélia. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.
59. DUVE, Christian de, & JACOB, Odile (2002). *A l'écoute du vivant*. In: *L'histoire de la vie, la recherche*, mai-juillet, 2005 (Tradução livre: Aida Bezerra). Fonte: <http://perso.wanadoo.fr/marxien/sciences/originvi.htm>, em 29/07/05.
60. <http://www.ambientebrasil.com.br/>.
61. CHAUI, Marilena. *Ética e violência*. In: Revista Teoria e Debate, v. 11, n.º 39 p 32-41. São Paulo, 1998.

62. QUINTANA, Maria *Prosa & verso*. Porto Alegre Globo, 1978
63. BERGSON, H. *A evolução criadora*. [1907]. Rio de Janeiro: Delta, 1964. Cap. II - As direções divergentes da evolução da vida - torpor, inteligência, instinto.
64. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A canção aos sete cores*. São Paulo: Contexto, 2005
65. GALEANO, Eduarda *O teatro ao bem e do mal* Porto Alegre: L&PM, 2002.
66. FROTA, Lélia Coelho *Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro, século XX*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.
67. MACHADO, Antônia *Campos de Costilla (Provérbios cantares)*. In: _____. Poesia, [introdução y antologia de Jorge Campos]. Madrid: Alianza Editorial (Serie El Libro de Bolsillo, sexta edición), 1983.
68. <http://www.terrabrasileira.net>
69. FILÓ, Manoel, *As curvas do meu caminho*. Petrolina: Editora e Gráfica Franciscana, 2004.
70. *Bandas D'Além: Almanaque de educação patrimonial* Coordenado por Lygia Segalla e Lea Galvão. Niterói: PROEX, Fundação Euclides da Cunha, 2003.
71. *O velório no interior de Pemanbuco*. Publicado no jornal Diário de Pernambuco Recife. 29 de dezembro de 1949.
72. <http://www.festivaldoria.com.br>.
73. CORALINA, Ora. *Poemas cis becós de Goiás e estórias mais*. 20ª edição São Paulo: Global, 2001.
74. Resumo do texto *O antiatienista chama-a Gina Ferreira*. Publicado no jornal Folha de São Paulo em 10/09/2000.
75. FRENK-WESTHEING, Mariana. *Ymil aventuras*. Gudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana, 1997.
76. *Cantor Cristão*. 8ª Edição Rio de Janeiro: JUERP/ São Paulo: Editora Vida, 1995.
77. http://www.sancta.org/intro_p.htm em 21/10/2005.
78. *Bakulo - os bem lembrados*. Cia dos Comuns, 2005.
79. <http://www.casadaflor.org.br/gabriel.htm>.
80. SILVEIRA, Vássia Vanessa da. *A cura na floresta. Outras palavras*. Ano II n° 16, março 2002. Rio Branco (AQ).
81. *Democracia Viva*. n° 28 - Agosto/setembro de 2005 - *Conversas com Betinho*.
82. *Receita de ano novo*. In: *Discurso de primavera e algumas sombras* p.422-72 - Xilogravura - *Asa branca no sertão* - J. Borges. In: Poesia e Gravura de J. Borges. Recife: Ed. do Autor, 1993.

Referências iconográficas

Abertura - BUARQUE, Chica *Almanaque*. Rio de Janeiro: Ariola, 1981.

p. 5/90 e 91 - COHN, Arthur. *Children of the word create together (Calendar)*. Switzerland, 2002.

p.7 - *Roda viva* - peça de GTO, em madeira pintada. Origem: Divinópolis/ MG. Acervo do Museu de Folclore Edison Carneira

p.21 - <http://www.spdlstone.com/> indigo/herbal/knotweedJitm.

p.25 - MEYER, Marlyse. *Do Almanak aos Almanques*. São Paula Ateliê Editorial, 2001.

p.26 - Ilustração de Claudius Ceccon. In: CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; e OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *A vida na escola e a escola da vida*. 29ª Edição Petrópolis/RJ: Vozes/ IDAC, 1995.

p.27/77/79 e 89 - BUKIET, Suzanne. *Écritures, dans l'histoire et par les contes* - ilustrations Hélène Muller & Christian Lai Cong Phuoc Paris: Syros, 1984.

p.28 - Ilustração de Cláudio Vasconcelos. In: CARVALHO, Maria Michol Pinho de. *Matracas que desfiam o tempo: é o bumba-boi do Maranhão*. São Luís: [s.n.], 1995.

pJO - http://www.calm.wa.gov.au/plants_animals/butterflies/images/butterfly_lifecycle.jpg

p31 - <http://www.dominiopublico.gov.br>.

pJ1 e 53 - *Tesouro da juventude* (Volume XV) - WM. Jackson, INC Editores. São Paulo: Gráfica Editora Brasileira, 1958.

p.32 - Ilustração de Spacca (Brasil) -1 Festival Internacional de Humor na DST e AIDS (<http://www.aids.gov.br/humor>).

p36 l 74 e 75 - VELLOSO, Mônica Pimenta. *As tradições populares na belle époque carioca* Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional do Folclore, 1988.

p.37 / 64 - Ilustração de Tony Chen, in: *A table, mes amis! Livre de cuisine international pour Us jeunes*. Unicef, 1974.

p.38 - <http://www.math.utah.edu/~lars/mathart/artpix/>.

p. 39-<http://www.wrc.anevopattatdrbr/dancasaogoncaloihrml>

p. 39 / 41 e 63 - GARBELLINI, Regina e MELLO, Delcio de (orgs). *Livro da tribo (agenda 2000-2001)*. São Paulo: Ed. da Tribo, 1999.

p.40 - SILVA, Waldemar de Andrade e. *Lendas e mitos dos índios brasileiros*. 2ª Edição São Paulo: FTD, 1999 - ilustrações de Walde-Mar de Andrade e Silva.

p.41 - Ilustração de Kelly Marina em <http://concretismo.zip.net/>.

p.42- 72 - Xilogravura - *Asa branca no sertão* - J. Borges. In: Poesia e Gravura de J. Borges. Recife: Ed. do Autor, 1993.

p.44 - http://wdfw.wa.gov/gallery/view_photaphp?set_albumName=album16&id=CRAR

p.45 - BUENO, Eduardo [et al] *Pau Brasil* São Paulo: Axis Mundi, 2002.

p.46 - <http://www.rainhadam.com/ilusao2.html>.

p. 48/49 - <http://www.inb-jene.de/image-library/dna>.

p.51 - QUINO. *Toda a Mafalda*. [Tradutores Andréa Stahel M da Silva... et al]. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

p.52 - *Escada da vida*. Peça de Antônio de Oliveira, em madeira pintada Origem: Belmiro Braga (MG). Acervo do Museu de Folclore Edison Carneira

p.56 - Ilustração de Ziraldo (Ziraldo Alves Pinto). In: *A natureza se defende*, (diversos autores). Rio de Janeiro: Europa Ed., 1992.

p.57 - <http://www.faaorg/docrep/t0646e/T0646E0k.htm>.

p.59 / 62 e 67 - ANDRADE, Carlos Drummond de. *O avesso das coisas*, ilustrações de Jimmy Scott 4ª Edição Rio de Janeiro: Record, 1997.

p.61-Dr. SOLEIL. Voce sabe se alimentar? São Paulo: Paulus, 1992

p.63 - *Botanical Images illustration, tor architects, designers and students*

p.65 - GUELMAN, Leonarda *Brasil tempo de Gentileza*. Rio de Janeiro: Ed UFF, 2000.

p.67 - <http://jangadabrasico.com.br/revist/galeria/ca78005f.sp>.

p.70 - Ilustração de Santiago (Nelteir Rebés Abreu). In: *A natureza se defende*, (diversos autores). Rio de Janeiro: Europa Ed., 1992.

p.73 - Desenho de Pablo Picasso

p.77 - http://www.legratuitdunet.com/humour/Web/thumbnail/glasbergen_ecole_http.htm.

p.82 - http://www.saojudas.org.br/.../0412/0411_GUA-DALUPE.htm.

- http://www.en-camina.org/ccsc_archive.html.

p. 84 — Ilustração de Francisca Guimarães Machado, aluna do Centro Educacional do Projeto SESC LER no município de Feijó (AQ).

p.85 - Ilustração de Orestes de Oliveira Filha Série *Odô Yá!* - ARCA/ISER, Rio de Janeiro, 1991.

p.86 - <http://www.casadaflor.org.br/galeria.htm>.

p.87 - Revista Democracia Viva. N° 28 - Ago/set - 2005 - *Conversas com Betinho*. IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

- Ilustração de Julio Sales Almeida, aluno da 5ª série da Escola Municipal Reverendo Martin Luther King. Rio de Janeiro, 2005.

Prezado leitor (a),

O "Almanaque do Alua" foi criado pensando em você, educador e educadora, e nos seus alunos jovens e adultos. Para que ele fique cada vez mais próximo de vocês, precisamos de sua ajuda, da sua cumplicidade, da manifestação de suas observações e críticas.

Para registrar essas opiniões e sugestões, organizamos o roteiro que se segue. Através do seu preenchimento e de sua remessa para o endereço que anunciamos no final, você estará oferecendo uma contribuição para melhorar a qualidade de seu Almanaque do Alua.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO ALMANAQUE DO ALUA n° 2

1. Identificação:

Nome _____

Escola ou Atividade _____

Município/Estado _____

Professor (a)

Aluno (a)

Alfabetização de jovens e adultos

Alfabetização

1º segmento do ensino fundamental

1º segmento do ensino fundamental

2º segmento do ensino fundamental

2º segmento do ensino fundamental

Ensino médio

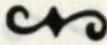
Ensino médio

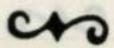
Outros _____

Outros _____



Ministério da Educação





2. Sua crítica livre e pessoal quanto:

• à linguagem:

() simples () complicada () difícil

Comentário: _____

• aos assuntos tratados:

() agradáveis () desinteressantes () instrutivos () curiosos

Comentário: _____

• à apresentação do material: como avalia a capa, o tipo de papel, o tamanho da publicação, e o estilo da encadernação, pensando no manuseio ?

Comentário: _____

• à distribuição do conjunto entre textos e ilustrações:

() equilibrada () sem equilíbrio

Comentário: _____

• à beleza e atrativo:

qual o número da página que você achou mais bonita?

e o número daquela que você menos gostou?

3.

que você tem a dizer sobre a utilização?

• que formas de leitura o almanaque sugere:

() pessoal () coletiva/partilhada () silenciosa () em voz alta

Outras: _____

• que outros tipos de usos pode ter o almanaque?

() material didático () fonte de debate () fonte de estudo e consulta () lazer

Outras: _____

4. Qual é o forte do almanaque?

5. Outros comentários e sugestões

Envie seu roteiro preenchido para: Av. General Justo, 275, bl. B, sala 312 – Castelo
20031 130 – Rio de Janeiro/RJ. Tel/fax (21) 2524 5122; e-mail: sape@capina.org.br



pública. Sem um diálogo com a sociedade civil e com os movimentos sociais não há como construir políticas públicas que atendam aos interesses e necessidades dos que foram excluídos e tiveram seu direito à educação negado ao longo da história do Brasil.

Este Almanaque do Aluá nº 2, dedicado ao tema da Construção da Paz na Diversidade, incorpora uma busca coletiva em duas direções: a da paz na diversidade e a da diversidade na paz. A paz é sempre plural e exige processos de aprendizagem. A aprendizagem não é linear nem homogênea, mas rica por caminhos diversos, e cuja finalidade é o esforço de conhecer melhor a nós mesmos e aos outros também. Assim, aprenderemos que a diversidade constitui a base da paz.

Desejamos a todos e todas, que se aventuram pelos caminhos dessa pluralidade de textos, imagens e informações que o Aluá nos oferece, uma leitura construtiva e prazerosa.

Timothy Ireland
Diretor de EJA SECAD/MEC

CAPA: Quadros da série “Lugares Secretos” de Maria do Socorro Santos (1952-2005), pintora e militante do Movimento da Luta Antimanicomial do Rio de Janeiro.



Almanaque
[Do árabe al-manakh.]
S. m. Publicação que, além
de calendário completo,
contém matéria recreativa,
humorística, científica,
literária e informativa.
(...)

Novo Dicionário da Língua
Portuguesa - Aurélio Buarque de
Holanda Ferreira. Editora Nova
Fronteira - 2ª edição, revista e
aumentada, 1986.

SARE

Ministério
da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

ISSN 1415-7179



00001



9 771415 717005